

# AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 29  
AGOSTO 2025

320

EDITORIA  
**MMAG**  
www.clubedoaudio.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA



## SUBLIME APRESENTAÇÃO

AMPLIFICADOR ESTÉREO AIR TIGHT ATM-1E

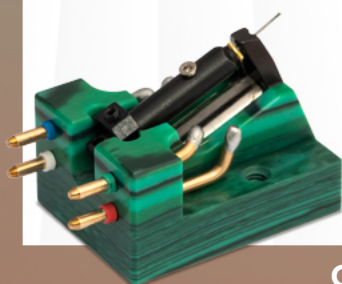
### E MAIS

#### TESTE DE ÁUDIO

TAPETE & CLAMP ABSOLUTE DA HEXMAT

#### OPINIÃO

ORQUESTRA AO VIVO? SIM, ISSO MELHORA  
MINHA AUDIÇÃO!



## EXPRESSIVIDADE MUSICAL

CÁPSULA AIDAS MALACHITE SILVER

## SOLIDAMENTE IMPACTANTE

CD-PLAYER NORMA REVO CDP-2





JBLBrasil



@JBL\_brasil



/jbl

JBL.COM.BR



# JBL L100 CLASSIC MKII

Para amantes de música  
em cada detalhe.



Alto-falante de 3 vias e 12 polegadas com componentes acústicos modernos que proporcionam um som impressionante que agradarão qualquer amante da música.



## ÍNDICE



### AMPLIFICADOR ESTÉREO AIR TIGHT ATM-1E

84

### E EDITORIAL 4

O hi-end no ápice de seu esplendor

### OBITUÁRIO 6

Flávio Adami: um verdadeiro gentleman

### NOVIDADES 8

Grandes novidades das principais marcas do mercado

### HI-END PELO MUNDO 18

Novidades

### OPINIÃO 20

Orquestra ao vivo? Sim, isso melhora minha audição!

### PLAYLISTS 28

Gravações que utilizei no Workshop Hi-End Show 2025

### VINIL DO MÊS 34

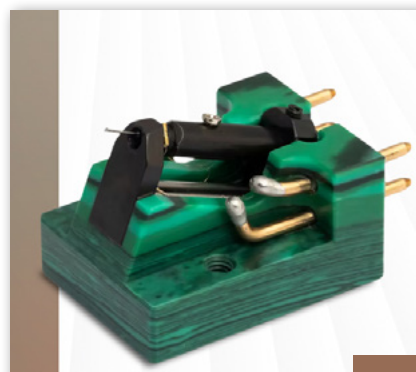
Alan Parsons Project - Tales Of Mystery And Imagination (Charisma / 20th Century, 1976)

### INFLUÊNCIA VINTAGE 42

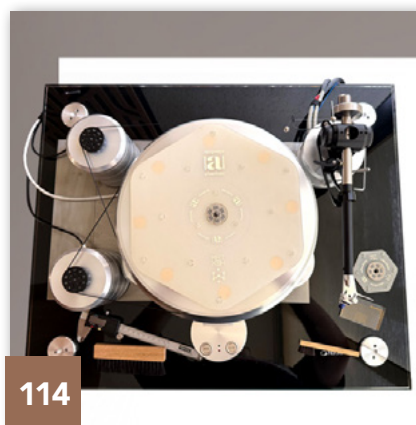
Formato de fita magnética Elcaset



94



104



114

### ESPAÇO ANALÓGICO 50

Toca-discos marcantes: Garrard 301 Transcription

### AUDIOFONE 57

Volume 56

### TESTES DE ÁUDIO

84  
Amplificador estéreo  
Air Tight ATM-1E

94  
CD-Player Norma Revo  
CDP-2

104  
Cápsula Aidas Malachite  
Silver

114  
Tapete & Clamp Absolute  
da Hexmat

### ESPAÇO ABERTO 120

Andreas Vollenweider: 'música de elevador' ou algo interessante?

### PATACOADAS 124

Patacoadas de áudio - agosto de 2025

### VENDAS E TROCAS 128

Excelentes oportunidades de negócios



XX

Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

## O HI-END NO ÁPICE DE SEU ESPLENDOR

Tivemos, nos quase trinta anos desta publicação, fases em que o volume e diversificação de produtos foi realmente impressionante.

Principalmente na primeira década do século XXI.

Porém, com a crise de 2008 e todas as situações que surgiram posteriormente, o mercado hi-end no Brasil demorou a se reerguer, e entre 2015 e 2022 foram anos muito difíceis, com o fechamento de diversas revendas e uma diminuição drástica de distribuidores.

O que estamos presenciando pós pandemia, é o ressurgimento de um novo mercado mais seletivo, com distribuidores que sobreviveram às crises, muito mais preparados e criteriosos na escolha de marcas a serem representadas, e o crescimento dos fabricantes nacionais de eletrônica, de caixa acústicas e de cabos, ocupando cada vez mais as lacunas existentes no mercado.

Para escrever o editorial deste mês, fui pesquisar em que período da revista tivemos uma 'safra' tão impressionante de produtos, e o que me chamou mais a atenção, foi o fato de que neste momento temos excelentes produtos vindos de inúmeros mercados, ao contrário de outros anos muito fecundos, em que a esmagadora maioria dos produtos testados se resumia a fabricantes dos Estados Unidos da América, Japão e Europa ocidental.

O mercado hi-end de hoje é fabricado em todos os continentes, e isso está possibilitando que cada vez mais amantes do áudio possam conhecer e compreender a diferença de ouvir seus discos em sistemas de alta fidelidade.

Sem falar que a concorrência é essencial para democratizar e possibilitar que mais consumidores possam participar deste nicho de mercado - desmistificando que o áudio hi-end é muito elitista!

Este mês, testamos quatro produtos muito distintos, e de localidades que confirmam o quanto o antigo leste europeu pode contribuir para este novo momento, com uma cápsula vinda da Lituânia e um clamp e um tapete fabricados na Hungria, além de um surpreendente CD-Player italiano e um amplificador que é um 'ponto fora da curva' de um renomado fabricante japonês!

É extremamente gratificante poder compartilhar quatro produtos distintos que, no entanto, têm algo em comum: são resultados 'autorais' de projetistas que ousam pensar 'diferente' e acreditam que exista público para suas criações.

Para mim, essa é a essência que move o áudio hi-end referencial, pois consegue ter 'identidade' e ao mesmo tempo nos impactar com seu grau de performance.

Espero que você aprecie e se sinta interessado em conhecer todos eles pessoalmente, pois acredite, valerá a pena! ■



  
estelon

X DIAMOND MKII

QUANDO A FORMA NÃO É  
APENAS UMA QUESTÃO  
DE DESIGN

Você já parou para pensar, a razão do formato de um piano de calda? Ou de um violino e de um clarinete? E se eles não tivessem exatamente esse formato, como soariam? Uma caixa Estelon, não foge desse mesmo conceito que é utilizado há séculos pelos luthiers de instrumentos musicais: o de buscar a forma correta para que a música soe em toda sua plenitude e fidelidade. Ao ouvir sua música em uma Estelon, instantaneamente você perceberá que não existe "instrumento" para a reprodução eletrônica, mais preciso e refinado.



A verdadeira *experiência* da música.

  
curitiba • são paulo • san diego  
comercial@germanaudio.com.br



# FLÁVIO ADAMI: UM VERDADEIRO GENTLEMAN

**XX** Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Se nos imortalizamos pela lembrança de nossos entes queridos e familiares, certamente o querido amigo e colaborador por duas décadas, Flávio Adami, merece todas as homenagens que a ele possam ser prestadas.

Conheci o Flávio Adami em um Curso de Percepção Auditiva que realizei na loja Raul Duarte, em 1994.

Ao final do curso, ele se apresentou e conversamos longamente sobre música instrumental brasileira e como era lamentável tantos discos artisticamente importantes serem tão tecnicamente limitados.

Daquele primeiro encontro, dois anos depois o convidei para se tornar um colaborador na revista Clube do Áudio, e foi um movimento natural de duas pessoas que se respeitavam e viam a necessidade de termos na revista colaboradores com amplo conhecimento musical.

Flávio Adami, para quem não sabe, foi um excelente violonista e aluno do saudoso Paulinho Nogueira. O que o credenciou não só a se tornar um excelente colaborador para a avaliação de equipamentos de áudio, como também a nos emprestar seu conhecimento musical, para que todos na redação se lembrassem da importância de se ter como referência absoluta a música ao vivo não amplificada.

Além de muito culto, tinha uma capacidade ímpar de ser um grande apaziguador de discussões acaloradas, tão costumeiras em círculos audiófilos.

Foi junto com outro querido amigo e editor técnico desta publicação, Victor Mirol, defensores desde o primeiro instante da implementação de nossa Metodologia, para avançarmos na linha editorial da revista e darmos consistência às análises mensais publicadas.

Minha maior lembrança do Flávio eram suas ligações na entrega de suas avaliações, em que ele me passava detalhes minuciosos de suas observações do produto. E mesmo com aqueles que tinham audíveis limitações, ele tinha um cuidado e uma condescendência enorme, pois sempre fazia questão de dizer que por detrás de qualquer projeto, existe o elemento humano.

Nunca presenciei o Flávio Adami, em mais de três décadas de convivência, se alterar, levantar a voz, ou se indispor com quem quer que fosse.

Sempre em suas chegadas o que se via era um largo sorriso no rosto, mostrando toda sua gentileza e prazer em estar compartilhando suas impressões e observações sobre música, equipamentos ou shows que havia assistido.

O nosso mercado precisa de mais pessoas como ele – seres generosos, sensíveis e cultos!

Que todos que o conheceram e tiveram a oportunidade de conviver com ele por 76 anos, prestem homenagem, mantendo o que de melhor ele nos deu, vivo, em nossas lembranças. ■



norma  
AUDIO ELECTRONICS

Potência com alma, precisão com elegância.



## amplificador integrado REVO IPA-140

Mais que um amplificador, o Revo IPA-140 é o coração de um sistema de alta fidelidade que atravessa o tempo. Com arquitetura dual mono, circuitos refinados e fonte de alimentação de excelência, ele entrega autoridade sonora e musicalidade sem limites – independentemente das caixas que você escolher.

Versátil e intuitivo, conta com cinco entradas analógicas configuráveis, entrada direta A/V, saída para gravação, saída de pré com ganho variável e uma entrada phono MM/MC opcional. Tecnologia de ponta, design italiano e uma performance analógica que emociona.


ESTADO  
DA ARTE  
SUPERLATIVO



*"Se você deseja ter um sistema Estado da Arte Minimalista, e dentro da nossa realidade, faça como eu e adquira o Norma Revo IPA-140, nossa nova referência em integrados do mercado!"*





FERNANDO ANDRETTE - Revista AVMAG - Ed. 306



 DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

 KW HI-FI  @KWHIFI  KW HI-FI  (48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



## NOVO DAC SENTINEL DA MSB TECHNOLOGY



A MSB Technology anunciou o lançamento do Sentinel DAC, um sistema de conversão digital para analógico de três chassis que representa o projeto mais ambicioso da marca até o momento.

Desenvolvido ao longo de vários anos, o sistema Sentinel DAC da MSB é composto pelo **Sentinel Digital Director**, pelo **Sentinel Analogue Converter**, e pela **Sentinel Power Supply**, cada um desenvolvido especificamente para otimizar o desempenho e a sinergia do sistema.

### SENTINEL DAC

No coração do sistema Sentinel está uma abordagem modular projetada para isolar funções e garantir um desempenho mais limpo. O **Digital Director** gerencia todo o processamento digital e a interação do usuário. Ele encaminha um sinal de fibra óptica, conhecido como Sentinel-Link, para o **Analogue Converter**, garantindo o isolamento elétrico completo entre os domínios digital e analógico.

O **Analogue Converter** apresenta uma configuração DAC Dual Mono, com 32 módulos DAC MkII Híbridos: 16 por canal. Este layout foi projetado para melhorar a precisão do sinal e facilitar a tecnologia Bit Diffusion proprietária da MSB, desenvolvida para aprimorar a resolução e a naturalidade da conversão de áudio digital.

A fonte de alimentação do Sentinel alimenta o conversor analógico e o clock interno, incluindo três módulos de alimentação discretos. Cada DAC mono recebe sua própria fonte de alimentação dedicada, enquanto uma terceira fonte de alimentação de ruído ultrabaixo é reservada para o clock Sentinel.

### ENGENHARIA DE PRECISÃO

Os três chassis do sistema DAC Sentinel são construídos em alumínio usinado com precisão, com foco na integridade estrutural e no gerenciamento térmico. A empresa empregou software CAM avançado de 5 eixos, e técnicas de fabricação especiais, para obter ►



detalhes e encaixes precisos, incluindo o logotipo Sentinel de aço inoxidável, que exigiu usinagem em nível microscópico.

Internamente, layouts de circuitos 3D ocultos e um design externo limpo mantêm um formato compacto, ao mesmo tempo em que gerenciam a complexidade do sistema. A MSB recomenda que os proprietários coloquem cada gabinete em uma prateleira separada, para melhor resfriamento e maior durabilidade.

#### SENTINEL CLOCK

O clock interno do sistema, conhecido simplesmente como **Sentinel Clock**, foi desenvolvido em parceria com um fabricante de wafers de cristal. Ele conta com cristais personalizados, aquecidos em forno, montados em plataformas isoladas e sintonizados para minimizar a interferência mecânica. Esse nível de precisão do clock visa reduzir a instabilidade e aprimorar a precisão sonora geral durante a conversão de digital para analógico.

#### MODULARIDADE E PERSONALIZAÇÃO

Cada sistema Sentinel inclui quatro módulos de entrada digital com configuração personalizada e permite múltiplos modos de

saída, incluindo opções para ligar em biamplificação. Entradas analógicas (RCA e XLR) são fornecidas no conversor analógico para maior flexibilidade. As saídas incluem duas entradas XLR por canal, e a porta Confluence dedicada para o futuro amplificador Sentinel. Essa modularidade permite que o DAC Sentinel seja adaptado a uma ampla gama de configurações de sistema, mantendo o isolamento entre cada subsistema para um desempenho sonoro ideal.

#### PREÇOS & DISPONIBILIDADE

O sistema MSB Sentinel DAC já está disponível para encomenda no distribuidor oficial da marca no Brasil, a German Audio. ■

Para mais informações:  
German Audio  
[www.germanaudio.com.br](http://www.germanaudio.com.br)

MSB Technology  
[www.msbtechnology.com](http://www.msbtechnology.com)

@WCJRDESIGN



# RAY TUBES

Válvulas de qualidade com confiabilidade

## The RESERVE Collection

A maioria dos audiófilos experientes realiza upgrades em seus sistemas investindo em válvulas New Old Stock (NOS), geralmente raras, caras e imprevisíveis, já que muitas delas ficam guardadas por décadas, sabe-se lá em que condições. Pois agora esse audiófilo tem uma opção segura, com garantia e altíssima performance!

Na Ray Tubes, cada válvula fabricada é submetida a um rigoroso processo de controle de qualidade, com realização de testes completos com períodos de burn-in de 24 horas para uma rigorosa avaliação de desempenho. E todas as nossas válvulas tem garantia de 12 meses. Se você precisa de confiabilidade e qualidade, seja bem-vindo!



KT88



EL34



300B

Distribuição oficial no Brasil

# AUDIOPAX

[atendimento@audiopax.com.br](mailto:atendimento@audiopax.com.br)

☎ (21) 99298.8233

## A MELCO AGORA TEM UM NOVO NOME: DELA



Uma mudança de nome surpreendente: a renomada marca Melco opera mundialmente sob o nome Dela desde 1º de julho de 2025. Isso se deve a uma reestruturação dentro do grupo japonês Buffalo Inc., empresa controladora da Melco.

O novo nome da empresa não afeta apenas o nome do fabricante, mas também marca o início de uma identidade de marca unificada. A mudança garante maior clareza na percepção da marca em todo o mundo, e reforça o foco estratégico em soluções de áudio em rede de alta qualidade - de acordo com o comunicado à imprensa.

O nome Dela se consolidou como uma marca de luxo no mercado japonês há anos. O termo significa “extremo” na língua local de Nagoya, onde a Melco foi fundada. Os produtos Dela continuam a se basear na conhecida tecnologia Melco, mas são voltados especificamente para o segmento premium.

Desde a aquisição da Melco Holdings pela Buffalo Inc. em 2025, a Dela Inc. tem sido a empresa sucessora oficial da Melco Audio, com o mesmo DNA técnico.

A marca notifica também que não haverá alterações de preço - apenas que o switch de rede S100 será descontinuado, e a unidade óptica D100 estará disponível apenas na cor preta.

A marca Melco - agora Dela - é distribuída no Brasil pela Neural Acoustics. ■

Para mais informações:  
Neural Acoustics  
[www.neuralacoustics.com.br](http://www.neuralacoustics.com.br)

DELA  
<https://dela.global/>



## NOVO CLAMP PARA TOCA-DISCOS GRAVITY TWO DA ORIGIN LIVE



A Origin Live anunciou o lançamento do Gravity Two, uma reformulação completa do aclamado clamp/peso de disco Gravity One. Compatível com todos os toca-discos, o Gravity Two se baseia em anos de desempenho comprovado para oferecer extensão de graves superior, separação de instrumentos e tonalidade e clareza enriquecidas na faixa média, tudo isso mantendo um peso ultrabaixo de apenas 70 gramas.

O projeto do Gravity Two tinha como objetivo aprimorar os atributos positivos do Gravity One com o mesmo preço, com a extensão de graves típica de pesos de alta massa, sem perda de detalhes da faixa média ou com abertura nos agudos. Após extensos testes de protótipos e rigorosos testes A/B, a Origin Live chegou ao Gravity Two.

### CARACTERÍSTICAS

Revestimento externo traz o amortecimento ideal com um polímero anti-ressonante, e com nervuras estruturais que aumentam sua rigidez. A construção interna absorve a energia vibracional que a agulha passa para o disco, dissipando-a por meio de peças metálicas leves com perfis cortados com precisão, combinadas com camadas de madeira, compósitos e polímeros.

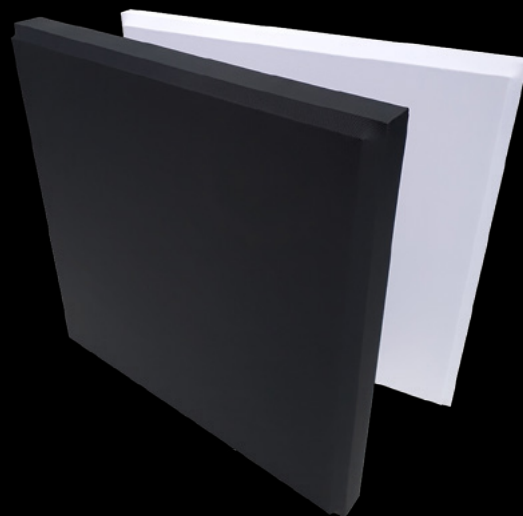
A disponibilidade e o preço do clamp/peso para toca-discos Gravity Two da Origin Live está sob consulta no distribuidor oficial da marca no Brasil, a KW Hi-Fi. ■

Para mais informações:  
KW HiFi  
<https://kwhifi.com.br>

Origin Live  
[www.originlive.com](http://www.originlive.com)

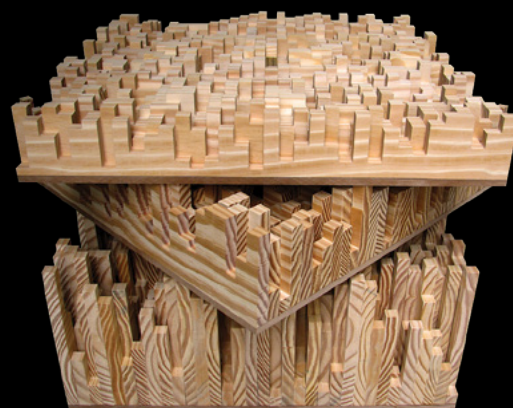


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererĩ oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *e*xperience  
[www.hifiexperience.com.br](http://www.hifiexperience.com.br)

## NOVA SÉRIE DE CÁPSULAS MC X DA ORTOFON



A Ortofon apresentou sua nova série de cápsulas MC X, em substituição à sua linha Quintet. Projetada do zero, esta nova linha inclui as X10, X20, X30 e a topo de linha X40.

Todas as quatro cápsulas compartilham a mesma arquitetura central e corpo, sendo que as diferenças residem nos materiais da agulha e do cantilever. O MC X40 apresenta um elegante cantilever de boro, enquanto os outros três mantêm o confiável alumínio. Os perfis das agulhas são progressivamente aprimorados entre os modelos.

A Ortofon não usou a Quintet - desenvolveram a MC X do zero núcleo de aço inoxidável em formato de colmeia, bobinas enroladas manualmente com fio de prata ultrafino e de alta pureza, e um sistema magnético novo - tudo fabricado na Dinamarca.

Com saídas de 0.4 mV a 0.5 mV, 2 gramas de peso de tracionamento, 8.6 gramas de peso total e trabalhando com entradas MC de 100 ohms, elas podem ser integradas à maioria dos braços e pré de phono MC ajustáveis.

A MC X10 utiliza uma agulha elíptica colada, e a X20 adota uma agulha elíptica em montagem 'nude' mais estreita tirando maior detalhamento. Já a X30 utiliza uma agulha fine line em montagem 'nude', e a topo de linha X40 traz a agulha shibata montada 'nude' no cantilever de boro, para o melhor tracionamento e obtenção de detalhes do sulco.

Com desenvolvimento moderno e preços mais acessíveis, a disponibilidade da linha MC X da Ortofon está sob consulta com o distribuidor da marca no Brasil, a Alpha Áudio & Vídeo. ■

Para mais informações:  
Alpha Áudio e Vídeo  
[www.alphaav.com.br](http://www.alphaav.com.br)

Ortofon  
<https://ortofon.com/>





# MA7100HP

## Desfrute de uma experiência sonora incomparável



**Receiver A/V de 7.2 canais de alto desempenho que oferece realismo impressionante com o vídeo 8K mais recente para a experiência definitiva de cinema em casa.**



**Amplificação classe D de alta eficiência**



**8K com 6 entradas HDMI e 2 saídas (1 eARC)**



**Design moderno e minimalista**



JBLBrasil



@JBL\_brasil



/JBL

JBL.COM.BR

## NOVAS CAIXAS ELETROSTÁTICAS ESL 2812X & ESL 2912X DA QUAD



Os novos modelos da sexta geração de eletrostáticos da QUAD seguem uma linha que começou com o ESL original em 1957 e representam uma atualização grande sobre os anteriores ESL 2812 e ESL 2912, lançados em 2012. As versões mais recentes incorporam refinamentos em áreas técnicas importantes, enquanto os princípios fundamentais do design permanecem consistentes.

Assim como os modelos anteriores, os 2812X e 2912X são alto-falantes eletrostáticos full-range. Em vez de drivers cônicos ou domo, eles utilizam um diafragma fino de filme Mylar suspenso em um campo eletrostático entre dois estatores. A baixa massa do diafragma permite que ele responda rapidamente a sinais musicais, com o objetivo de reduzir a distorção e aprimorar os detalhes.

### PROJETO DE ELETRODOS CONCÊNTRICOS

Desde a ESL 63, os eletrostáticos da QUAD utilizam um arranjo de eletrodos em anel concêntrico. Essa configuração cria um padrão de radiação com o objetivo de aprimorar a imagem estéreo.

### ATUALIZAÇÕES

O desenvolvimento dos modelos 2812X e do 2912X começou com uma revisão completa do processo de fabricação dos ESL. Sob a direção de Paul McConville, foram introduzidas mudanças para melhorar a precisão da montagem do painel, incluindo ajustes na pulverização, gravação e tensionamento do diafragma. Essas atualizações visam garantir consistência e repetibilidade durante a produção.

Uma mudança notável nos novos modelos é o redesenho da eletrônica interna. Em vez de uma única placa de circuito impresso, eles agora utilizam três módulos separados para multiplicação de alta tensão, controle e proteção, e processamento de sinais de baixa tensão. Essa separação reduz a interação entre os circuitos e visa melhorar a estabilidade geral e reduzir o ruído.

Os transformadores de áudio em ambos os modelos foram recentemente projetados e fabricados no Reino Unido, sob a supervisão da equipe de serviço da QUAD. Esses componentes desempenham



um papel fundamental no acionamento dos painéis eletrostáticos e foram atualizados para melhorar o desempenho em frequências médias e altas, além de manter ampla largura de banda e linearidade em altos níveis de saída.

#### ALTERAÇÕES NO DESIGN

A aparência externa dos modelos foi revisada com um novo acabamento em preto fosco, substituindo os frisos de madeira encontrados nos modelos anteriores. Um novo tecido na grade complementa o acabamento, enquanto uma iluminação LED opcional na base pode ser regulada ou desligada. As atualizações visuais foram projetadas para permitir que as caixas acústicas se integrem melhor aos interiores modernos.

#### DIMENSÕES E APLICAÇÕES

O modelo 2812X tem 107 cm de altura e inclui quatro painéis eletrostáticos, tornando-o adequado para espaços de médio porte. Já o 2912X, com 147 cm de altura e seis painéis, foi projetado para uso em ambientes de audição maiores. Ambos compartilham a mesma construção composta de alumínio e aço e uma configuração dipolo com inclinação fixa de 3°.

Os novos modelos de caixas acústicas eletrostáticas da QUAD estarão disponíveis a partir deste mês - mas sua disponibilidade e preço no Brasil estão sob consulta no distribuidor oficial da marca, KW Hi-Fi.

Para mais informações:

KW HiFi

<https://kwhifi.com.br>

QUAD

<https://quad-hifi.co.uk/>

 PRIMARE

## AMPLIFICADOR INTEGRADO MODULAR I35 PRISMA DM36

O **I35 Prisma DM36** une **amplificação analógica de 150W por canal, streaming de alta resolução e o novo DAC DM36**, entregando som refinado e transparente com a assinatura da **Primare**.



Com a plataforma **Prisma**, oferece **AirPlay 2, Spotify Connect, Roon Ready, Bluetooth, Chromecast built-in** e controle por app, combinando **performance e conectividade** em um só equipamento.

Seu **design escandinavo** minimalista traduz o equilíbrio perfeito entre **tecnologia, estética e som de alta fidelidade**.



 **chiave**  
seu mundo mais inteligente

Entre em contato e  
**torne-se revendedor:**

 [www.chiave.com.br](http://www.chiave.com.br)  
 (48) 3025-4790  
 [chiavedistribuidora](https://www.instagram.com/chiavedistribuidora)

## MOONRIVER AUDIO CHEGA AO BRASIL PELA GERMAN AUDIO



PRÉ DE PHONO HÍBRIDO 505



AMPLIFICADOR INTEGRADO 404 REFERENCE

A Moonriver Audio traz uma combinação do vintage e do contemporâneo, na reprodução de áudio, com design clássico, atemporal e voltado para o usuário, com dinâmica irrestrita, preservando a cor natural do som, e trazendo a possibilidade de futuros upgrades modulares - dedicados a todos formatos, desde os discos de vinil, as fitas analógicas, até os CDs e streaming digital.

A empresa usa todas as tecnologias disponíveis hoje, sem limitações ligadas à algum princípio de design em detrimento de outro - seja ele de estado sólido, circuito integrado ou válvula.

Seus designs híbridos combinam elementos tecnológicos conhecidos e inovadores, ajustados à cada aplicação.

### FEITO NA SUÉCIA

Cada unidade é montada manualmente, em um procedimento meticuloso e preciso, após pesquisa e desenvolvimento sofisticados, e testes auditivos extensos que levaram à seleção dos componentes certos para o melhor som audiófilo.

Os produtos Moonriver contam com garantia de 3 anos e são projetados para durar décadas sem necessidade de manutenção.

### O PRÉ DE PHONO HÍBRIDO 505

Com mais de 2 anos de pesquisa e desenvolvimento para atingir um alto desempenho, o 505 traz 4 entradas para todos os toca-discos, braços e cápsulas, e inclui todos os ajustes possíveis no painel (com as configurações salvas por entrada) para combinar perfeitamente com as melhores cápsulas MC ou MM, e também com uma curva de equalização para discos de 78 RPM.

O 505 possui circuitos híbridos de estado sólido com ultra-baixo nível de ruído, trazendo alto desempenho sonoro, seja com um toca-discos básico acessível com uma cápsula MM, ou com um sistema ultra-high-end com uma preciosa cápsula MC de saída muito baixa, procurando sempre timbres e musicalidade naturais.

### O AMPLIFICADOR INTEGRADO 404 REFERENCE

O 404 Reference é a versão aprimorada do modelo Standard - sendo que o formato, os controles, a ergonomia e o design são semelhantes, mas a principal diferença está nas fontes de alimentação.

Com terminais de caixa WBT nextgen, para melhorar o fluxo de corrente do estágio de saída do amplificador, e ser capaz de lidar



com caixas acústicas mais difíceis, 404 Reference também tem suas vibrações e ressonâncias indesejadas de gabinete, atenuadas com materiais absorventes e melhor suporte mecânico integral.

#### O AMPLIFICADOR INTEGRADO 404

O original amplificador modelo 404 é o resultado de uma pesquisa de 3 anos, para atingir um alto desempenho independente da faixa de preço, com sua robusta seção de alimentação que garante ampla potência disponível em todos os estágios, através de trilhos separados. Sua seção de pré-amplificador é totalmente discreta e dedicada à dinâmica, enquanto um estágio de alta saída, otimizado especificamente para largura de banda e baixa distorção, é voltado à neutralidade com caminho curto de sinal, além da fidelidade de transientes.



AMPLIFICADOR INTEGRADO 404

O 404 também traz um estágio de phono integrado, um DAC USB, duas saídas de pré-amplificador e um loop de monitor de fita, que expandem sua funcionalidade para formar um amplificador integrado idealmente flexível.

Disponibilidade e preços estão sob consulta direto no distribuidor da marca no Brasil, a German Audio. ■

Para mais informações:  
German Audio  
[www.germanaudio.com.br](http://www.germanaudio.com.br)

Moonriver  
<https://moonriveraudio.com/>

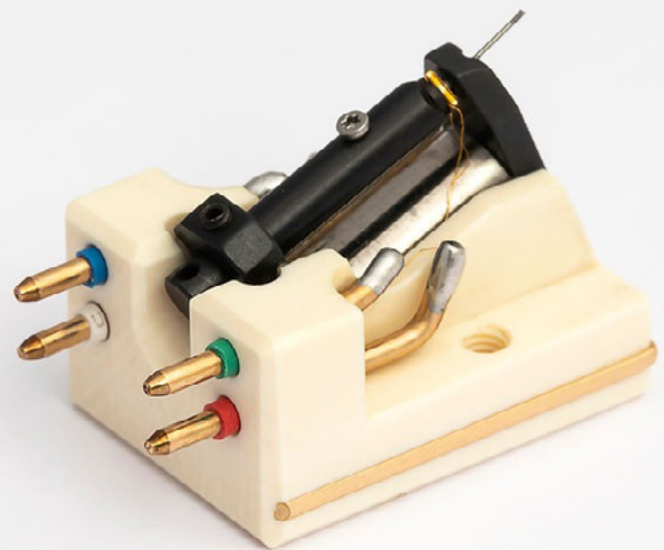


AIDAS CARTRIDGES

#### A ARTE DO VERDADEIRO SOM ANALÓGICO

Nossa filosofia é produzir cápsulas que proporcionem ao ouvinte uma reprodução excepcional em termos de faixa dinâmica, equilíbrio tonal, precisão, imagem tridimensional e o mais perfeito realismo possível. Acreditamos que a dedicação aos mínimos detalhes nos permite construir as melhores cápsulas MC do mercado.

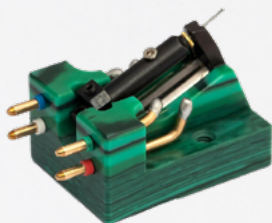
Ouçã e comprove!



Mammoth (Au)



Panzerholz (Cu)



Malachite (Ag-Cu)



Black African  
Ebony (Au-Cu)

Distribuição oficial no Brasil

# AUDIOPAX

[atendimento@audiopax.com.br](mailto:atendimento@audiopax.com.br)

WhatsApp (21) 99298.8233



## HI-END PELO MUNDO



### CAIXAS ATIVAS SP5 DA FIIO

A chinesa FiiO, conhecida por sua extensa linha dedicada ao áudio digital portátil, assim como DACs e amplificadores para fones de ouvido, acaba de lançar seu modelo topo - e terceiro da linha - de caixas acústicas ativas. As SP5 foram criadas tanto para uso em monitoramento de estúdios caseiros, como em um sistema mais compacto, e usam um canal de amplificação para cada falante, com 60W para cada woofer com cone de rohacell, e 20W para cada domos de tecido, além de ter controle tonal e de ajuste de extensão de graves. O preço do par de caixas ativas SP5 é de US\$740, no exterior. ■

[www.fiiio.com](http://www.fiiio.com)

### FILTRO PASSIVO DE REDE ETHERNET NETSILENCE DA AKIKO AUDIO

A empresa holandesa Akiko Audio, que tem uma linha de cabos, acessórios, filtros e condicionadores, acaba de adicionar um filtro de rede Ethernet. Com entradas e saídas RJ45, o NetSilence é um filtro passivo acondicionado em um gabinete de metal com apenas 17cm de largura, mas 2.3kg de peso, que proporciona filtragem interferências EMI/RFI trazendo, segundo a empresa, melhoras no palco, detalhamento e tonalidade. O preço do filtro passivo da Akiko Audio é de 995 euros, na Europa. ■

[www.akikoaudio.com](http://www.akikoaudio.com)



### AMPLIFICADOR U500DC DA ULTRAFIDE AUDIO

A empresa inglesa Ultrafide, originária no pro-audio e que está começando a se dedicar ao áudio hi-fi, adicionou um novo amplificador de potência à sua linha de produtos. O U500DC provê 250W por canal em 8 ohms (ou 500W em 4 ohms) com um estágio de driver classe A de acoplamento direto em um estágio de saída classe D proprietário, além de ter um seletor traseiro que alterna entre uma sonoridade "Pure Timbre" e uma sonoridade "Vintage", segundo o fabricante. O preço do power U500DC é de 5.998 euros, na Europa. ■

[www.ultrafideaudio.co.uk](http://www.ultrafideaudio.co.uk)





## CD-PLAYER ICON C-30 DA ONKYO

A célebre empresa japonesa Onkyo acaba de anunciar um novo modelo para sua linha hi-fi Icon. O C-30 é um CD-Player que lê também discos CD-R e CD-RW (inclusive com arquivos MP3), e tem um conversor D/A 24-bit-192kHz, e possui saídas analógicas RCA, e digitais óptica e coaxial. O C-30 usa a tecnologia VLSC (Vector Linear Shaping Circuit) na saída para redução de ruídos e prover maior clareza. O preço do CD-Player C-30, cujo lançamento está marcado para outubro próximo, é estimado em US\$349, nos EUA.

[www.onkyo.com](http://www.onkyo.com)

## FONTE DE ALIMENTAÇÃO ORIGIN DA NETWORK ACOUSTICS

A empresa inglesa Network Acoustics acaba de lançar uma fonte de alimentação dedicada, externa, desenvolvida especialmente como upgrade para alimentar componentes digitais modernos, como roteadores, streamers, DACs, switches e outros conversores usados atualmente no áudio digital. A fonte modelo Origin é chaveada, mas combinada com 4 estágios de filtragem usando capacitores Mundorf - o resultado, segundo a empresa, é baixo ruído e alta resposta dinâmica. Com opções de saída de 5 e de 12V, a fonte Origin tem uma etiqueta de preço de 2.295 libras, no Reino Unido.

[www.networkacoustics.com](http://www.networkacoustics.com)



## RÉPLICA DA CÁPSULA NEUMANN DST DE J.P. VAN VLIET

O engenheiro holandês J.P. (Hans) van Vliet - que é um especialista há décadas na manutenção e restauração de toca-discos profissionais da EMT, o que inclui réplicas perfeitas da parte eletrônica desses aparelhos, como seus prês de phono internos valvulados - acaba de anunciar a réplica da célebre cápsula Neumann DST, de 1958, especialmente usada nos EMT, que é uma MC com saída de 0.15mV e agulha cônica, e que já é integrada ao headshell do mesmo modelo da época, específico para EMT. O preço da réplica perfeita da Neumann DST é de 5.900 euros, na Europa.

[www.jpvanvliet.nl](http://www.jpvanvliet.nl)







# ORQUESTRA AO VIVO? SIM, ISSO MELHORA MINHA AUDIÇÃO!

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

E eu sempre fico pensando: “que audiófilo não quereria melhorar sua audição?”...

Claro que não é só orquestra - é toda música acústica ao vivo, não amplificada, e ouvida presencialmente, cujo costume e compreensão fazem com que a sua qualidade da audição melhore substancialmente. Só que a orquestra é mais completa, com uma enorme riqueza de timbres, texturas, corpo harmônico e dinâmica - para dizer o básico.

E essa riqueza, bastante superior à maioria esmagadora da música amplificada, e da música eletrônica, e da música altamente manipulada, não é uma questão de ‘gosto pessoal’, e sim algo cientificamente provado.

E não dá para entender a ‘alergia’ que as pessoas têm à isso, já que não tem um que, ao experimentar comida caseira, feita com ingredientes naturais da mais alta qualidade, não prefira essa ao usual da comida multi-processada. Então, deve ser turrice mesmo no duro.

OK, OK... tem a questão do gosto pessoal. Como não fui criado com jazz, não tenho esse gênero como o principal no meu gosto pessoal, e tem muito disco (e músico) famoso de jazz que eu acho uma chatice sem tamanho. Assim como, sendo um amante de música clássica, cometo algumas ‘blasfêmias’ que facilmente me fariam ser excomungado do mundo adorador desse gênero musical - onde tem, sim, um bocado de esnobes.

Uma que eu digo que geraria horror, é que tem compositores muito famosos que eu acho uma chatice fora do comum, assim como jamais vou adorar a obra completa nem dos meus compositores preferidos, porque todos eles têm obras que provocam perguntas como: “por que ele não foi assistir televisão esse dia, em vez de compor isso?”. Bom, provavelmente porque não existia televisão na época dele - mas tinha uma série de outras possíveis atividades, como capinar um lote, por exemplo... rs!

Esses ‘deuses’, considerados gênios por muitos, jamais poderiam ser ofendidos... E a crítica de música clássica é uma das coisas ►





## QR 7 SE

### SOM COM PRECISÃO E ELEGÂNCIA

A QR 7 SE é mais do que um sistema de som: é uma ponte entre você e a emoção da música. Cada detalhe, do tweeter em alumínio aeroespacial à malha banhada a ouro rosa, foi pensado para despertar sensações profundas. Com tweeter AMT Gold Leaf, woofers Pure Piston com ímã duplo e componentes criogênicos de última geração, a linha QR SE oferece som potente, preciso e livre de distorções. Design sofisticado com painéis em alumínio aeroespacial e detalhes em ouro rosa. Agudos doces, graves envolventes e um palco sonoro que respira musicalidade. Sinta cada nota como se fosse a primeira vez.



A AUDIOVECTOR É UMA EMPRESA FAMILIAR  
COM SEDE EM COPENHAGEN, DINAMARCA



@ferraritech.higend

[www.ferraritechnologies.com.br](http://www.ferraritechnologies.com.br)

[heberlsouza@gmail.com](mailto:heberlsouza@gmail.com)

(11) 99471.1477

**FERRARI**  
TECHNOLOGIES





**Festival de Inverno de Campos do Jordão**

mais estranhas que existe no mundo da música: cada um fala uma coisa e enxerga uma coisa que nenhum outro enxerga.

Acho que já falei, por exemplo, de um crítico que diz que ‘tal e tal’ são as melhores gravações de uma obra porque o regente obtém dos metais algo diferente das outras gravações (e que ignora todos as outras dezenas de aspectos que podem ser analisados sobre aquela gravação, aquela execução por tal orquestra) e, por outro lado, detesta (e é apoiado por muitos!) a gravação que eu considero a melhor de todas de uma sinfonia de um compositor russo, porque durante um par de minutos (dentro os 40 minutos totais da sinfonia), o regente (quase que um ‘genocida’ na opinião deles) preferiu abaixar um pouco a intensidade pedida pelo compositor na partitura - e olha que eu passei a vida inteira ouvindo essa gravação e achando que esses dois minutos eram umas das grandes e melhores apoteoses sonoras e musicais de toda a música clássica!

Desculpem, mas isso não presta nenhum serviço para ninguém, seja entendido, seja um iniciante interessado.

Em vez de ver apenas um aspecto dentre dezenas, para cada sinfonia que eu gosto, por exemplo, eu ouvi 20 ou 30 gravações diferentes - ou seja, com orquestras e regentes diferentes - até achar a que ‘eu’ considero a melhor, e isso depois de me informar bastante sobre a parte técnica de uma orquestra sinfônica e sobre o

compositor, seu período na história e sua cultura, entre outros. E, ainda assim, o máximo que eu faço é ‘sugerir’ tal disco, e esperar que aquilo toque a pessoa que se interessou em ouvir.

Gosto um bocadinho de discos ao vivo e vídeos de apresentação ao vivo - e acho interessante aquela velha máxima que diz “quem sabe, faz ao vivo”. Quer saber se um conjunto é realmente bom, se a música que fazem é coerente e bem feita? Vá ouvi-los ao vivo - e aí você percebe o quanto uma gravação é manipulada enquanto é montada, quase que nota por nota, acorde por acorde, dentro do estúdio.

Além disso, no jazz, por exemplo, que é o gênero mais ‘querido’ do mundo da audiofilia formal, tem muito disco que eu ouço e penso: “os únicos que estão curtindo isso são os próprios músicos que estão tocando”... hehehe...

Mas, já fugi muito ao assunto principal... Voltemos a ele:

A média e longa exposição à esse tipo de acontecimento musical, cria sinapses, cria memória de longo prazo - e não adianta o povo do “teste cego”, do “placebo”, do “o cérebro humano é facilmente enganável” e afins, espernear, porque é uma questão já provada pela ciência (quem discorda, pode ir discutir com a Neurologia).



E outra coisa que também prova completamente a criação e uso da memória de longo prazo: a voz da mãe do pai, inconfundíveis, o barulho de um caminhão, de um avião, etc - que todos têm gravado na memória de longo prazo e, até, sabem se o caminhão é o de frutas e verduras, ou se o caminhão é o de ovo (que ambos passam semanalmente na sua rua e um é maior que o outro) por causa da média e longa exposição e, conseqüente, criação de sinapses. E aí tem audiófilo que ouve alguns segundos de um disco que não conhece, em um sistema, em um teste cego, e não mensura as diferenças por causa disso, e depois vêm e falam que é tudo placebo. Eu digo que, para alguns desses, é melhor passar para o hobby do colecionismo de tampinhas de garrafa.

Imaginei agora um monte de odiadores de orquestra, de música clássica, fazendo uma emboscada na porta da minha casa com tochas e ancinhos!

“Enforca o gordo! Enforca ele na primeira árvore!”

“Quem ele pensa que é para sugerir que eu ouça essa coisa horrorosa!”

Esse é um dos problemas, não é? Sequer sugerir para alguém que essa pessoa esteja ouvindo errado, é extremamente ofensivo, me parece. O audiófilo sente-se diminuído se você mostrar que ele está errado ou em falta - e já as pessoas que aprendem, crescem e melhoram, vêm isso como uma oportunidade de se corrigirem.

Se alguém me mostra algo que eu não sei sobre áudio e sobre música, eu tenho mais voracidade de aprender aquilo e melhorar minha experiência, expandir meus horizontes e compreensão, do que criança em buffet de sorvete por um preço só... rs! Incluindo seis tipos de coberturas!

Sugerir, então, que um audiófilo tenha algo a aprender e melhorar, é no mesmo nível de ‘mal puro’ que por sal na Nutella, ou feijão no pote de sorvete de chocolate.

“Quem é você para me ensinar algo?!?” - e sim, eu já ouvi essa frase. Uma resposta arrogante do meu lado seria: “Alguém que sabe mais do que você sobre esse assunto”. Mas a resposta cabível, e certa, seria: “Alguém que sabe algo que você não sabe”. Mas será que o audiófilo percebe essa diferença?

Será que o audiófilo quer aprender e melhorar? Ou só quer validação para aquilo no qual ele já acredita, e acha que é incontestável? E essa é uma das piores características do ser humano, na minha opinião.

Nas minhas ‘andanças’ diárias por comunidades, grupos de discussão e fóruns sobre áudio e música na Internet, é fácil ver quem

são os que não aprenderam, não querem aprender, ou buscam só validação daquilo que acham que sabem, e que consideram imutável. E o mais triste da falta de diálogo e de humildade, é que esses têm também experiências e ideias que outros poderiam aprender. Muitas ideias, trazidas por participantes dos tais fóruns, são recebidas com escárnio (a risada típica de quem não entende de nada, mas acha que sabe tudo).

Enfim, acho bizarro ter inúmeras vezes encontrado audiófilos resistentes a ter Referência de música real, e um dos piores espelhos disso é a música de má qualidade sonora tocada em muitas feiras de áudio (e showrooms) - e o quanto isso é propalado por vários ‘especialistas’ como algo que tem que ser feito mesmo, onde o gosto do audiófilo (ego) supera a necessidade de se avaliar, regular e escolher os melhores sistemas, equipamentos e acessórios.

E, portanto, as duas justificativas principais dadas para não se ir assistir um concerto de música orquestral (e conseqüentemente afinar seus ouvidos e melhorar sua percepção) são, acredite: “não gosto de música clássica”, e “não acredito que preciso afinar meus ouvidos”, sendo esta última dita com vários tipos de palavras diferentes, dentro de um contexto de que “cada um escuta diferente”, uma balela que, com o uso de educação auditiva e referência, já foi derrubada, mas da qual um monte de audiófilos parece usar com escudo, entre outras coisas.

Fui, agora em julho, assistir alguns concertos selecionados, de vários grupos orquestrais, como parte do Festival de Inverno de Campos do Jordão, no auditório da tal cidade serrana do Estado de São Paulo. O Festival está em sua 55a. edição, e é bem tradicional - mas sua programação tem anos melhores, e anos piores.

No Auditório Cláudio Santoro (cujas fotos ilustram esta matéria) tivemos em julho pelo menos meia dúzia de concertos dignos de nota. E, enquanto curtia a música, e afinava meus ouvidos, ou mesmo dialogava com minha criança interior nos intervalos das obras, tive algumas reflexões sobre o quão fora dos vícios auditivos da maioria das pessoas, é a Música de Verdade, Acústica.

São, basicamente, 5 aspectos que as pessoas ouvem errado em seus sistemas, quando não têm Referência de música real - e muitos dos que ouviram uma orquestra, entenderam e, portanto, aprenderam o que fazem errado.

Antes de mais nada é preciso entender que, se seus sistemas forem escolhidos e regulados para tocarem música real acústica o mais próximo do jeito que ela é, ao vivo, daí seus sistemas tocarão todos os outros tipos de música com mais clareza e correção, com maior Qualidade Sonora.



Festival de Inverno de Campos do Jordão

São os 5 erros:

**Chamar “brilho” de Clareza** – E achar que com esse brilho maior, o qual é artificial, vem um maior detalhamento, quando na verdade é a Qualidade Sonora e resolutiva do sistema que traz um maior detalhamento. Isso se vê claramente em uma orquestra, onde há a perfeição do detalhamento e da luz sobre os instrumentos e sobre o todo, sem haver quase que brilho algum, principalmente se comparado com a maioria dos equipamentos de som.

**Chamar “detalhamento ostensivo e artificial” de Textura e Timbre** – Isso é a adoração a ter algo ‘a mais’ que o mundo real. Aqui me lembro de alguém que foi ver uma orquestra sinfônica de renome internacional, em um auditório de altíssimo nível, e diz preferir seu sistema, onde consegue ouvir o violinista como se estivesse dentro da sala de sua casa.

E isso é uma grande distorção de valores, porque a obra foi composta para ser ouvida no ‘todo’ da orquestra e à alguma distância (para que se entenda e perceba o ‘todo’), assim como esses instrumentos foram concebidos dessa maneira. É como preferir uma planta de plástico, e ainda acreditar que ela é superior.

**Chamar “excesso de grave amplificado” de Corpo Harmônico** – O mundo está mais acostumado a ouvir uma bateria ou baixo, por exemplo, amplificados e bastante alterados, ‘turbinados’ no estúdio, e complementados pelo uso indiscriminado de subwoofer e de equalizadores. A busca parece ser sempre por ‘mais grave’ e não por ‘melhor grave’.

Isso, claro, se dá por desconhecimento, por falta de Referência - o que me lembrou de um comentário que ouvi durante o intervalo de um belíssimo concerto de uma orquestra sinfônica, onde um amigo pergunta ao outro: “E aí, gostou?”, e o outro responde “Gostei” ►



# REACTIO 2

## PLATAFORMA ATIVA DE ISOLAMENTO DE VIBRAÇÕES.

- ✓ Atuação à partir de 0 “zero” Hz.
- ✓ Isolamento completo de vibrações à partir de 1 Hz.



## Inovação Silenciosa Estado da Arte

- ✓ Auto nivelamento para máxima estabilidade e efetiva precisão em qualquer condição.
- ✓ Produto alemão. Alta qualidade, precisão, tecnologia de ponta, durabilidade.
- ✓ Desempenho inigualável e zero interferência em áudio high-end e aplicações lab grade e industriais críticas.
- ✓ Tamanhos e capacidades customizáveis. Diferentes acabamentos disponíveis.

## Silêncio. A diferença é audível.

*Nós criamos a Reactio-2 para os que buscam desempenho inigualável e zero interferência em áudio high-end.*

# SEISMION



<https://seismion.com>

Distribuidor oficial  
**NeuralAcoustics**



+55 (47) 99675-0057



+55 (47) 3018-1121



[marcio.update@hotmail.com](mailto:marcio.update@hotmail.com)



## OPINIÃO

muito, mas achei o som muito baixo"... Essa estupidez é enlouquecedora para mim, pois aquilo é o mais Real de música que existe, então a afirmativa do sujeito é o equivalente a dizer que por-do-sol de verdade "não é amarelo o suficiente", ou "a grama do estádio de futebol não é verde o suficiente", ou "o azul do céu é muito mais legal na tela do meu computador". São casos do mundo ter que ter alguma obrigação de se adaptar às pessoas...

### Chamar "o irreal exagerado e turbinado" de Equilíbrio Tonal

– Esse é como o que falou que o volume da Realidade era 'baixo demais', ou outro que disse que dentro de uma sala de concertos "falta agudo" (mesmo ele ouvindo todos os detalhes possíveis e imagináveis naquele contexto que o ouvido mal acostumado dele chamou de falta de agudo).

Gente, a Realidade é o certo! Não o que é tocado em um sistema de áudio após profundas alterações do conteúdo e da Qualidade Sonora.

**Chamar "volume de som" de Dinâmica** – Esse é bem antigo, onde confundem mesmo a habilidade de tocar alto com 'dinâmica', quando na verdade o significado dessa característica do som é: o contraste entre os sons altos e os sons baixos. Veja, essa é fácil de entender, pois variação dinâmica é algo que existe na natureza de nosso dia-a-dia, na diferença entre fechar uma porta com um impulso e bater ela com força, na diferença entre essa porta batendo e uma bomba explodindo (que em gravações dos efeitos sonoros de um filme, e sua subsequente reprodução em um sistema de home-theater, mostram uma variação pequena e irreal, ou seja, com compressão dinâmica pacas).

Acontece que a dinâmica, quando comprimida, prejudica a qualidade sonora na medida em que isso traz uma perda de inteligibilidade em passagens com altos volumes, criando um embolamento que impede você de perceber detalhes, e que 'afoga' instrumentos da música que você está ouvindo, além de diminuir o impacto real daquele instrumento.

Seu sistema de som, na sala da sua casa, tem uma dificuldade tremenda de reproduzir a variação dinâmica real de uma orquestra, com clareza e em volumes realistas. É só ver a imagem de um decibelímetro usado durante a apresentação de uma orquestra (na última fileira no fundo do auditório, aliás), que mostra uma medição de apenas alguns minutos onde o mínimo volume de som é de 70dB, a média é de 90dB (um sistema caseiro tocando ALTO), e os picos são de 105 a 115dB, coisa que muitos sistemas são incapazes de reproduzir com naturalidade, ou simplesmente nem conseguem.

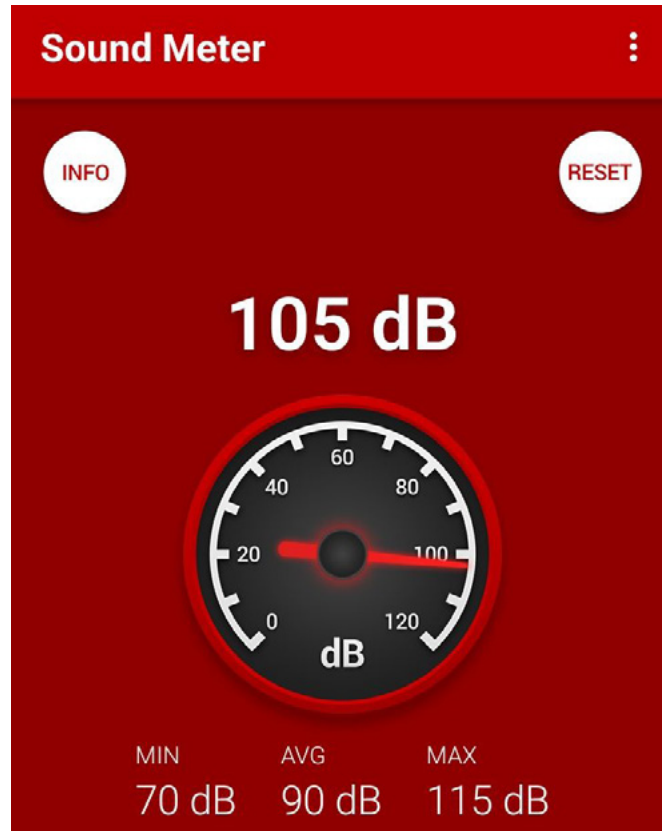
O uso de um compressor durante o processo de gravação, mixagem e masterização de um disco, faz aproximar esses valores de

70 e de 115 um do outro, 'comprimindo' essa variação de volume, dando a impressão de um volume de som mais alto durante toda a música porque o 'baixo' fica mais 'alto'. O preço, em matéria de perda de Qualidade Sonora, é alto demais para quem quer naturalidade e o verdadeiro Realismo (ou o mais próximo disso em que podemos chegar).

Compreender o que é Qualidade Sonora nesse contexto todo acima, não impede a pessoa de escolher nunca ouvir esse tipo de música na casa dela, no sistema dela, simplesmente porque não gosta dessa música. Mas faz com que ela perceba Qualidade Sonora de um jeito mais profundo e informado, e assim escolha seus equipamentos, seus upgrades e como regular e obter o melhor de seus sistemas, com a melhor qualidade sonora em tudo.

De novo, e como sempre, dúvidas, críticas, desacordos, considerações e tomates podres voadores: [christian@clubedoaudio.com.br](mailto:christian@clubedoaudio.com.br).

E não deixem o 'cachorro-louco' ficar com o Agosto todo para ele - ouçam bastante música! ■



**Variação Dinâmica de alguns minutos de uma Orquestra Sinfônica**

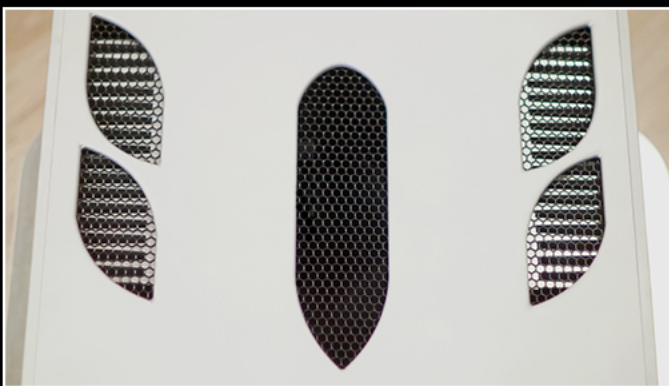
# Dumont 900



O som que carrega a audácia de Santos Dumont.



Tecnologia brasileira que faz a música voar.





Audições na sala AVMAG no WORKSHOP HI-END SHOW 2025

## GRAVAÇÕES QUE UTILIZEI NO WORKSHOP HI-END SHOW 2025

**XX** Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Logo após o encerramento do evento, vários leitores que participaram do Workshop e assistiram todas as nossas apresentações, solicitaram através de mensagens para que eu colocasse a lista dos discos utilizados.

Como eram poucas faixas que apresentei, achei que seria mais relevante mostrar na cobertura do evento a lista que o nosso colaborador Wilson Caruso Jr levantou, do que o que tocou na nossa sala.

Aí houveram ainda mais solicitações, e então não tive escolha, rs!

Vamos lá então...

Como o Workshop era constituído de quatro sistemas com diferentes assinaturas sônicas, procurei faixas que fossem de fácil

avaliação até para aqueles visitantes pouco familiarizados com nossa Metodologia.

Foi uma longa peregrinação por uma grande lista de faixas candidatas, passando todas pelos quatro sistemas montados em nossa Sala de Testes, até chegarmos às seis faixas finais.

Escolhemos duas gravações com vozes, uma feminina e uma masculina. Duas gravações com quartetos bem distintos em termos de formação, uma de big band, e uma obra de música clássica.

Todas são gravações excelentes, tanto em termos artísticos (sempre o essencial para nossas escolhas), como em termos técnicos (para facilitar a memorização do que é importante dentro dos quesitos da Metodologia).








# TECNOLOGIA ESCANDINAVA

DYNAUDIO  PRIMARE *SUPRA Cables*  
MADE IN SWEDEN

FORMA REFINADA  
SOM EXPRESSIVO  
FUNÇÃO EXATA

 **chiave**  
seu mundo mais inteligente

Entre em contato e  
torne-se revendedor:

 [www.chiave.com.br](http://www.chiave.com.br)  
 (48) 3025-4790  
 [chiavedistribuidora](#)

Na Escandinávia, o som é tratado com respeito, precisão e beleza. É dessa cultura que nascem **Dynaudio, Primare e Supra Cables** — marcas que não apenas criam equipamentos, mas constroem caminhos para uma audição mais consciente, profunda e verdadeira.

A **Dynaudio** entrega emoção com técnica: caixas acústicas que revelam texturas, dinâmicas e nuances com naturalidade. A **Primare** traduz o pensamento minimalista em equipamentos sofisticados, onde o silêncio entre as notas importa tanto quanto a música. Já a **Supra Cables** cuida do invisível — os sinais que correm entre os componentes — com a mesma dedicação e excelência, garantindo pureza e estabilidade.

Mais do que produtos, essas marcas compartilham uma visão: **fazer do áudio uma forma de presença**. Um convite para ouvir mais do que som — ouvir significado.

## PLAYLISTS

Então, se o amigo deseja avaliar os oito quesitos em seu sistema, acredito que essas seis faixas possam ser muito úteis.

A primeira faixa que mostrei foi do cantor **Dean Martin - Blue Moon**, a remasterizada da compilação The Reprise Years (Reprise Records), uma gravação feita com apenas três microfones com a límpida voz de Dean, ao centro em pé, rodeado pela banda composta de piano, baixo, guitarra e bateria. Sendo que a guitarra e o piano estão no canal direito e a bateria e contrabaixo no canal esquerdo.

Essa é uma faixa excelente para se avaliar principalmente a assinatura sônica de qualquer sistema. Pois a voz de Dean Martin tem certas características na captação que propiciam, sem muito esforço, ver se está soando mais para o quente e sedutor, mais para o neutro ou mais para o transparente.

Para muitos dos participantes, no sistema com uma assinatura sônica mais eufônica, a descrição era de uma voz mais quente e intimista.

Acho que a melhor descrição, no sistema eufônico, foi dada por uma participante que afirmou parecer que “o cantor a estava seduzindo”. Interessante como nosso cérebro interpreta as informações em sistemas corretos com assinaturasônicas distintas.

Ouçã esta faixa em seu sistema e descubra, meu amigo, como ela soa.

A segunda faixa era de uma voz feminina, do lindo disco da cantora **Maria Bethânia - Que Falta Você Me Faz** (Biscoito Fino, 2005), em homenagem ao poeta Vinícius de Moraes. E a faixa que mostrei foi a 14 - ***Eu Não Existo Sem Você***.

Lindos arranjos com inúmeras faixas com um naipe de cordas que foi gravado em três estúdios distintos aqui no Brasil, e nos Estados Unidos no famoso Capitol Studios, e Mixado em Los Angeles no Castle Oaks Studio.

Aqui, seu sistema precisará estar muito correto para desfrutar de um enorme palco sonoro, e um naipe de cordas com um corpo harmônico grandioso e convincente para seu cérebro acreditar no que está ouvindo.

A voz de Maria Bethânia foi captada com enorme competência, materializando-a em nossa Sala de Testes bem no meio do palco, rodeada pelas violas e violinos do lado esquerdo e cellos e contrabaixos do lado direito.

Uma gravação que também facilitará perceber, sem esforço, a assinatura sônica do sistema - se todos os 8 quesitos estiverem alinhados e corretos.

Já ouvi em sistemas Estado da Arte essa gravação, e fico encantado como é fácil observar a assinatura sônica do sistema, apenas com uma faixa!

O terceiro disco foi o do querido amigo **Sérgio Reze - Um Olhar Interior** (Circus, 2025), que nos deu a honra de lançar seu trabalho em nossa sala no Workshop. Eu usei algumas faixas no evento propositalmente para divulgar seu trabalho.

Mas agora quero que, para você avaliar os oito quesitos de seu sistema e a assinatura sônica, ouça a faixa 1 - ***Gaúcho***. Ela exigirá bastante de qualquer sistema em termos de equilíbrio tonal, transientes, corpo harmônico e textura.

Divirta-se! E desejo muito boa sorte nessa avaliação!

O outro quarteto que utilizei foi o **Blue Chamber Quartet**, Chick Corea's Children's Songs (Stockfisch Records, 2009), formado por piano, harpa, vibrafone e contrabaixo (e algumas faixas um percussionista convidado). O disco é uma homenagem ao pianista Chick Corea.

A faixa que apresentei foi a 9 - ***Children's Songs No. 9***. Uma peça curta de apenas dois minutos, que vai mostrar claramente a qualidade de resposta de transientes do sistema, corpo harmônico, equilíbrio tonal, foco, recorte e texturas.

Uma dica: muito cuidado com a reprodução do vibrafone nesta faixa. Ele não tem dureza e tão pouco som de vidro, OK? Pois em inúmeros sistemas caros, o vibrafone soa passando exageradamente do ponto!

Se isso ocorrer no seu sistema, não culpe a gravação, pois ela não tem problema algum de equilíbrio tonal.

O quinto disco foi o que causou as maiores comoções nas apresentações e sorrisos escancarados de puro prazer e deleite sonoro. É outra gravação difícil e inaudível em sistemas com qualquer desvio de equilíbrio tonal na região média-alta e nos agudos.

**Jazz at the Lincoln Center Orchestra With Wynton Marsalis**, do disco Live in Cuba (Blue Engine Records, 2015), a faixa 2 do disco 1 - ***Baa Baa Black Sheep***, tem um arranjo primoroso e uma execução virtuosística de todos os solistas.

Meu amigo, essa gravação não faz reféns! Ou seu sistema está a sua altura, ou esquece, pois se tornará inaudível.

Começando pelo equilíbrio tonal, que não pode desandar em nenhuma frequência, pois o problema será escancarado.

A big band estará materializada à sua frente, se o sistema tiver arejamento e uma sala digna de receber uma big band. Cada músico ►

ocupando seu espaço, com um foco e recorte primoroso! Os planos foram tão bem captados e mixados, que você literalmente verá o que está ouvindo!

Não acredita?

Pergunte a quem ouviu em qualquer um dos quatro sistemas, como essa faixa soou no Workshop.

Se nada disso ocorrer em seu sistema, coloque a barba de molho, meu amigo, pois somente sistemas hi-end genuínos são capazes de apresentar essa faixa com competência.

Não se iluda se não for satisfatório jogar a culpa na gravação, pois tenho mais de uma centena de leitores que ouviram como essa faixa é soberba.

E a última faixa também causou comoção coletiva, pela grandiosidade do seu palco, foco, recorte, planos, micro e macro-dinâmica e corpo harmônico dos instrumentos de percussão e naipes de metais.

Estou falando do famosíssimo **Copland: The Music of America** (Telarc Records, 1997), faixa 1 - **Fanfare for the Common Man**, uma

obra prima em termos de captação, gravação, mixagem e masterização da gravadora Telarc.

Este é um disco obrigatório para qualquer audiófilo saber se chegou lá ou não em sua longa jornada em busca do sistema final. Aqui, ainda mais que no disco do Wynton Marsalis, ou você triunfa, ou morre na praia!

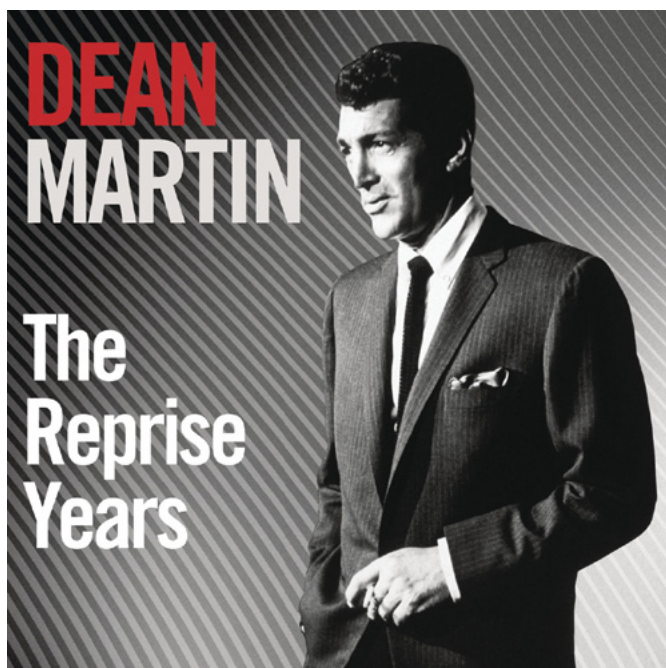
Topa o desafio?

Espero que tenha cumprido com a promessa que fiz a todos que solicitaram essa lista, e que receba feedback, principalmente de todos que nos honraram com sua visita ao Workshop do ano passado e deste ano.

Aos que pretendem estar no próximo ano, já estamos fazendo os preparativos iniciais de 2026. O tema será **Sinergia!**

Acho que será esclarecedor, principalmente para os que não acreditam em: elo fraco, cabos e na nossa Metodologia.

Se cuidem, por favor, pois espero todos vocês na última semana de abril de 2026. ■



◆◆◆ OUÇA BLUE MOON - DEAN MARTIN, NO TIDAL.



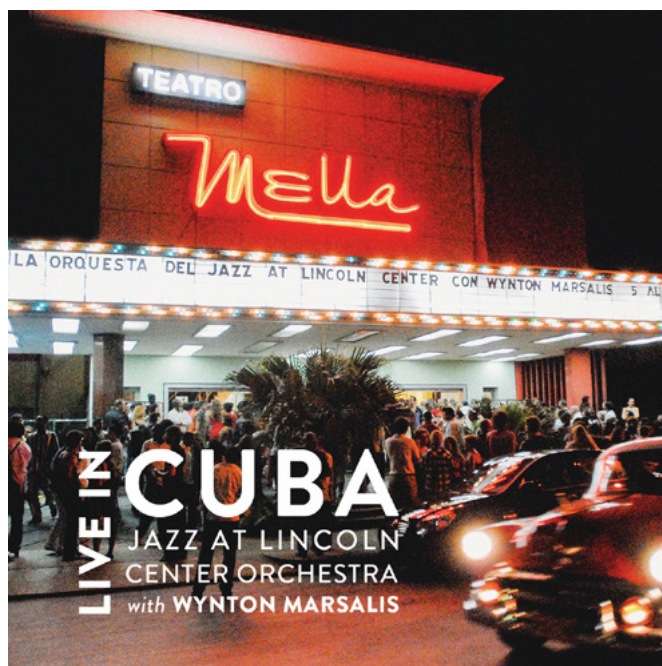
◆◆◆ OUÇA EU NÃO EXISTO SEM VOCÊ - MARIA BETHANIA, NO TIDAL.



## PLAYLISTS



❖❖❖ OUÇA GAÚCHO (CORTA JACA) - SERGIO REZE, NO TIDAL.



❖❖❖ OUÇA BAA BAA BLACK SHEEP - JAZZ AT THE LINCOLN CENTER ORCHESTRA, NO TIDAL.



❖❖❖ OUÇA CHILDREN'S SONG Nº. 9 - BLUE CHAMBER QUARTET, NO TIDAL.



❖❖❖ OUÇA FANFARE FOR THE COMMON MAN, NO TIDAL.





Fernando Andrette na Sala AVSAG no WORKSHOP HI-END SHOW 2025



@WCJRDESIGN

"A MODEL 1 DA BLUEKEY ACOUSTICS É UMA CAIXA ADMIRÁVEL, E QUE PODE PERFEITAMENTE ATENDER DESDE O AUDIÓFILO INICIANTE ATÉ O MAIS RODADO, QUE DESEJA UMA CAIXA QUE TENHA QUALIDADE, REQUINTE E REFINAMENTO SUFICIENTES PARA UM SISTEMA DEFINITIVO."

FERNANDO ANDRETTE

## CAIXAS BLUEKEY ACOUSTICS MODEL 1

Sua parceira indispensável nessa jornada



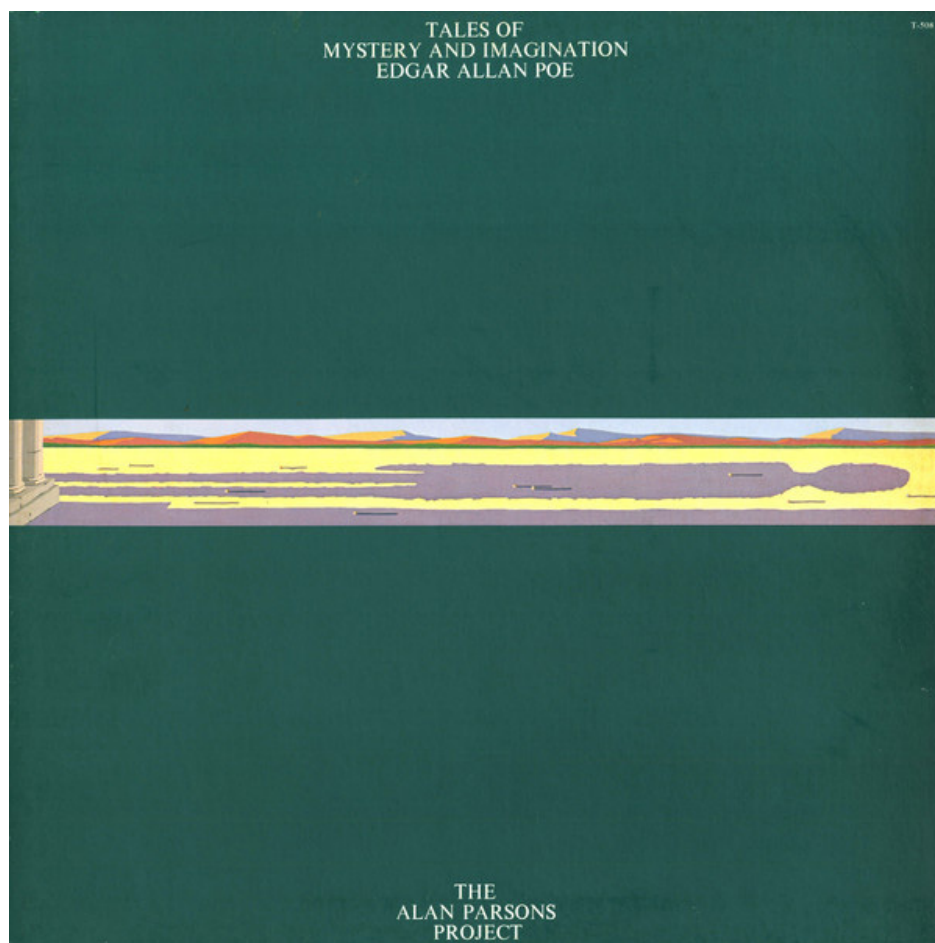
REVIEW AVSAG - 311  
EDIÇÃO MELHORES DO ANO - 314

Venha conhecer a Model 1 em nosso showroom.  
Audições com hora marcada.

11 99652.9993

bka@bluekeyacoustics.com  
www.bluekeyacoustics.com





# ALAN PARSONS PROJECT - TALES OF MYSTERY AND IMAGINATION (CHARISMA / 20TH CENTURY, 1976)

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

Todo mês um LP com boa música & gravação

**Gênero:** Progressivo / Rock Sinfônico

**Formatos Interessantes:** Vinil Importado

Na década de 80, tive vários discos do Alan Parsons - dos quais eu ainda gosto de algumas faixas, até porque ele (e seu parceiro Eric Woolfson) sabiam muito bem o que estavam fazendo musicalmente. Inclusive, assisti um show da British Rock Symphony, onde sentei do lado da mesa de som, e quando Parsons não estava no palco

(ele tocou um par de faixas dele), ele estava na mesa de som, a dois metros de mim, fazendo cara de bravo (ele tem cara de bravo) e fazendo o técnico de som suar frio... hehehe...

Durante a década de 80, portanto, The Alan Parsons Project estava sempre presente nas paradas de sucesso, nas rádios, clipes na TV e prateleiras de discos - mas já era um bocado mais pop do que propriamente 'progressivo', e seu trabalho era todo super-polido à perfeição de um bom estúdio de gravação com um bom engenheiro (ele) e com tempo. ►



Wharfedale  
LOUDSPEAKERS

IDLE · BRADFORD

A DIVISION OF THE RANK ORGANISATION

TELEPHONE IDLE 1235

Wharfedale

HERITAGE SERIES  
TRADIÇÃO QUE SE OUVE



SUPER LINTON



LINTON



SUPER DENTON



DENTON 85

Com uma história que remonta a 1932, a Wharfedale é uma das marcas mais icônicas do áudio mundial. Pioneira em tecnologias que moldaram o design de alto-falantes como conhecemos hoje, ela celebra sua trajetória com a linha Heritage Series – uma homenagem viva ao passado, reinventada com engenharia moderna.

Modelos lendários como Denton e Linton ganham nova vida com construção refinada, acabamento em madeira natural e desempenho sonoro que une o calor do vintage à precisão dos dias atuais.

Denton 80, Denton 85th Anniversary e a nova geração do Linton: peças atemporais, feitas para apaixonar entusiastas e colecionadores. Uma tradição sonora que atravessa gerações – agora ao seu alcance.

KW  
Hi-Fi



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

## VINIL DO MÊS

Então, tirando essas faixas que são da minha memória emocional, meu disco preferido da banda é *Tales of Mystery and Imagination - Edgar Allan Poe*, de 1976. No título, no topo desta página, omiti o “The” no começo do nome, assim como o sufixo “Edgar Allan Poe”, simplesmente para caber na página... rs...

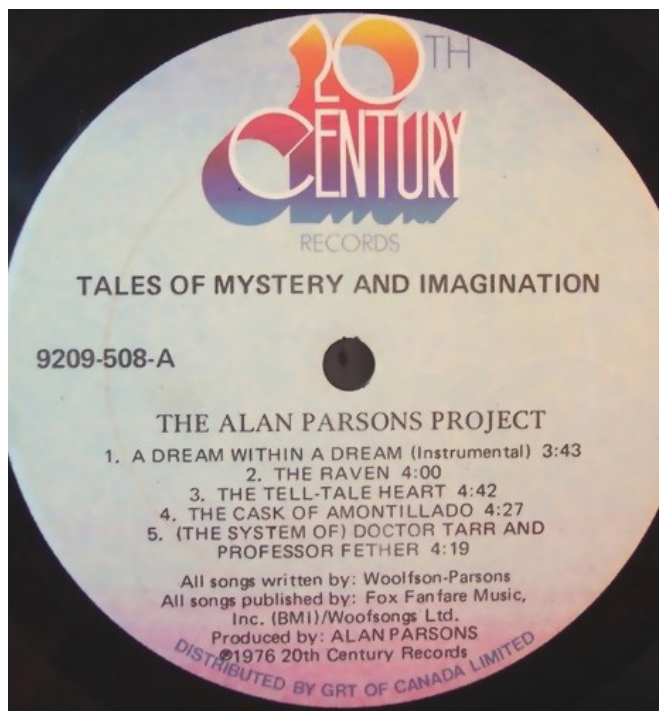
*Tales of Mystery* é o disco mais Rock Progressivo de Parsons, e também o mais orgânico (menos ‘pintado’, ‘lustrado’ e ‘polido’ em estúdio) e, por isso, é o que tem melhor qualidade sonora, porque foi menos alterado. E é o mais interessante musicalmente para mim.

Não sei se ele é menos ‘lustrado’ porque foi o primeiro disco, se é por causa do tempo limitado e dos recursos técnicos de estúdio (porque o próprio Parsons tinha sido engenheiro no *The Dark Side of the Moon* do Pink Floyd apenas três anos antes), ou porque foi uma opção estética dele - mas, o fato é que é o mais bem dosado e interessante no que se propõe musicalmente.

The Alan Parsons Project é, essencialmente, um duo: Alan Parsons e o tecladista, compositor e vocalista Eric Woolfson, que ele conheceu como músico de estúdio no famoso Abbey Road Studios, em Londres. Woolfson tinha a ideia de fazer música em cima das obras do escritor e poeta de terror americano Edgar Allan Poe, da primeira metade do século 19. Nada como um bom ‘álbum conceitual’ bem no meio do cenário Progressivo da década de 70!



Selo edição inglesa



Selo edição Europa e América

E assim foi formado o ‘Project’. E, claro, com alguns membros mais ou menos fixos, ao longo dos anos, complementados por muitos músicos de estúdio e músicos convidados.

E é aí que entra a expertise e área de trabalho de Parsons, que era funcionário do arquivo da EMI, na década de 60, onde fazia a duplicação de fitas. Diz a lenda que ele, ao ouvir a fita master de *Sgt. Pepper's* dos Beatles, em 1967, ficou tão encantado que se candidatou a trabalhar como operador de fita do nobre estúdio Abbey Road (que pertence à EMI). Lá ele foi, em 69, operador de fita nas famosas *Sessões Get Back* dos Beatles - que acabaram se tornando o álbum *Let it Be*, e depois trabalhou como engenheiro de gravação no álbum *Abbey Road*.

Nesse contexto, foi engenheiro de gravação de bandas como Wings (de um certo desconhecido chamado James Paul McCartney), álbuns do The Hollies e do Ambrosia. Mas, sua maior fama, e onde ele aplicou todas suas habilidades técnicas como engenheiro, foi em um disco de pequena fama chamado *The Dark Side of the Moon*, em 1973.

Como alguém que se formou dentro de estúdio, desde técnico, passando por operador de fita, até engenheiro de gravação e produtor, Parsons obviamente ia fazer de seus discos, de seu ‘Project’, em 1976, uma detalhada superprodução de estúdio. Tanto que a equipe toda que participa do disco é grande: 30 músicos, entre os principais, as participações, numerosos guitarristas e vocais diferentes para cada faixa, incluindo vários músicos das bandas Ambrosia



## CAIXA DE SOM TORRE CONTOUR 60i

DESIGN.

EMOÇÃO.

DESEMPENHO.



**DYNAUDIO**  
RECOMENDA

**SUPRA** Cables  
MADE IN SWEDEN

A **Contour 60i** é a mais imponente caixa de som da icônica série Contour da **Dynaudio**. Projetada na Dinamarca, com **componentes redesenhados**, incluindo o renomado **tweeter Esotar 2i**, ela oferece uma apresentação sonora rica, **detalhada**, com **graves profundos** e um palco sonoro tridimensional — perfeita para sistemas **estéreo de alto desempenho**.

Seu projeto interno foi refinado para melhorar a resposta dinâmica e a fluidez musical. Com dois woofers de 23 cm e um midrange dedicado, a **Contour 60i** consegue aliar **potência e precisão**, preenchendo grandes ambientes com naturalidade, sem perder a delicadeza nos menores detalhes.

Para uma performance completa, recomendamos os **cabos da Supra Cables**, que garantem **transparência, precisão e alcance dinâmico** incomparáveis e total compatibilidade com o padrão de excelência sonora que a **Dynaudio** entrega com maestria.

**DYNAUDIO**

 **chiave**  
seu mundo mais inteligente

Entre em contato e  
**torne-se revendedor:**  
🌐 [www.chiave.com.br](http://www.chiave.com.br)  
☎ (48) 3025-4790  
📱 [chiavedistribuidora](#)

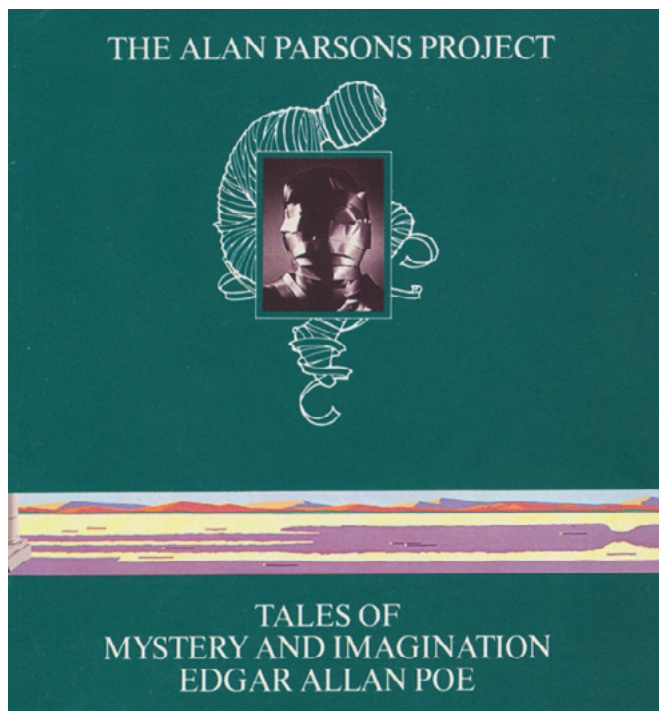


## VINIL DO MÊS

e Pilot (ambas que já haviam sido gravadas por Parsons no Abbey Road), os teclados de Francis Monkman (Curved Air, Sky), além de uma pequena orquestra e dois coros: um adulto e outro infantil. E, seguindo a tradição do Rock Progressivo, não é todo mundo de uma vez, não! hehehe...

Entre Parsons e Woolfson, temos: teclados, sintetizadores, piano, flauta, cravo e vocais. Depois, com vários outros músicos, temos: arranjos orquestrais, cravo, órgão, piano Fender Rhodes, guitarras, baixos, bandolim, sax, clarinete, etc e tal.

Parsons sempre teve uma dedicação ao uso do amplo leque disponível de músicos de estúdio - o que é compreensível - mas eu sempre achei estranha a tradição dele de usar numerosos vocalistas diferentes, ao longo da existência do Project, porque ele sempre teve ao lado uma das melhores vozes de todo o rock: Eric Woolfson. Os melhores vocais de todos os discos deles, sempre foram os de seu companheiro principal de banda - mas, inclusive, o próprio Woolfson (falecido em 2009) várias vezes se sentiu inseguro sobre alguma participação vocal sua, achando que seria melhor entregar o vocal a algum profissional de estúdio ou convidado. E eu considero



Capa da versão de 1987



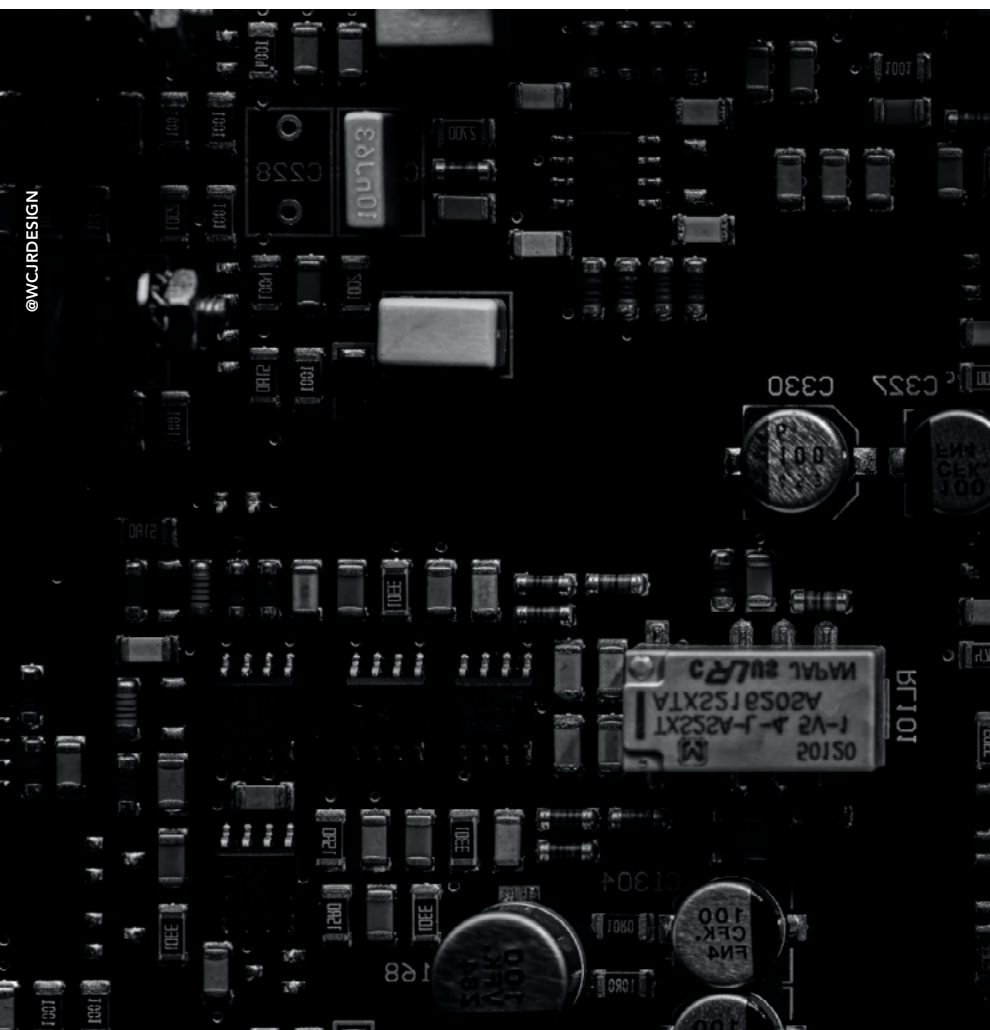
The Alan Parsons Project ►

## CURIOSIDADES

Em 1987, Parsons decidiu remixar o disco, regravando partes e adicionando instrumentos e também uma narração de Orson Welles em duas faixas, com uma ideia de adequar à primeira prensagem do disco em CD. Acontece que, apesar de algumas pessoas preferirem esta mixagem por causa da narração (e eu particularmente não gosto de narração em cima da música), ainda por cima vários sons e efeitos que Parsons inseriu são exatamente o que eu digo


*Tales of Mystery* já é, nesta altura, Disco de Platina, e na época do lançamento teve boas posições em várias paradas europeias, como o 6o. lugar na parada alemã. Porém, não foi um grande sucesso por si só, e nem no geral dos discos da banda, sendo um dos mais 'esquecidos' trabalhos do Alan Parsons Project, ofuscado pelo sucesso de seus discos subsequentes, mais pop, especialmente os da década de 80, como *Eye in the Sky* e *Turn of a Friendly Card*.

**Para quem é esse disco?** Para todos os fãs de rock progressivo da década de 70, fãs de Edgar Allan Poe, fãs de álbuns ‘conceito’ como bem apropriadamente foram muitos dos melhores discos desse gênero, mostrando uma coesão da obra inteira.



**Se você necessita de manutenção de seu equipamento hi-end, tenha a certeza de um serviço bem feito, por profissionais gabaritados e que farão de tudo para conseguir os componentes originais.**



 11 98771.1167 | 11 4786.1738

afxhighend.com



## VINIL DO MÊS

**Prensagens boas?** Esqueça as prensagens nacionais. Procure uma prensagem inglesa ou alemã, original de 1976 - sendo que a inglesa é pelo selo Charisma, e a alemã pelo selo 20th Century Records (e é excelente!). Uma boa prensagem japonesa, de 1976 (selo 20th Century), não faria mal a ninguém e deve ter uma sonoridade superior, assim como a prensagem japonesa de 81 (selo Philips) - apesar dos colecionadores que eu conheço, por questão de coerência histórica, preferirem simplesmente ter um exemplar da primeira prensagem inglesa de 1976. Existem, do final da década de 70, prensagens 'duvidosas' por selos como Disc'Az e RCA (França), Interfusion (Nova Zelândia) e Philips (Grécia) - e é preciso lembrar que nem todas as prensagens europeias são boas por definição. E as reedições do selo Casablanca (Espanha, Grécia, Itália, EUA, Portugal, Alemanha) da década de 80, não sei dizer porque nunca as ouvi - mas duvido que batam uma original do final da década anterior. A remixagem de 1987 (aquela da qual fugir) saiu em vinil pelo selo Mercury em vários lugares do mundo. E, por fim, das versões mais recentes, em 180g, eu não confio em nenhuma, pois as que parecem ser masterizações melhores, também parecem usar a mixagem de 1987.

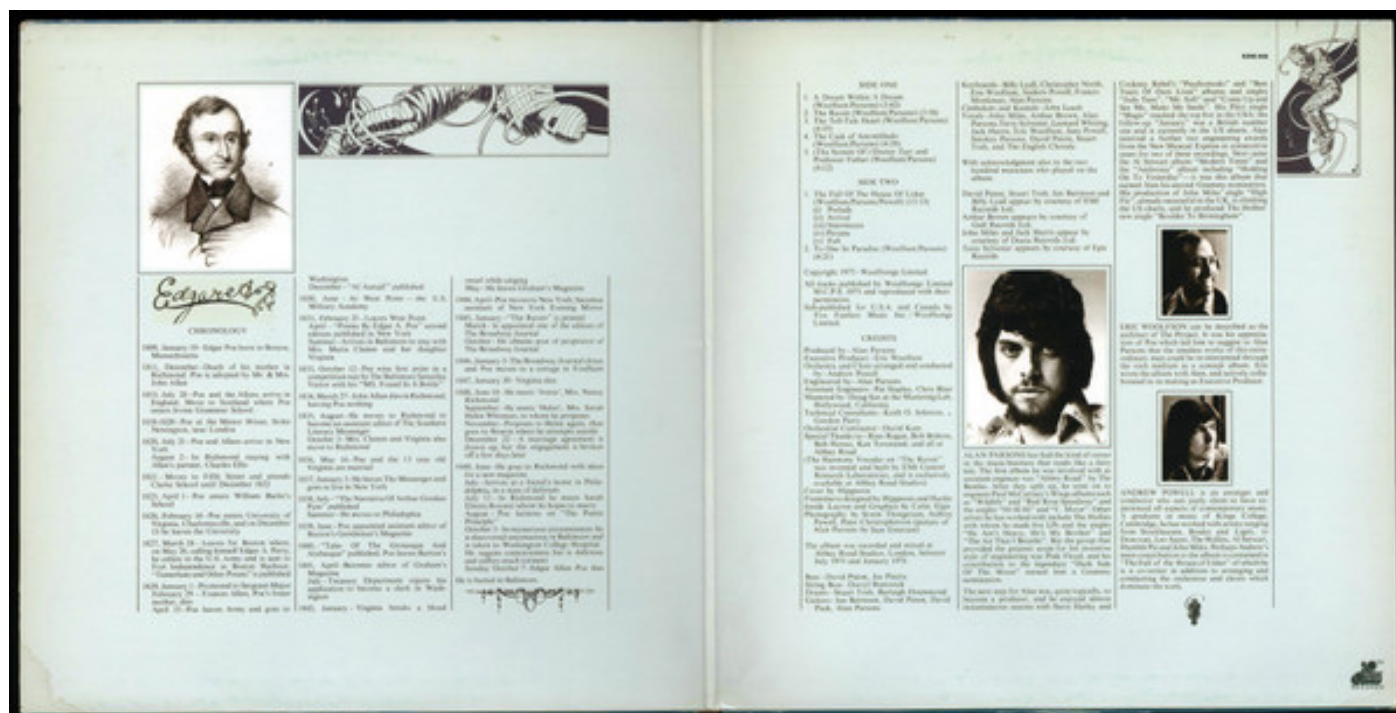
Um agosto muito musical a todos!



The Alan Parsons Project



OUÇA UM TRECHO DE THE RAVEN, NO YOUTUBE:  
[WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YAE1XTVKLXA](http://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YAE1XTVKLXA)



Encarte



# Accuphase

A EXCELÊNCIA SONORA EM CLASSE A  
STEREO POWER AMPLIFIERS



A-48S  
CLASS-A 50W/ch



A-80  
CLASS-A 65W/ch

Apresentamos os amplificadores Classe A A-80 e A-48S da Accuphase, duas obras-primas que unem engenharia de ponta, sofisticação e desempenho incomparável.

O A-80 é a versão estéreo do lendário modelo comemorativo de 50 anos, o A-300. Com 10 transistores MOS-FET por canal em configuração push-pull paralela, oferece potência excepcional: 65 W em 8 ohms, chegando a impressionantes 520 W em 1 ohm. Sua construção incorpora as mais recentes tecnologias de redução de ruído, entregando presença, microdetalhes e realismo sonoro capazes de rivalizar com uma apresentação ao vivo.

Já o A-48S herda o legado de projetos consagrados da marca, utilizando 6 transistores MOS-FET por canal em um gabinete compacto. Com 50 W em 8 ohms e até 400 W em 1 ohm, possui fator de amortecimento de 1.000 e ruído reduzido em 6%, extraindo o máximo desempenho de qualquer caixa acústica com clareza, profundidade e envolvimento.



DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 98181.5424  
edhashioka@impel.com.br

impel.  
com.br



# FORMATO DE FITA MAGNÉTICA ELCASET

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

*Equipamentos Vintage que fazem parte da história do Áudio*

O termo Vintage tem a ver com 'qualidade', mais do que 'ser antigo'. Vem do francês 'vendange', safra, sobre uma safra de um vinho que resultou excepcional. 'Vintage' quer dizer algo de qualidade excepcional - apesar de ser muito usado para designar apenas algo antigo.

Nesta série de artigos abordamos equipamentos vintage importantes, e que influenciam audiófilos até hoje!

## MADE IN JAPAN

As empresas de áudio 'consumer' japonesas ganharam tanto dinheiro tomando o mundo - e pondo pelo menos um aparelho de som por casa na Via Láctea inteira - nas décadas de 70 e 80, que acabaram não só por desenvolver produtos muito especiais, em tiragem limitada (proposital ou não), como também tiveram uma longa série de ideias de tecnologias fenomenais em áudio (ainda que algumas bastante mal implementadas).

# AUDIOPAX

UNIQUELY REAL

"O **Reference Pre** é, de todos os prés de linha superlativos que escutei e que testei nos últimos três anos, o mais impressionante pelo seu grau de versatilidade graças ao seu **Timbre Lock**, performance pelo conjunto de acertos nas escolhas feitas pelo projetista, e preço, por ser o mais acessível de todos que estão no **Top 5**."

*"Uma conjunção perfeita entre conceito e resultado."*

**Fernando Andrette**

*Review AVM 311*



***Audiopax Reference Pre***

Servidores • Pré-amplificadores • Amplificadores • Caixas Acústicas

**Desenvolvidos e Produzidos no Brasil desde 1997**

atendimento@audiopax.com.br  (21) 99298-8233



## INFLUÊNCIA VINTAGE

Entre elas, claro, o Super Audio CD, o MiniDisc, a fita DAT - e, antes desses todos, o ELCASET! E o que essas têm em comum? O envolvimento, maior ou menor, da Sony, e a pouca duração no mercado (por um motivo ou por outro).

E, no caso aqui do ELCASET, a Panasonic e a Teac foram as associadas da gigante japonesa.

Assim como o formato de vídeo Betamax da Sony era melhor que seus concorrentes, o Super Audio CD também tinha suas vantagens (tanto que a tecnologia base, o DSD, é utilizada plenamente hoje em estúdios de gravação), e formatos como o DAT e o MiniDisc eram no mínimo bastante funcionais e decentes. Os motivos para a vida breve e fim rápido do ELCASET também não foram por causa nem de sua qualidade como produto, nem de sua qualidade sonora.

### OS GRAVADORES E AS FITAS ELCASET

A Sony, Panasonic e Teac se juntaram, em 1976, para projetar, fabricar e comercializar um novo formato de fita cassete, o ELCASET - que significa "L-cassette" ou "Large Cassette", já que é quase o dobro do tamanho da fita cassete normal, mas ainda menor que a fita magnética da RCA (leia mais adiante). E o projeto do ELCASET, claro, incluiu os gravadores reprodutores.

O raciocínio foi: a fita cassete normal nossa conhecida era limitada em qualidade sonora, inferior à fita de rolo - porém essa última é pouco prática para a maioria das pessoas que procuram qualidade. E tinham razão... Só que a hora foi errada.



Fita ELCASET Sony

A criação do ELCASET deu continuidade à uma ideia da empresa americana RCA, de 1958: o RCA Sound Tape Cartridge. E que, aliás, não foi a única invenção que queria fazer a mesma coisa: por a fita magnética de gravação dentro de um invólucro que permitisse portabilidade, o fácil manuseio e armazenamento - mas foi a mais

'bem sucedida' de sua era, durando até meados da década de 60! E por 'bem sucedida', leia-se: 'não deu certo por quase 7 anos', pois a RCA foi lenta em lançar aparelhos para uso caseiro, e pouco ou nada licenciou de conteúdo pré-gravado - além do alto custo, e de seu começo ser em mono mesmo com seu lançamento ter sido no ano seguinte do LP estéreo. Não conquistou, portanto, nem o mercado profissional, nem o caseiro, nem o audiófilo.

Curiosamente, o ELCASET também não foi barato nem em gravadores nem em fitas, tinha oferta limitada, pouco ou nada foi feito de acordos para o lançamento de fitas pré-gravadas, e as três empresas juntas não conseguiram olhar para fora e perceber que fita cassete comum de Cromo já estava ficando disponível, e que em-



Comparação do ELCASET com cassete normal

presas como a Nakamichi já haviam lançado gravadores de cassete que superariam os problemas que o ELCASET procurava superar, como a baixa qualidade sonora e o alto ruído. A Nakamichi também, eu considero, foi responsável por uma 'popularização' maior da fita cassete como mídia de alta qualidade sonora, já que a cada ano seus decks ficavam mais acessíveis e mais modernos - e muitas empresas de renome japonesas seguiram essa deixa, inclusive a própria Teac!

O ELCASET durou, então, menos ainda que a fita da RCA, entrando no mercado em 1976, e saindo entre 79 e meados de 1980 - quando os últimos audiófilos migraram para os excelentes decks de cassete da Nakamichi, e com fitas Cromo e até Metal!

Apesar de tudo, o ELCASET em matéria de qualidade é boa ideia: um invólucro de plástico (como o cassete usual) com fita magnética quase igual a das fitas de rolo, com a mesma largura  $\frac{1}{4}$  de polegada mas com espessura menor para poder caber dentro do invólucro, onde ficava protegida e só é 'manuseada' pela mecânica do aparelho, que usava duplos-capstans para precisão de velocidade e tensão da fita, com menor flutuação de velocidade, e cabeças de gravação e reprodução separadas, semelhantes às usadas em gravadores de rolo. Essa configuração de '3 cabeças' ainda não era algo muito comum em tape-decks cassete em 1976. ►

A BASE QUE REFINA A EMOÇÃO DO SOM

## PEDESTAIS TIMELESS UNLIMITED

### MAIS DO QUE UM PEDESTAL, UMA EXTENSÃO ACÚSTICA DA SUA BOOK.

DESENVOLVIDO PARA ELIMINAR COLORAÇÕES, REFORÇAR O GRAVE E AMPLIAR O PALCO SONORO. SEGUNDO FERNANDO ANDRETTE (ÁUDIO E VÍDEO MAGAZINE ED.277), "AS CAIXAS PARECERAM CRESCER, O SOM SE LIBERTOU DO MÓVEL".

- ♦ **CONSTRUÇÃO COLADA COMO UM INSTRUMENTO MUSICAL:** ESTRUTURA EM INOX + TM\* (MATRIZ FENÓLICA COM PIEZOATIVOS). DISSIPAÇÃO CONTROLADA, SEM REFLEXOS.
- ♦ **TENSIONAMENTO AJUSTÁVEL:** RIGIDEZ CONTROLADA = GRAVE MAIS FIRMES E ALTA RESOLUÇÃO.
- ♦ **SPIKES DE BRONZE USINADO + PUCKS ESPECIAIS:** DESACOPLAMENTO NEUTRO PARA QUALQUER TIPO DE PISO.
- ♦ **DESIGN FUNCIONAL E HARMÔNICO:** BASEADO EM PROPORÇÃO ÁUREA. SILÊNCIO ESTRUTURAL E BELEZA INTEGRADA.





## INFLUÊNCIA VINTAGE



RCA Sound Tape Cartridge

A velocidade da fita também era a 'comum' do gravador de rolo de uso 'consumer': 3-3/4 de polegada por segundo (também o dobro do cassette normal), e a fita de 1/4 de polegada tinha a configuração semelhante a do rolo de 4 pistas, ou seja, gravação e reprodução estéreo dos dois lados, com duração usual de 30 minutos por lado.

A resposta de frequência típica de um gravador ELCASET era de 25Hz à 22kHz, superior ao cassette normal em 1976, mas que logo seria igualada por um algum bom deck Nakamichi gravando fita Cromo ou Metal, assim como decks top de outras marcas.

Em 1978, o preço de um dos melhores decks ELCASET, o Teac AL-700, era - em valores corrigidos para 2025 - superior à US\$2.500!

### MODELOS SEMELHANTES

Que eu saiba, e até onde consegui apurar, apenas 7 modelos de aparelhos gravadores e reprodutores de ELCASET foram feitos: Sony EL-7, EL-5 e EL-D8 (o portátil), Technics (Panasonic) RS-7500, Teac AL-700, o Wega E-4950 (que é um Sony EL-7), e o JVC LD-777 (mais raro que presente de Natal para adulto).

Mas, antes do ELCASET, tivemos o RCA Sound Tape Cartridge, de 1958 - o precursor com a ideia certa porém mal implementada e na hora errada (o que parece ser algo recorrente na indústria), e fruto da completa lerdeza que a RCA conseguiu ter como corporação.

Na sequência do ELCASET, tivemos a melhora substancial da fita cassette normal, tanto em suas formulações químicas e construção que possibilitaram melhor resposta de frequência e melhor qualidade sonora, como - e especialmente - dos próprios decks cassette. Estes dominaram a mídia caseira regravável e portátil até uma boa parte



Technics RS-7500



Teac AL-700 ▶







É possível o **streaming digital** ser reproduzido em alta fidelidade como o **som analógico**?

**SIM!** Foi isso que nós demonstramos no Hi-End Workshop 2025.

A qualidade musical alcançada pelo nosso sistema surpreendeu e emocionou, provando que a tecnologia que nós trabalhamos preserva a essência musical em seu verdadeiro estado da arte.

 **Neural  
Acoustics®**

 +55 (47) 99675 - 0057

 +55 (47) 3018-1121

 [www.neuralacoustics.com.br](http://www.neuralacoustics.com.br)

 [marcio@neuralacoustics.com.br](mailto:marcio@neuralacoustics.com.br)

**MELCO**

 **MUTEC**

 **Purist Audio  
Design**

**SEISMION**

**VIBEX**

 **WEISS**

## INFLUÊNCIA VINTAGE



Wega E-4950



Sony EL-D8

da década de 90 - mesmo com as tentativas do DAT da Sony e do DCC da Philips, ambos mídias magnéticas portáteis de pequeno tamanho, mas já ambas sendo digitais.

O DAT não pegou porque a indústria fonográfica achava que uma pessoa dentro da própria casa não poderia ter a possibilidade de gravar com a mesma qualidade de um CD, e o mundo desmoronaria e deixaria de existir pela 'pirataria' de música (acho que eles nem imaginaram o que viria à seguir...rs!).

E o DCC da Philips? Bom, esse vale um artigo só dele - e é mais interessante do que muitos pensam.

E depois disso tudo? Veio o MP3 e o streaming!

### COMO GRAVA / TOCA O ELCASET

Se juntar esse dobro da largura da fita, com esse dobro da velocidade, com um transporte dedicado bem bolado e um bom circuito (mesmo para os padrões atuais), a receita parece ser obviamente boa. Por princípio técnico é melhor que o cassete de então, em faixa dinâmica, resposta de frequência e menor ruído de fundo, entre outros.

Já vi dito que a performance do ELCASET é semelhante à de um gravador de rolo como o Revox A77 - o que eu considero uma afirmativa ousada e corajosa, mesmo com o A77 gravando em 3¾ de polegada, pois ele era um dos melhores rolos em matéria de custo/benefício, bastante superior à maioria dos rolos da época, sendo 'quase profissional' e sendo até usado (com poucas modificações) na gravação de discos audiófilos.

Se o ELCASET chegava a 90% disso, já era realmente um feito sonoro e tanto! Porém, os depoimentos que eu consegui obter, das poucas pessoas que conheceram o som do ELCASET (eu mesmo só 'vi' um aparelho e meti o dedão nos botões), todas foram unânimes em dizer que a gravação era sensacional - uma sensação de que se estava ouvindo um gravador de rolo decente.

E, considerando que poucos cassetes normais da Nakamichi, e ainda menos de outras marcas, conseguiram passar até hoje esse tipo de 'sensação sônica', eu diria que o ELCASET poderia ter sido algo digno de nota para audiófilos e até uso profissional. Mas, durou pouco, e hoje é objeto de colecionadores e de museus.

### SOBRE A SONY, PANASONIC & TEAC

São três empresas ainda hoje ativas e bastante conhecidas, tanto do áudio especializado quanto do de consumo.

A Sony já teve uma presença bem grande no áudio, mas hoje está voltada mais para fones de ouvido e, em outras áreas: semicondutores, videogames, cinema, TV, música, computadores e telecomunicações.

A Panasonic, antes conhecida pelo nome de Matsushita, compreende a marca National (bastante conhecida dos brasileiros 'antigos'), e a marca de áudio hi-end Technics (hoje toca-discos, amplificadores, streamer, fones e caixas acústicas) - e é uma gigante que hoje inclui marcas como a JVC e a Sanyo, e fabrica desde televisores, telefones, eletrodomésticos, computadores e câmeras digitais, até pilhas e baterias.

E, por fim, a Teac continua tendo alguma presença no áudio, tanto com a própria marca Teac como com a marca especializada Esoteric. Além disso, a corporação também produz equipamentos para pro-áudio com a marca Tascam, e possui uma divisão voltada para o projeto e produção de periféricos e peças para armazenamento e leitura óptica - como unidades ópticas para todos os tipos de aparelhos de CD e DVD.

Bom agosto - e não deixem a música parar! ■



# VITUS VA AUDIO

PARA SEMPRE, AGORA.

Levamos vários anos para obter uma base de produtos que possam ser considerados definitivos. Para nós, o som tem que emocionar nossa audição, tato e visão. Seja com um produto de nossa série Referência, Signature ou a série Obra Prima. Nosso mais alto objetivo é liderar e não, seguir.



@WCJRDESIGN



RI-101 MK.II  
Integrated Amplifier  
Reference Series



SCD-025 Mk.II  
CD Player  
Signature Series



SM-011  
Monaural Power Amplifier  
Signature Series

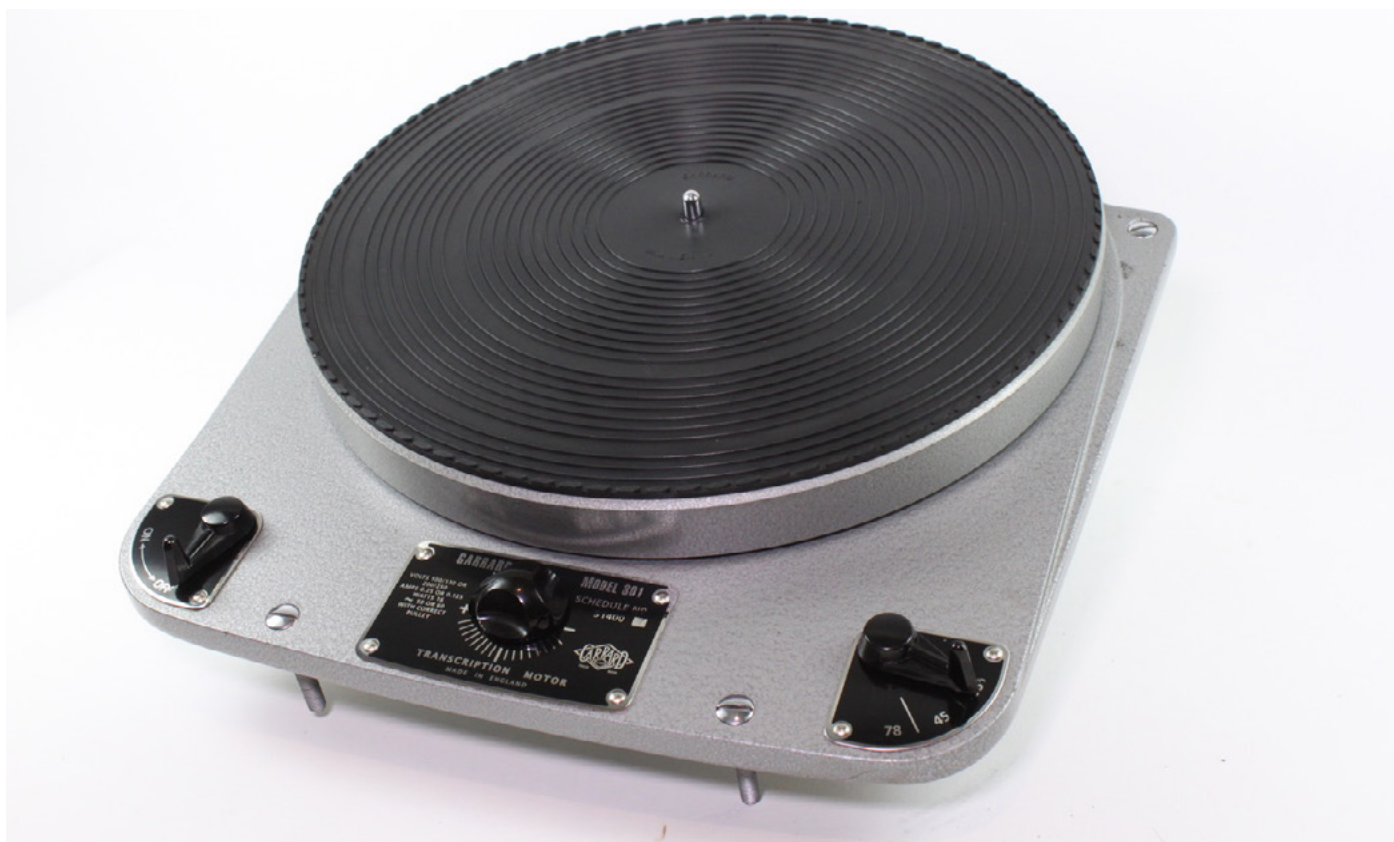


MP-M201 Mk.II  
Monaural Power Amplifier  
Masterpiece Series

A verdadeira *experiência* da música.

german

curitiba • são paulo • san diego  
comercial@germanaudio.com.br



# TOCA-DISCOS MARCANTES: GARRARD 301 TRANSCRIPTION

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

*Uma nova seção mensal só sobre Toca-Discos de Vinil*

O brasileiro conhece a empresa de toca-discos inglesa Garrard primeiro porque a Gradiante começou importando seus toca-discos para o Brasil no início da década de 70, quando começou a pegar mercado aqui com aparelhos de som modulares (receivers, amplificadores, toca-discos e caixas acústicas - e depois tape-decks casete).

E a própria Gradiante acabou por comprar a empresa em 1979, inclusive mudando a produção para o Brasil.

O que o brasileiro lembra, infelizmente, são dos modelos simples, barulhentos e ruins de som que a Gradiante fez e comercializou no Brasil - inclusive sendo versões emagrecidas e mais fracas (e mais

baratas) de um tipo de projeto que a empresa fazia lá fora, nas décadas de 60 e 70, que não eram tão ruins: entre meu avô, meu pai e eu, foram pelo menos uns 10 modelos diferentes de Garrards, ao longo dos anos, e apenas dois deles sendo da 'era' Gradiante.

De qualquer maneira, poucas pessoas lembram ou sabem que a Garrard, muito antigamente, fez alguns modelos de toca-discos que fariam frente (como máquina) à muito toca-discos hi-end de hoje em dia.

Eu sempre falo o quanto muita da tecnologia de um toca-discos de vinil, pouco mudou desde a entrada da era do estéreo, no final da década de 50. Ou seja, com a manutenção correta, vários toca-discos antigos (incluindo da década de 50), principalmente os de ►



1877PHONO  
**zavfino®**  
*The Next Revolution*

*"Sabe quando você escuta um dos seus discos em um sistema corretamente ajustado, e você sente aquele arrepio que percorre seu corpo de cima abaixo? Você correrá esse risco permanentemente!"*

*Fiquei tão impressionado com o **Zavfino ZV11X**, que ele passa a ser nossa nova referência em analógico!"*

**Fernando Andrette**

*Áudio Vídeo Magazine 317*



Distribuição oficial no Brasil

**AUDIOPAX**

atendimento@audiopax.com.br

WhatsApp (21) 99298.8233

## ESPAÇO ANALÓGICO



uso profissional, os chamados de “broadcast” (ou “Transcriptors”), usados por rádios, com uma base bem feita e um braço moderno, são fenomenais!

Um desses casos - e é um caso sério! - é o Garrard 301 Transcription Turntable, feito de 1954 até 1964 (ou 65 segundo alguns), que se tornou o toca-discos de uso da BBC, no Reino Unido - e, depois, de inúmeras rádios mundo afora, nas décadas de 50 e 60.

A estrutura da máquina, da mecânica do 301, é feita de uma chapa de metal grosso, concebida para encaixar no tampo da mesa de som, da mesa de trabalho de uma emissora de rádio, sempre usando um braço externo - e do tipo longo, já que rádios tocavam desde os 7 polegadas até os raros discos de 16 polegadas, e tem que ter disponível 33, 45 e 78 rotações, como o 301 tem.

O sistema de tração magnífico do 301 é o mesmo tipo que equipou muitos toca-discos na década de 60 e 70: tração por polia - o chamado “Rim-Drive” ou “Idler-Drive” - que é um dos mais antigos existentes, onde uma grande polia com borda de borracha é acionada por um forte motor (um AC de 1740RPM no caso do 301): o motor encosta na polia, e a polia encosta em uma borda interna ou externa do prato, transferindo essa rotação.

É uma tração que, quando bem implementada, é de alto torque, com a polia constantemente impulsionando o prato. Esse torque é tão forte que, em um 301, você pode pôr uma panela grande, cheia

de água, em cima do prato, acionar o botão, e não só a rotação será mantida, como em um par de voltas - em 78RPM - o prato arremessa a panela de água para fora. E, antes que alguém pergunte: sim, eu e um amigo que estava restaurando um 301 bege, já fizemos esse teste - e estou rindo até agora! E ele teve que limpar a água que foi para todo lado...

O que é preciso entender sobre o 301, é que Tanques de Guerra militares são sensíveis e frágeis perto desse toca-discos - e depois do fim da humanidade, as baratas se extinguirão milênios depois, olhando para um 301, brilhando, na prateleira. Para destruir um 301, é preciso muita raiva, muito tempo e muita dedicação. Me lembrei de um cachorro grande que meu pai teve, que me mordeu durante uma brincadeira e eu, por reflexo, dei-lhe um tapa forte, ao lado, no peito - e além do barulho ter sido forte como um tambor vazio, o cachorro não se moveu um milímetro, e ficou me olhando achando que ainda era parte da brincadeira. Esse cachorro poderia se chamar ‘301’...rs!

Se a tração por polia não for muito bem implementada, com mecânica e base muito sólidas, e um prato bastante grosso e pesado com um bom rolamento, ela faz mais vibração e barulho que ladrão de panelas no meio da madrugada, mais barulho até que embalagem de bolo sendo aberta... rs...

Os únicos toca-discos que eu me lembro, que são bons e silenciosos e que usam essa tração, são os Garrard 301 e 401 (que tem praticamente a mesma mecânica e foi fabricado até 1976), e alguns modelos da célebre Lenco. Existem outros, também de Broadcast, como o Russco, o Gates e o QRK - mas que são mais difíceis de achar e mais difíceis de restaurar para padrões audiófilos.



Por dentro ►





## É PRECISO MUITO MAIS QUE EXCELENTE COMPONENTES PARA UMA PERFORMANCE HI-END.

Escolher sua caixa acústica definitiva em meio a tantas opções é uma tarefa desafiadora. Que tal colocar na sua lista de caixas a serem ouvidas nossos modelos? A Perlisten alcançou enorme notoriedade e prêmios significativos em tão curto espaço de tempo por dois motivos: desenvolvimento tecnológico inovador com várias patentes pendentes e performance de tirar o fôlego (de consumidores e revisores de áudio). O nosso sistema DPC-Array proprietário tem a capacidade de controlar as frequências média e alta de maneira centralizada permitindo uma imagem 3D impressionante e uma naturalidade tímbrica muito natural. Isso graças ao tweeter de cúpula de berílio de 28 mm, rodeado de dois falantes de médios também de 28 mm de cúpula de TPCD ultra leve. Esse conjunto DPC se aloja em uma lente guia de onda que permite uma inteligibilidade até das passagens mais sutis. Nossos woofers utilizam fibra de carbono TPCD - Tex Treme para baixíssima distorção e coloração mesmo em alto volume. Um audiofilo que escute nossos produtos perceberá imediatamente que as passagens macro dinâmica são feitas com folga sem stress. Pois exigimos o máximo de nossos produtos antes de colocá-los no mercado, para que você possa apenas desfrutar de sua música.

S7T LE



S5T



D215S



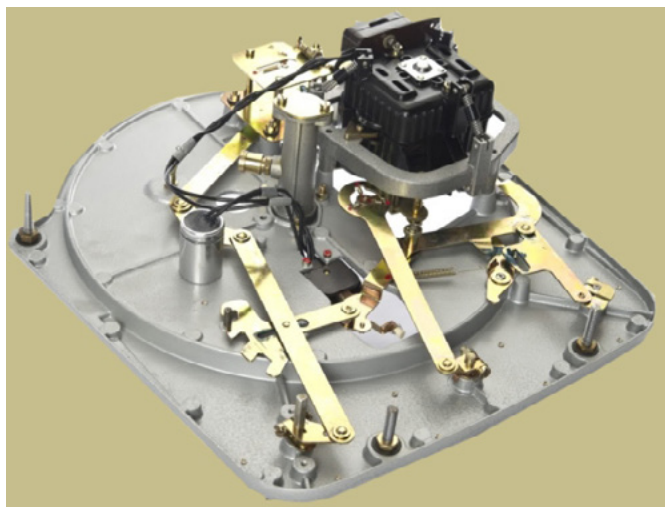
@ferraritech.hiend

[www.ferraritechnologies.com.br](http://www.ferraritechnologies.com.br)  
[info@ferraritechnologies.com.br](mailto:info@ferraritechnologies.com.br)

(11) 98369.3001

**FERRARI**  
 TECHNOLOGIES

## ESPAÇO ANALÓGICO



Por baixo

Então a tração por polia já era? Na verdade não, por três motivos: existe toda uma comunidade de adoradores e reformadores de Lencos, e existe um acessório para alguns modelos de toca-discos da americana VPI que transformam sua tração por correia em tração por polia. E, finalmente, ainda existem empresas “fabricando” o Garrard 301.

Como assim?!?

Um resumo dos últimos 60 anos: a Garrard Engineering and Manufacturing Company, depois de seu auge nos anos 50 e 60, entrou em declínio na década de 70 - em parte porque sua empresa mãe, a Plessey Company, não quis mais investir. Em 1979, a brasileira Gradiente, e usava bastante os toca-discos da marca, comprou a Garrard das mãos da Plessey e passou a fabricar na Zona Franca de Manaus. Depois do declínio e ‘fechamento’ da Gradiente, a marca foi licenciada para a empresa inglesa de máquinas de lavar discos Loricraft Audio que, por sua vez, foi comprada pela célebre fabricante de braços e toca-discos SME. Para completar o quadro, a SME é, desde 2018, uma subsidiária da Cadence Audio, a qual contém - entre outras empresas - Crystal Cable, Siltech Cables, SME e caixas acústicas Spondor.



Garrard 301 Advanced

A Garrard foi, então, reestruturada pela Cadence como ‘Garrard Turntables’, para produzir sob encomenda, e em série limitada, os ‘acessíveis’ 301 Classic e o 301 Advanced (esse por preços aproximados de 50 mil libras), ambos com braços SME atuais. A empresa obtém unidades usadas do 301 em bom estado, que são completamente recondiçionadas e restauradas, tanto mecanicamente quanto visualmente, e são montadas nas novas bases Classic ou Advanced, e entregues ao comprador com uma dentre várias opções diferentes de braços SME - sendo que o Advanced costuma vir com um SME Series V de 12 polegadas.

Mas, os atuais ‘donos’ da marca não são os únicos a restaurar Garrards 301. A empresa americana Artisan Fidelity faz ‘novos’ 301 (e 401 também), com restaurações e modificações lindas - como o modelo Statement, uma verdadeira obra de arte - assim como faz peças para upgrade do prato e do rolamento do mesmo, para quaisquer 301 existentes.

A também americana Woodsong Audio, faz belas restaurações de 301, 401, e de Thorens 124, porém com visual mais tradicional que o da Artisan. A mesma coisa a AmpsandSound, só que com visual mais moderninho, porém despojado.



Artisan Fidelity 301 Statement

Só a máquina original do 301, em bom estado, sem base, sem braço e sem restauração, está chegando hoje a aproximadamente US\$4.500, no mercado mundial de usados - para os que quiserem se aventurar a construir uma bela base - e há uma quantidade boa de ofertas sempre no mercado.

Suponho que a oferta será maior do que a demanda por 301, já que os preços hoje (em todas as suas versões de restauração) são os mesmos de uma série de toca-discos hi-end de alta estirpe - ou seja, são caros. E, ao que consta, a Garrard fabricou 75.000 deles! Ou seja, deve ter bastante deles circulando no mercado de usados, e até em algum ferro-velho.



# AIR TIGHT

O verdadeiro single ended classe A



## ATM-2211 monaural power amplifier

O amplificador monobloco ATM-2211 utiliza válvulas 2211, não apenas à altura da célebre 300B, mas principalmente provendo uma potência bastante superior de 32W por canal em Single-Ended Classe A! O 2211 consegue trazer para caixas acústicas modernas e eficientes a experiência da bela sonoridade de um amplificador triodo.

A verdadeira *experiência* da música.

**german**  
curitiba • são paulo • san diego  
comercial@germanaudio.com.br

## ESPAÇO ANALÓGICO



Garrard Turntables

E, falando em base: projetos 'faça-você-mesmo', assim como bases já prontas, feitas em MDF e outros, via CNC - e, se bobear, até em algum tipo de impressão 3D - são disponibilizadas na Internet. Basta procurar... Algumas são lindas, mesmo!

A própria Woodsong vende bases prontas, assim como a Oswalds Mill faz a sua de ferro fundido (para até 2 braços!). Se procurarem, vão achar vários fornecedores, com umas bases mais bonitas e outras menos...

Se eu teria um Garrard 301? Olha, pelos preços praticados hoje, não. Se um cair do céu, pelas mãos algum Papai Noel ensandecido, aceito de bom grado! Agora, olhando sem ser pelo preço, apenas como toca-discos, eu diria que em uma base mista bem feita (usando camadas de madeira, metal e polímero), e com um bom braço moderno, certamente vai tocar muito bem!



Woodsong Audio



Ampsandsound



Oswalds-Mill

Dúvidas sobre vinil? Mande-nos um e-mail em: [christian@clubedoaudio.com.br](mailto:christian@clubedoaudio.com.br).



SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

## UM FONE COM CONSISTENTE ASPIRAÇÃO HI END

FONE DE OUVIDO MEZE ALBA



### E MAIS

#### NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS  
PRINCIPAIS MARCAS DO  
MERCADO

#### GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES  
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



MEZE AUDIO

## EMOÇÃO A FLOR DA PELE

Um fone Hi-End não pode ser apenas bem construído, ser confortável e ter um excelente design. Um genuíno fone Hi-End precisa, acima de tudo, emocionar. Nossos fones tem todos esses atributos. Ouça e entenda a diferença!



105 AER



POET



LIRIC



ALBA IN-EAR



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



## ÍNDICE



**FONE DE OUVIDO MEZE ALBA**

**66**



### **EDITORIAL 60**

Equalização não é uma pílula dourada



### **NOVIDADES 62**

Grandes novidades das principais marcas do mercado



**62**



### **TESTES DE ÁUDIO**

**66**

Fone de ouvido Meze Alba



**64**



### **RELAÇÃO DE FONES/DACS 72**

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



XX

Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

# EQUALIZAÇÃO NÃO É UMA PÍLULA DOURADA

Depois das consultas do que comprar com o seu orçamento o que mais recebo de dúvidas dos leitores da Audiofone, é se equalizar os fones resolverá suas limitações.

Quando uma mesma questão se torna recorrente, é hora de acender um alerta, pois aquela informação deve estar ganhando cada vez mais espaço nas mídias.

E de fato esse é um tema que predomina nos fóruns de fones de ouvido, com defensores empolgados de que não existe fone que não soe bem, desde que devidamente equalizado.

Antes de responder a esta falácia (mais uma para a extensa lista existente no áudio), gostaria de compartilhar com todos vocês minha experiência em estúdios de gravação em que inúmeros 'engenheiros' e 'produtores' fazem uso de equalização já na hora de captar o instrumento ou a voz, querendo com isso dar o 'seu toque pessoal' ao processo.

Isso é mais frequente claro com músicos iniciantes, que se sujeitam a fazer tudo que alguém com mais 'experiência' julgue ser o correto. E o que digo a vocês é que não se corrige uma captação que foi feita errada com nenhum plug-in posterior. Seja de equalização, compressão, mixagem ou masterização!

Começou errado e a cada nova etapa o erro será mais evidente. O áudio é uma cadeia que pode ser modificada de inúmeras maneiras até chegar aos nossos ouvidos.

E ainda que o fone não passe por uma das etapas mais críticas que é a acústica da sala do ouvinte, sua construção, topologia, qualidade dos componentes e a intenção do projetista, determinará o resultado final.

Portanto, achar que uma equalização irá sanar problemas inerentes ao produto final é o mesmo que achar que um litro de água potável em que caiu uma gota de lama, possa voltar a ficar cristalina, se colocando mais água limpa no recipiente.

Depois de sujo meu amigo, o máximo que ocorrerá será a lama ficar mais diluída e não com um passe de mágica, tornar-se pura e cristalina novamente.

Então quando você ler nos fóruns alguém te dizendo que consegue corrigir limitações de equilíbrio tonal em um fone de entrada, com equalização, desconfie do conhecimento de quem afirma essa besteira.

Pois assim como tem quem defende que todo amplificador toca igual (quando bem construído), de uns tempos para cá, os 'gênios' do segmento de fones, também tem defendido que qualquer fone de entrada bem equalizado, irá soar tão bem, quanto um fone mais caro.

O que os defensores dessa falácia não dizem é que a partir do momento que você faça uso desta 'muleta sonora', a cada mudança de estilo musical e de gravações de décadas distintas, você terá que equalizar tudo novamente.

Pois imagine que seu fone necessita de mais 3 dB na região grave, para você ter uma resposta mais contundente na faixa de 30 a 120 Hz, para ouvir hip hop, pois se não fizer esse ajuste, tudo fica sem graça.

E você não escuta apenas hip hop, gosta também de outros gêneros, quanto você acha que precisará usar de equalização, nesses outros estilos para ter peso e ficar agradável aos seus ouvidos?

E quando você acentua os graves, para conseguir uma reprodução mais prazerosa, o que ocorre na região média? Ela soará como?

Percebe o quanto equalizar alterará o equilíbrio tonal do seu fone?

E aí gostaria de colocar água neste chopp e perguntar aos defensores da equalização como solução para todo fone – não é muito mais inteligente comprar um fone com o melhor equilíbrio tonal dentro do seu orçamento?

E por favor aos defensores de equalização, não me venham com o argumento que os fones com correto equilíbrio tonal custam uma fortuna.

Pois aqui neste caderno, apresentamos dezenas de opções de fones de diferentes topologias e preços que não precisam ser equalizados para soarem corretamente com inúmeros estilos musicais.

E todos os meses falamos e enfatizamos as principais características para o nosso leitor escolher com segurança um fone com correto equilíbrio tonal dentro de seu orçamento.

E com um importante alerta - fones com equilíbrio tonal correto - permitem ouvir nossa música em volumes seguros de maneira prazerosa e com menor índice de fadiga auditiva!

Esqueça as pílulas douradas amigo leitor, pois elas têm mais efeitos colaterais do que imaginamos! ■





Se razão e sensibilidade não são suficientes para te convencer da superioridade de um fone Grado, que tal mais esses? CUSTO E PERFORMANCE!



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

CONHEÇA AS LINHAS DE FONES GRADO



PRESTIGE  
SR325x



REFERENCE  
RS2x



STATEMENT  
GS1000x



WIRELESS  
GW100x



PROFESSIONAL  
PS2000e



IN-EAR  
iGe3



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/



## NOVOS FONES DE OUVIDO PRO X DA STATUS AUDIO



A Status Audio anunciou os fones de ouvido sem fio Pro X, com drivers tipo BA da Knowles, e recursos premium.

A Knowles é uma referência no mundo dos componentes de áudio de precisão, incluindo drivers de armadura balanceada (BA) encontrados em fones tipo IEM de alto desempenho.

### A PARCERIA KNOWLES & STATUS

A Status Audio não lançou apenas um clone genérico de TWS. Eles recorreram à Knowles por seus renomados drivers de armadura balanceada, e criaram algo um passo adiante. Os novos Pro X contam com uma configuração híbrida de três drivers: dois BAs da Knowles e um único driver dinâmico de cada lado - uma combinação rara nesta faixa de preço - com o objetivo de um som nítido e detalhado para fazer frente à alguns dos grandes concorrentes com híbridos TWS.

Um driver de armadura balanceada funciona enviando um sinal elétrico através de uma bobina que movimenta uma pequena palheta suspensa entre dois ímãs - daí a parte 'balanceada'. Esse movimento aciona um diafragma rígido de alumínio, que então produz som. Como o diafragma não sofre as mesmas ressonâncias que os drivers dinâmicos típicos, o resultado é um áudio mais focado e preciso, especialmente nas frequências médias e altas.

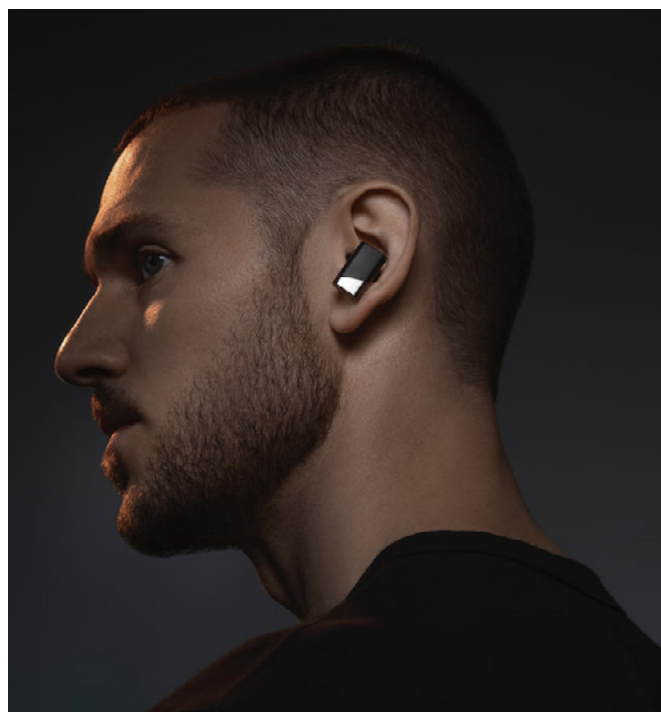
Devido à parceria, o Pro X não é apenas mais um TWS, e sim o fone com design híbrido - feito para lidar com nuances e impactos.

O fone traz flexibilidades de ajuste, como opções de equalização com a Curva Knowles, que se baseia em pesquisas sobre preferências auditivas no mundo real com agudos estendidos acima de 10 kHz, fornecendo detalhes de alta frequência sem cair na aspereza, segundo o fabricante.

Os drivers de armadura balanceada da Knowles têm invólucro inteligente, onde seu design compacto permite que a Status Audio reduza o tamanho (e peso) do Pro X em 21% em comparação com o modelo anterior, sem comprometer o desempenho.

O Pro X também traz um melhor aplicativo, uma conectividade mais robusta e com suporte para codecs de áudio de última geração Bluetooth de alta resolução, além de Google Fast Pair e Microsoft Swift Pair, e resistência à água e poeira IP55.

Quanto à disponibilidade, ainda não foi divulgada data para a chegada do Status Audio Pro X ao mercado brasileiro. ■



Para mais informações:  
Status  
[www.status.co](http://www.status.co)



## NOVO FONE DE OUVIDO TWS AIR 3 DA JOVI / VIVO



Depois de trazer seus celulares para o Brasil, a Jovi vai anunciar a chegada de fones de ouvido sem fio, o Jovi TWS Air 3. Recém lançado na China, ele acabou de passar pela homologação da Agência Nacional de Telecomunicações.

A Jovi Mobile é o nome da operação da gigante Vivo Mobile Communication no mercado doméstico.

O fone TWS Air 3 conta com Bluetooth 6.0, conexão com dois dispositivos e proteção IP54 contra poeira e respingos. Ele traz suporte aos codecs SBC (padrão de fones de ouvido Bluetooth), AAC (usual em produtos Apple) e LC3, o novo codec do Bluetooth LE Audio.

Este vem em três opções de cores: branco, azul e rosa - e é o mesmo produto também comercializado como iQoo TWS Air 3, em preto com amarelo, ou branco.

A data da chegada do fone TWS Air 3 no Brasil, ainda não foi confirmada. ■

Para mais informações:  
Vivo  
[www.vivo.com](http://www.vivo.com)

## NOVO PLAYER DE FITA CASSETE PORTÁTIL DA MAXELL



Um player de uma empresa japonesa de alta fidelidade, dá nova vida a um formato de áudio antigo - a Maxell é uma fabricante japonesa tradicional de áudio e eletrônicos com uma história que remonta à década de 1960, e que se tornou sinônimo de fitas cassete de áudio e outras mídias graváveis (incluindo fitas VHS, CDs e DVDs).

Agora, graças a um interesse renovado nas mídias tradicionais, incluindo fitas cassete, a Maxell decidiu lançar um player de fita cassete portátil para acomodar novos ouvintes.

### MAXELL MXCP-P100

Ele parece saído diretamente dos anos 80, e também tem os antigos botões de apertar para reprodução, e o controle de volume tátil que você esperaria de um tocador retrô.

O MXCP-P100 é um tocador de fita cassete bastante simples, que não possui recursos sofisticados, como tecnologias de redução de ruído, e permite apenas a reprodução - e não a gravação de suas próprias fitas cassete de áudio.

Com um toque moderno, ele tem dois recursos principais: Bluetooth integrado e uma bateria recarregável. Um botão Bluetooth na lateral permite que o MXCP-P100 transmita áudio para seus fones de ouvido sem fio, mas ele também possui um conector tradicional de 3.5 mm, permitindo que você use fones de ouvido com fio.

O player carrega via USB-C, e a bateria promete nove ou sete horas de reprodução - com fones de ouvido com fio ou sem fio, respectivamente.

O Maxell MXCP-P100 por enquanto é exclusivo do Japão, mas você não terá problemas em encontrá-los pela Internet - disponível em dois acabamentos diferentes: branco ou preto.

Para mais informações:  
Maxell  
[www.maxell.jp](http://www.maxell.jp)



## NOVO FONE DE OUVIDO BLACKSHARK V3 PRO DA RAZER



A Razer anunciou o fone de ouvido BlackShark V3 Pro para eSports - em versões otimizadas para PC, PlayStation e para Xbox - com tecnologia de áudio de baixa latência e recursos para comunicação e para imersão sonora.

O BlackShark V3 Pro foi desenvolvido com a colaboração de profissionais do cenário competitivo, como Nikola “NiKo” Kovac e Shotzzy, que participaram dos ajustes do produto para que atendessem às exigências dos competidores de eSports.

O fone representa uma evolução na linha para gamers, introduzindo a tecnologia HyperSpeed Wireless Gen-2, que garante transmissão de áudio sem fio com latência de 10 milissegundos - uma redução de 33% em relação a outros dispositivos do segmento - para respostas quase instantâneas durante as partidas.

O microfone removível de 12 mm, com padrão unidirecional e taxa de amostragem de 48 kHz, promete comunicação clara mesmo em ambientes com ruído, um fator importante para competições de alto nível. O V3 Pro traz cancelamento de ruído ativo híbrido (ANC) com quatro microfones, trabalhando junto com a vedação das almofadas de espuma de memória, para criar imersão e foco.

Seu drivers TriForce Gen-2 de 50 mm, com diafragmas de bio-celulose, com baixa distorção harmônica, que melhora a percepção espacial, o que ajuda a identificar a origem de cada som no jogo.

A versão dedicada ao PC oferece suporte ao THX Spatial Audio, com som surround 7.1.4 e quatro canais virtuais superiores para ampliar a precisão na localização de fontes sonoras, a edição para PlayStation é compatível com Tempest 3D Audio, enquanto que a variante para Xbox utiliza Windows Sonic - cada uma adaptada para suas respectivas plataformas.

A conectividade inclui transmissão sem fio em 2.4 GHz, Bluetooth, USB-A e cabo de 3.5 mm. O suporte ao uso simultâneo de HyperSpeed Wireless e Bluetooth possibilita o pareamento com dois dispositivos, o que aumenta a versatilidade.

Também é possível personalizar a experiência sonora, por meio de 12 perfis de equalização otimizados para jogos de tiro em primeira pessoa, além de armazenar até nove configurações próprias no aparelho, sem a necessidade de softwares adicionais.

Não há previsão para o lançamento chegar ao Brasil, ainda. ■

Para mais informações:  
Razer  
[www.razer.com](http://www.razer.com)

TESTE  
**1**  
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FXL4F5HLC3I](https://www.youtube.com/watch?v=FXL4F5HLC3I)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EFJZRH-O\\_NO](https://www.youtube.com/watch?v=EFJZRH-O_NO)



# FONES DE OUVIDO MEZE ALBA

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Testamos praticamente todos os principais fones deste fabricante romeno, exceto seus fones tipo IEM.

Então estava na hora de corrigir essa lacuna, e decidi pedir para o novo distribuidor da Meze no Brasil nos enviar o ALBA, um fone IEM com fio, de menos de 160 dólares lá fora, e que recebeu muitos elogios em todos os cantos.

Mesmo sendo um fone de entrada, a qualidade de acabamento e construção do ALBA continua sendo surpreendente, com cuidados de ponta a ponta, como na qualidade do cabo, nas opções de ponteiros em silicone e no adaptador de 3.5 mm para USB tipo C.

A estrutura do corpo do fone utiliza uma liga de zinco com um acabamento branco brilhante perolado, de excelente nível. Em termos de design, o ALBA é muito semelhante ao Meze ADVAR, com o mesmo sistema de ventilação traseira deste modelo.

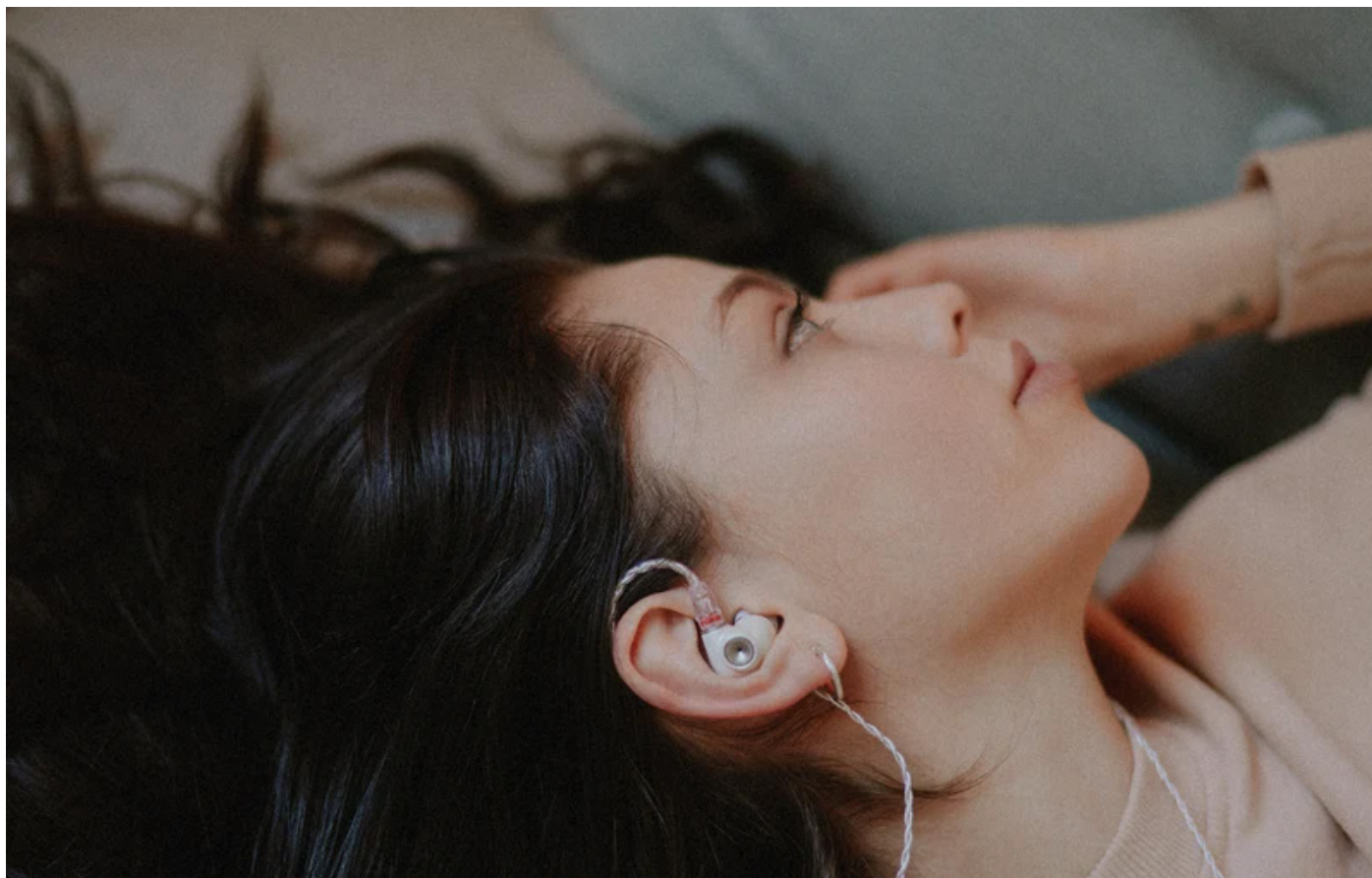
O estojo achei um pouco apertado - acho que a Meze deveria repensar esse detalhe. Já a ergonomia dos fones, graças ao seu design e leveza, permite um encaixe excelente nos ouvidos.

Segundo o fabricante, o ALBA possui sensibilidade de 109 dB/V, e impedância de 32 ohms, sendo possível seu uso com uma infinidade de celulares e amplificadores de fones.

Utilizei ele ligado ao meu smartphone Samsung, e ao nosso pré de linha Nagra Classic, para fechamento da nota.

O driver dinâmico de 10.8 mm permite uma resposta bastante plana, principalmente na faixa mais crítica entre os 200 Hz e os 4000 Hz, permitindo enorme inteligibilidade e timbres muito naturais para vozes e instrumentos em geral.

É o tipo de fone, na minha opinião, para quem busca realmente ouvir sua música com baixa coloração e sem frequências ►



turbinadas. Li um review em que o revisor não gostou do fone para ouvir hip-hop, pois achou os graves ‘esqueléticos’.

O ALBA realmente não será um fone para os amantes ou viciados em graves capazes de causar trincas no lóbulo frontal do ouvinte. Ele está mais voltado para estilos musicais em que o predominante são instrumentos acústicos e gravações com baixa compressão e equalização.

Para esses gêneros, pode perfeitamente ser a primeira referência de inúmeros leitores que estão buscando seu primeiro fone mais ‘correto’ e equilibrado tonalmente.

Também vi críticas de revisores afirmando que os agudos estão presentes, porém sem “aquele brilho a mais” para deixá-los mais “presentes”. O ALBA também não se sujeita a este tipo de ‘coloração’ para chamar a atenção em um primeiro instante, e depois de meia hora se tornar fatigante e repetitivo.

Ou seja, será um fone que só irá despertar interesse naqueles que já possuem referência de música ao vivo não amplificada, OK?

Com este fone, o ouvinte terá a oportunidade de perceber o acontecimento musical e suas nuances muitas vezes não apresentadas em fones nesta faixa de preço.

Mas não esperem nada impactante sonicamente. Ao contrário, esperem audições imersivas e focadas, se este for o seu desejo ao ouvir sua música através de fones de ouvidos.

Entenderam o recado?

O que me impressionou foi seu silêncio de fundo e sua reprodução de detalhes de texturas, raramente vistas com tanta facilidade em fones abaixo de 200 dólares.

O ouvinte que busca audições em que as paletas de cores, na definição dos timbres, esteja presente de forma explícita irá se deliciar com esta qualidade do fone ALBA.

Os apaixonados por tempo e variação rítmica, se sentirão absolutamente satisfeitos com a aquisição e seus transientes.

Já a macro-dinâmica pode, dependendo do gênero musical, ser de alguma decepção, pois nos fortíssimos, ela irá nos lembrar das limitações neste quesito. Ela está lá, mas sempre de forma mais comedida do que gostaríamos.

Em compensação, sua micro-dinâmica, graças ao seu ótimo silêncio de fundo, será retratada com enorme fidelidade e transparência.



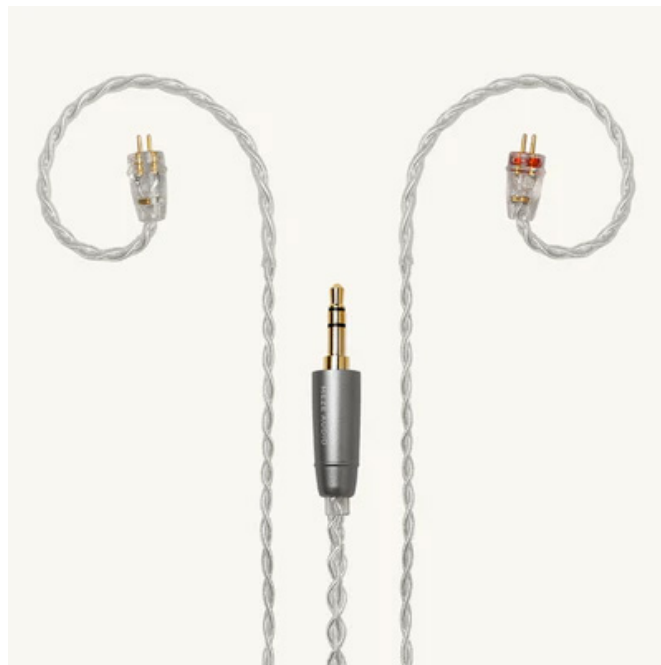


A sensação dos músicos dentro de nosso crânio estará garantida nas excelentes gravações (organicidade). E o conforto auditivo, tão importante para nosso cérebro achar a audição 'musical', é uma das melhores qualidades deste fone.

### CONCLUSÃO

Quando vejo aquelas intermináveis e calorosas discussões nos fóruns, sobre se fones mais caros realmente tem algo para justificar seu preço, sempre me pergunto o motivo de não se reordenar essa pergunta de uma maneira mais prática e específica, como por

exemplo: "o que um fone mais caro deve oferecer para justificar seu preço?" - pois preço não é garantia de melhor performance.



## TRANSFORME SUA EXPERIÊNCIA DE ENTRETENIMENTO



Acesse o maior canal de projetores do Brasil.



**Home Theater:**  
Dicas e tutoriais para criar o cinema em casa ideal.

**Projetores:**  
Análises e comparações detalhadas de projetores e telas.

**Tecnologia:**  
Tendências e inovações em eletrônicos para entretenimento doméstico.

 /meutechmundo





IMAGINE UM SISTEMA DIGITAL COM AMPLIFICADOR DE FONE  
DE OUVIDO E CLOCK EXTERNO ULTRA HI END.

ELE EXISTE E SE CHAMA  
**dCS LINA**



Todo audiofilo sabe que a dCS é a referência absoluta no universo digital. Seus produtos ao longo de décadas determinaram a próxima fronteira a ser explorada. E agora mais uma vez a dCS inova ao lançar um pacote que atende também a todos que sempre desejaram ter um DAC dCS, mas achava esse upgrade difícil de realizar.

Ele pode ser adquirido completo ou em partes. O importante é que seja da maneira que você desejar, ele irá te proporcionar momentos inesquecíveis com sua música. O Lina estabelece uma nova fronteira no domínio digital e na amplificação de fones de ouvido hi end.

**dCS**  
ONLY THE MUSIC



@ferraritech.hiend

[www.ferraritechnologies.com.br](http://www.ferraritechnologies.com.br)

[heberlsouza@gmail.com](mailto:heberlsouza@gmail.com)

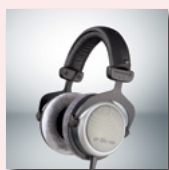
(11) 99471.1477

**FERRARI**  
TECHNOLOGIES





## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

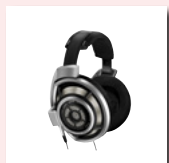
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

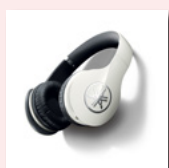
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

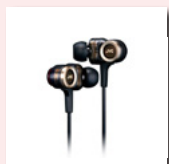
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



**OURO REFERÊNCIA**

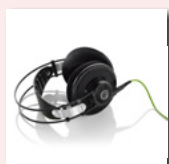


### FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



### FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

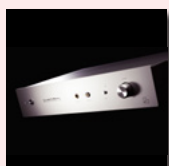
Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**ESTADO DA ARTE**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

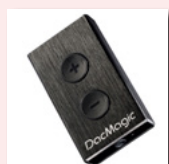
Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



**OURO REFERÊNCIA**



#### MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

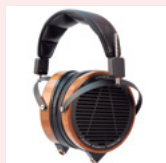
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE**



#### DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

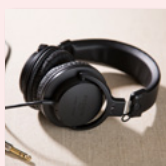
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

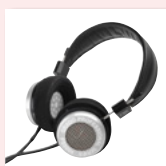
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

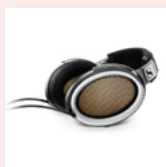
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



#### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



#### PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

Nota: 85

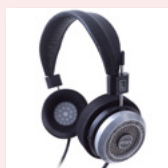
Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

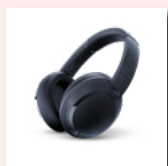
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

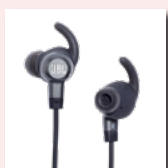
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



### HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

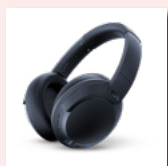
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

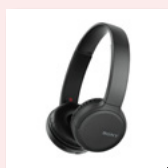
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



**PRATA REFERÊNCIA**



### HEADPHONE SONY WH-CH510

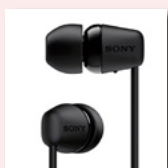
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

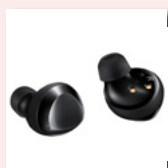
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



**PRATA REFERÊNCIA**



### SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



**BRONZE REFERÊNCIA**



#### SONY WALKMAN NW-A45

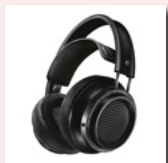
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



**OURO RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

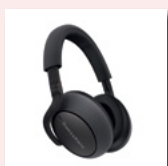
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

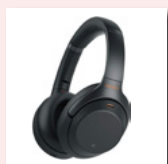
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



**DIAMANTE RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

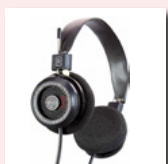
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



**DIAMANTE RECOMENDADO**



#### GRADO LABS SR125e PRESTIGE

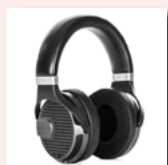
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**OURO RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

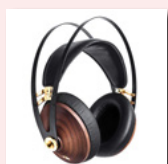
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



**PRATA REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

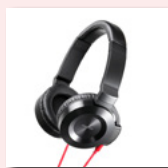
Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

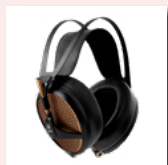
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



**DIAMANTE RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

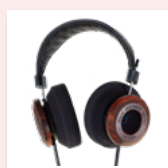
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

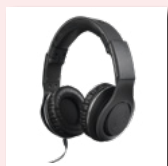
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

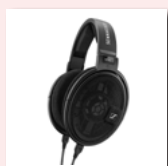
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**OURO REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

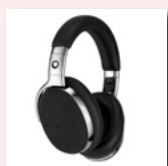
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

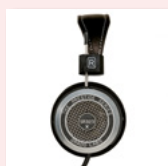
Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

Edição: 276

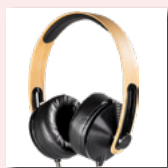
Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE REFERÊNCIA**





#### FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

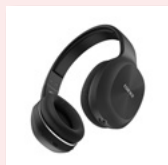
Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



**OURO RECOMENDADO**



#### HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Edição: 278

Nota: 57,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**PRATA REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO JBL LIVE FREE NC+ TWS

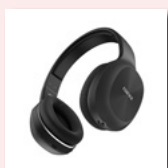
Edição: 279

Nota: 57,5

Importador/Distribuidor: JBL



**PRATA REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO BLUETOOTH EDIFIER X5

Edição: 280

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**PRATA RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO STAX SR-009S & AMPLIFICADOR SRM-700T

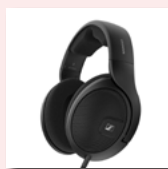
Edição: 281

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 560S

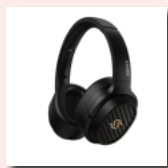
Edição: 282

Nota: 69,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**OURO REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO STAX SPIRIT S3 GTM DA EDIFIER

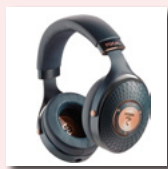
Edição: 283

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO FOCAL CELESTEE

Edição: 284

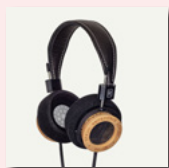
Nota: 81,5

Importador/Distribuidor: Audiogene



**ESTADO DA ARTE**

## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO GRADO RS2X

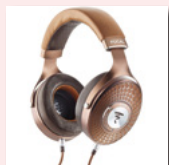
Edição: 285

Nota: 79,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO FOCAL STELLIA

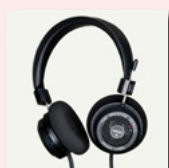
Edição: 286

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Audiogene



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO GRADO LABS PRESTIGE SERIES SR60X

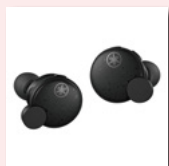
Edição: 287

Nota: 60,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**PRATA REFERÊNCIA**



### FONE DE OUVIDO YAMAHA TW-E7B

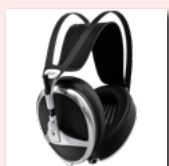
Edição: 288

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: YAMAHA



**OURO RECOMENDADO**



### FONE DE OUVIDO MEZE AUDIO ELITE

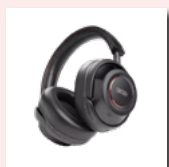
Edição: 289

Nota: 99,0

Importador/Distribuidor: German Audio



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO MARK LEVINSON N° 5909

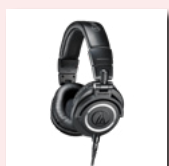
Edição: 290

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: Mediagear



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO AUDIO-TECHNICA ATH-M50XB2

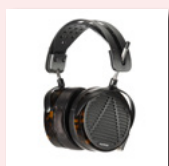
Edição: 291

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Karimex



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD-5

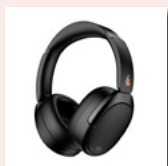
Edição: 293

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Visom Digital



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO EDIFIER WH950NB

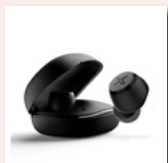
Edição: 294

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO EDIFIER X3S

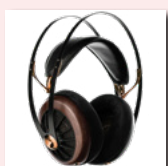
Edição: 295

Nota: 66,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**OURO RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO MEZE 109 PRO

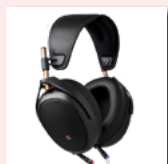
Edição: 296

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC

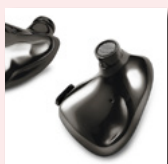
Edição: 297

Nota: 96,0

Importador/Distribuidor: German Áudio



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO IKKO OBSIDIAN OH10

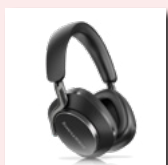
Edição: 298

Nota: 90,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO BOWERS & WILKINS PX8

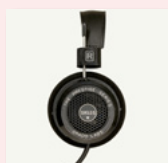
Edição: 299

Nota: 89,0

Importador/Distribuidor: Som Maior



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SERIES SR125X

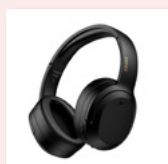
Edição: 300

Nota: 75,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



**DIAMANTE RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO EDIFIER W820NB PLUS

Edição: 301

Nota: 75,0

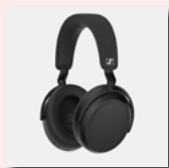
Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



## RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



### FONE DE OUVIDO SENNHEISER MOMENTUM 4 WIRELESS

Edição: 302

Nota: 82,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**ESTADO DA ARTE**



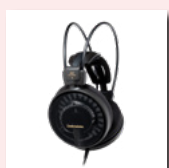
### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO DCS LINA

Edição: 304

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



**ESTADO DA ARTE  
SUPERLATIVO**



### FONE DE OUVIDO AUDIO TECHNICA OPEN AIR ATH-AD900X

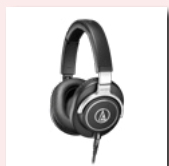
Edição: 305

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



**ESTADO DA ARTE**



### FONES DE OUVIDO AUDIO TECHNICA ATH-M70X

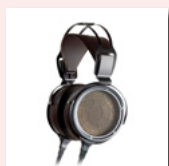
Edição: 306

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO STAX SR-X9000

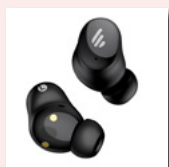
Edição: 307

Nota: 100,0

Importador/Distribuidor: Audio Technica



**ESTADO DA ARTE**



### FONE DE OUVIDO EDIFIER TWS1 PRO 2

Edição: 308

Nota: 80,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



### AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO FERRUM AUDIO OOR

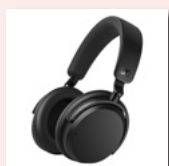
Edição: 309

Nota: 93,0

Importador/Distribuidor: Impel



**ESTADO DA ARTE**



### FONES DE OUVIDO SENNHEISER ACCENTUM PLUS WIRELESS

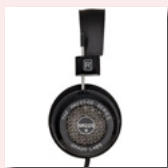
Edição: 310

Nota: 73,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



**DIAMANTE RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO GRADO PRESTIGE SR225X

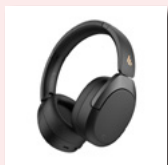
Edição: 311

Nota: 79,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



**DIAMANTE REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO SEM FIO EDIFIER W830NB

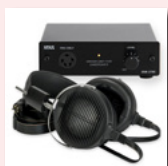
Edição: 312

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**DIAMANTE RECOMENDADO**



#### FONE DE OUVIDO STAX SRS-X1000

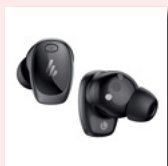
Edição: 313

Nota: 85,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO EDIFIER NEODOTS

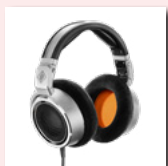
Edição: 315

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**ESTADO DA ARTE**



#### FONES DE OUVIDO NEUMANN NDH 30

Edição: 316

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: CMV



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO TECHNICS EAH-AZ100

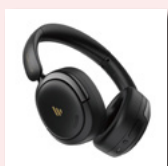
Edição: 317

Nota: 91,0

Importador/Distribuidor: Technics



**ESTADO DA ARTE**



#### FONE DE OUVIDO EDIFIER ATOM MAX

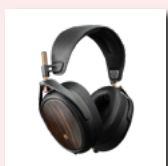
Edição: 318

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Edifier



**OURO REFERÊNCIA**



#### FONE DE OUVIDO MEZE LIRIC 2

Edição: 319

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: KW HiFi



**ESTADO DA ARTE**



## RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO  
VIDEO  
MAGAZINE

### TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.312  
Norma Audio Revo IPA-140 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.306  
Soulnote A-2 - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.310  
Arcam Radia SA45 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Harman do Brasil - Ed.319  
Sunrise Lab V8 Anniversary Edition - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.287

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257  
Vitus SL-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.319  
Audiopax Reference - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.311  
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261  
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239

### TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.283  
Vitus Audio SS-103 Signature - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.316  
Monobloco Air Tight ATM-2211 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.318  
CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238  
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258

### TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
Soulnote E-2 - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.308  
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266  
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273  
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278

### TOP 5 - FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.301  
Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264  
dCS Rossini apex DAC - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.290  
dCS Bartók Apex - 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.295  
MSB Reference DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.286

### TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.292  
Zavfino ZV11X - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.317  
Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273  
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196  
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257

### TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.288  
Aidas Malachite Silver - 113 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.320  
Dynavector DRT XV-1T - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.317  
ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed.278  
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256

### TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza - 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.307  
Stenheim Alumine Five SX - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.317  
Estelon X Diamond MKII - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.284  
Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200  
Mandolin Ceramik II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.314

### TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynaudique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267  
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231  
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205  
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240  
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

### TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258  
Zavfino Silver Dart - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Audiopax - Ed.318  
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214  
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251  
Dynaudique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263





## GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

### EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

### PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

### TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

### TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

### DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

### CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

### ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

### MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



# AMPLIFICADOR ESTÉREO AIR TIGHT ATM-1E

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Para você poder acompanhar meu raciocínio, preciso pedir para você também ler posteriormente o teste deste mesmo power ATM-1, mas a versão S, que publicamos na edição 190.

E me deixou tão impressionado na época, que acabei ficando com ele e posteriormente troquei-o pelos monoblocos ATM-3 (leia teste na edição 193).

Cito a vocês esses fatos, para que entendam a felicidade que foi, após testar o Air Tight 2211 ([clique aqui](#)), receber o novo ATM-1E junto com o novo pré ATC-5s.

Fabricantes japoneses, como Air Tight, Shindo, Kondo e Leben, só lançam uma nova série de seus produtos em linha, se realmente for um avanço considerável.

E, acreditem: quando o fazem, as melhorias serão audíveis!

Com mais de 40 anos de mercado, o power ATM-1 foi lançado em 1987, com uma topologia push-pull com as famosas válvulas EL34, um velho e conhecido pêntodo dos amantes de valvulados,

que começaram a ser produzidos logo depois do término da Segunda Guerra Mundial.

Para ser exato, as primeiras EL34 foram lançadas em 1949, e por mais que tenham sido utilizadas em inúmeros amplificadores de áudio desde então, elas realmente se tornaram 'famosas' ao serem a escolha do fabricante de amplificadores de guitarra Marshall, pela sua robustez e sua inconfundível assinatura sônica.

Sou fã das EL34, e passei minha infância, adolescência e vida adulta rodeadas de amplificadores push-pull e, por ironia do destino, quando fui gerente de marketing da Oliver (do grupo Roland no Brasil), para o desenvolvimento de nossos amplificadores de guitarra tivemos como referência um cabeçote Marshall e um amplificador Roland, que utilizavam EL34.

O que mais admiro nessa topologia, é que são as únicas válvulas que conheço e ouvi que, em situações extremas de dinâmica, saturam sem, no entanto, tornar insuportável ou 'estragar' aquele momento.





Como dizia meu pai, 'caem com classe'.

O novo ATM-1E foi lançado ano passado, e como todos os produtos deste fabricante, sem holofotes ou inúmeros reviews pelo mundo afora. Existem mudanças visuais, como mais um transformador, novo controle de bias para as quatro válvulas EL34 e o uso de uma ECC81 (12AT7) e duas 6CG7 (6FQ7) para o processamento de sinal, devido a sua excelente linearidade e seu ótimo silêncio de fundo.

Agora, frontalmente não existe mais uma segunda entrada RCA, os transformadores de saída são agora da Tamura, a bobina de indutor é enrolada a mão e envolta em papel oleado, as conexões são ponto a ponto de todos os componentes, os cabos são de cobre em um circuito completamente novo e sem nenhuma placa de circuito impresso.

Se você ama produtos hi-end genuinamente artesanais, e montados um a um, por alguém que faz isso com maestria, você precisa ouvir esse power!

As válvulas são escolhidas e medidas em pares. Os dois botões de volume são os mesmos de sempre, para aqueles que estejam sem um pré de linha por algum motivo e ainda assim desejam ouvir música.

É a melhor solução para se extrair o suprasumo deste belo amplificador? Evidente que não, mas para quebrar um galho é uma opção inteligente.

O terceiro botão no painel frontal é para o ajuste de bias das quatro EL34, e o botão da direita é de liga/desliga.

Nas costas temos uma única entrada RCA, e as opções de terminais de caixas para 4 e 8 ohms, e entrada do cabo de força IEC.

Segundo o fabricante, o ATM-1E fornece 35 Watts por canal, e a recomendação do fabricante é que ele seja usado com caixas de sensibilidade acima de 90 dB (concordo plenamente).

Para o teste utilizamos o nosso Pré Classic da Nagra, e o Air Tight ATC-5s, seu parceiro natural, com vários cabos RCA da Dynamique Audio, Zavfino ([clique aqui](#)), Virtual Reality e Sunrise Lab. Os cabos de força foram da Sunrise Lab, Virtual Reality, Transparent Audio Reference G6, e Dynamique Audio Apex.

Vieram direto da alfândega para nossa sala de testes, então foi preciso deixar ambos amaciando por 100 horas antes de iniciarmos as avaliações.

O teste do pré de linha ATC-5s sairá na edição de outubro próximo.



## Gold Series 6G

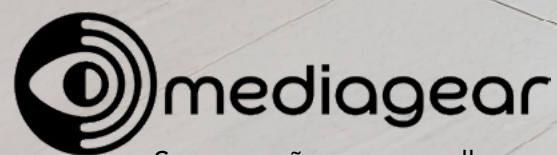
@WCJRDESIGN



### Um Clássico Contemporâneo

A história da Série Gold da Monitor Audio remonta a 36 anos. Neste nível, não existe combinação mais completa de design de alto-falantes, engenharia e desempenho acústico verdadeiramente agradável.

A Série Gold 6G é composta por seis modelos altamente diferenciados. Cada um deles foi criado para celebrar e exaltar a singularidade e a qualidade da Série Gold, adicionando tecnologias acústicas inovadoras que não apenas elevam os limites do desempenho, mas também elevam a qualidade do acabamento e o prazer auditivo.

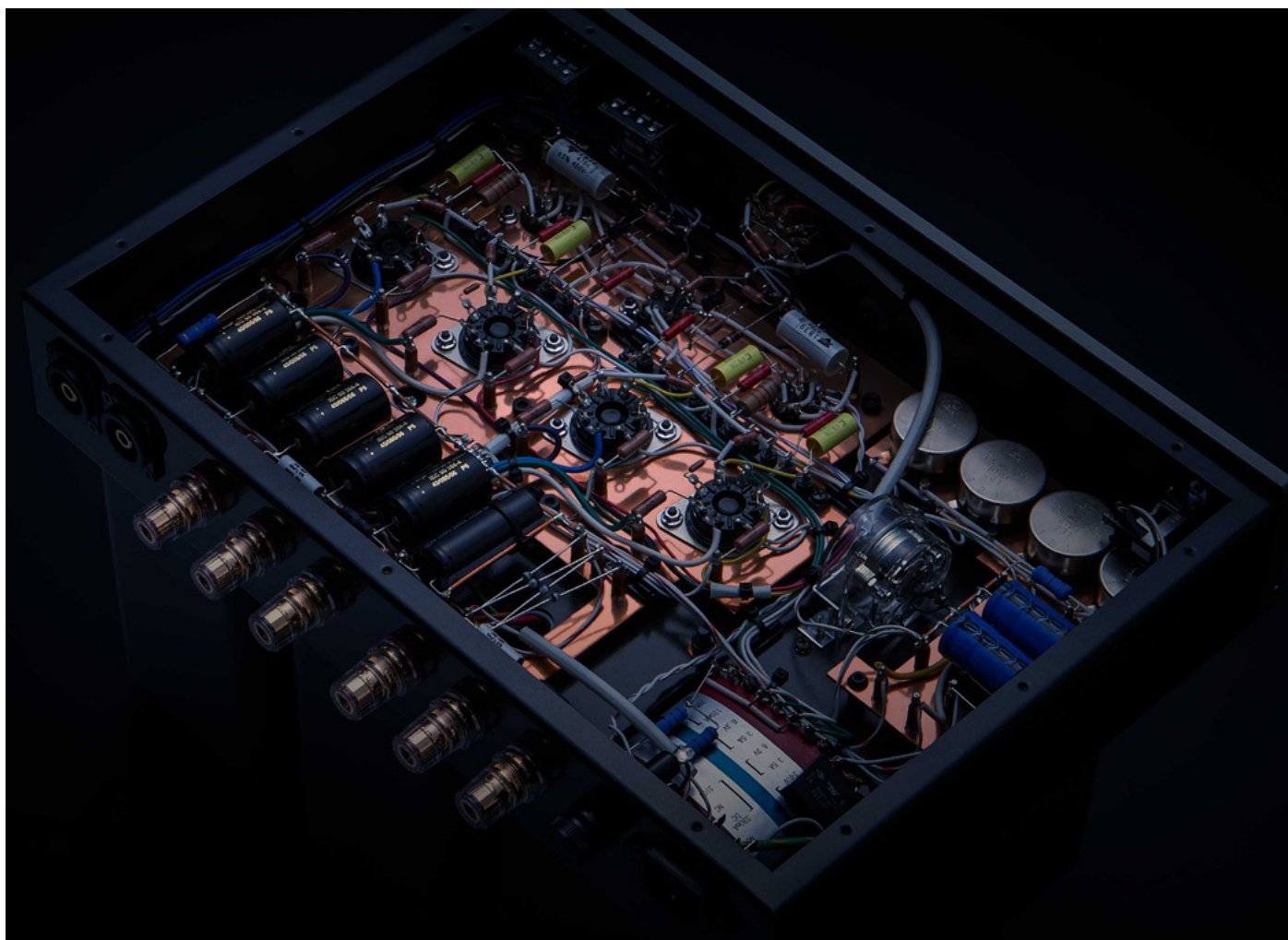


Sua conexão com o melhor som.

**DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL**

mediagear.com.br  
contato@mediagear.com.br | (16) 3621.7699





Mas o fechamento da nota do ATM-1E foi feito com ambos os prês de linha utilizados, OK?

Preciso, antes de iniciar a avaliação, dizer duas coisas: nenhuma foto por mais bem tirada, faz jus a ter um contato de terceiro grau com esses dois equipamentos. Sua construção, acabamento e detalhes, são primorosos, a ponto de ser impossível as pessoas não chegarem bem perto para apreciar os detalhes.

Seu design é atemporal, ainda que as formas, tamanho e apresentação sejam as mesmas há quatro décadas!

Isso, meu amigo, se chama paixão levada ao extremo em todas as etapas. Da concepção à execução!

A sensação é que foram feitos para durar um século se bem cuidados, e quando visito fóruns asiáticos de equipamentos audiófilos, vejo fotos de equipamentos da Air Tight de 30, 40 anos atrás, impecavelmente reluzentes e em perfeito estado.

Acho que perdemos muito deste referencial de produtos eletrônicos meticulosamente produzidos, que atravessam gerações encantando e surpreendendo aos desavisados.

Cada vez que pego ou ouço um produto da Air Tight, me penalizo por ter-me desfeito do ATM-3, pois o fiz com muito pesar, pelo fato de muitas caixas que chegavam para teste não terem compatibilidade, pela sua limitada potência.

São escolhas que, como profissionais, precisamos fazer - não tem jeito!

A primeira grande notícia: o ATM-1E precisará de apenas 40 minutos, para já sair tocando lindamente.

Ele e seu par, o pré ATC-5s, sequer precisaram das 100 horas de queima, pois com 50 horas já estavam naquele ponto de sabermos a hora em que iniciamos as audições do dia, sem a mínima ideia da hora de conseguir parar de ouvir.





Coltrane Quintet

## *Uma imagem vale mais que mil palavras*

O seu trabalho será o de ouvir, dentro das séries Oscar, Parker, Mingus e Coltrane, qual lhe toca mais fundo ao coração.



Oscar Trio



Parker Quintet



Mingus Quintet



KW HI-FI



@KWHIFI



KW HI-FI



(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

FERNANDO@KWHIFI.COM.BR

WWW.KWHIFI.COM.BR

DISTRIBUTOR.KWHIFI.COM.BR/

Então, as 100 horas mantive por puro preciosismo, na esperança de conseguir mais uma 'lapidação final'.

A segunda notícia: o ideal, toda vez que for escutá-lo, é esperar esquentar os 40 minutos.

Faz diferença, Andrette?

Sim. A estabilização térmica é essencial para o grau de naturalidade e refinamento que o ATM-1E possui.

E você irá perceber quando ele já se encontra com a temperatura estabilizada, com uma melhora considerável na apresentação das texturas!

Se o amigo não tiver muita referência de instrumentos acústicos, se concentre em observar as vozes. Quando no ponto ideal térmico, nuances de técnica vocal, como sustentação de notas em cantores líricos, se tornam mais ricas e detalhadas.

O invólucro harmônico fica mais evidente, e é fácil de acompanhar todas as intencionalidades.

Gosto muito de ouvir 'interpretações' de pianistas para as obras solo dos compositores franceses, principalmente Debussy e Eric Satie. Para ter certeza de que o que estava ouvindo não era uma 'ilusão interpretativa mental', eu por três dias iniciei as audições com o sistema frio, ouvindo as mesmas peças com o mesmo pianista.

Nos primeiros 30 minutos, a atenção era dispersa por detalhes como a respiração do pianista (Claudio Arrau, audível em suas gravações solo para o selo Philips, principalmente do Debussy). E, depois do ATM-1E quente, era impossível desviar a atenção do todo, e a atenção se concentrava apenas na execução e interpretação.

Como reiteradamente escrevo em meus artigos de Opinião, nosso cérebro, quando possui a referência mais completa e detalhada de um acontecimento musical, ele imediatamente reconhece quando tudo foi para o lugar, o que denomino de 'encaixe sonoro interno', realizado em nossa mente e não no sistema auditivo.

Você quer entender como essa sinapse ocorre? Exercite ouvir uma peça musical simples, que você admira, apenas na sua mente.

Se você conseguir reproduzi-la como se a estivesse ouvindo, você já tem a sua 'interpretação' daquela obra fixada no seu hipocampo.

Este é um exercício ótimo para memorizar e entender como são feitas as sinapses em nossa mente, e ganhar confiança na hora de escolher seus upgrades.

Pois você saberá instantaneamente se aquela reprodução musical está precisa ou não.

Veja que evitei usar o termo 'correto', trocando por 'preciso', pois é o que realmente ocorre quando interiorizamos detalhadamente nossas referências musicais.

Vou dar um exemplo: imagine que você sabe que determinada música que utiliza para avaliar a microdinâmica, tem uma passagem muito sutil, em que um prato de acompanhamento precisa soar 13 vezes, e tem equipamentos em que contar mentalmente essas 13 vezes é extremamente fácil, e por inúmeras razões em outros produtos é uma dificuldade adicional, pois você terá que desviar a atenção do todo para se concentrar na contagem.

Percebe que não é uma questão de achar correto ou errado?

É apenas conhecer exatamente o que se deve ouvir para saber se a microdinâmica é ou não exemplar.

Voltando especificamente ao ATM-1E, ele possui um belo equilíbrio tonal. Se você acha que um amplificador valvulado de apenas 35 Watts terá dificuldade em reproduzir graves corretos, repletos de energia, sustentação e deslocamento de ar, ouça o ATM-1E com um par de caixas devidamente corretas e compatíveis, e irá rever sua concepção de valvulados modernos.

Claro que, para ter essa resposta de graves, as caixas utilizadas nos teste foram as: Stenheim Alumine Two.Five (leia teste na edição de setembro) e as Dynaudio Legacy Contour ([clique aqui](#)). Ambas caixas com mais de 90 dB de sensibilidade.

É o que o fabricante sugere, e constatei de fato!

O ATM-1E pode, por exemplo, tocar com as Audiovector Trapeze? Pode, mas não terá o mesmo desempenho, pois é uma caixa de menos de 90 dB de sensibilidade.

Então, a nota final do ATM-1E também foi com a utilização dessas duas caixas com maior sensibilidade.

A região média do ATM-1E é 'translúcida' - por favor, não confunda com transparente, pois não é a mesma coisa. Algo translúcido permite a passagem de luz, sem vermos claramente o objeto através dele.

O que desejo dizer é: toda região média possui luz suficiente para vermos o acontecimento musical, sem, no entanto, ser notoriamente transparente e não conseguirmos nos fixar no todo.

Pois quando um sistema é muito transparente, os detalhes possuem o mesmo peso que o principal, que o todo.

Nada de errado se você deseja um sistema ultra transparente, é um direito seu, e existem excelentes exemplares para essa assinatura sônica.

Mas não é o caso do ATM-1E.

Nele o acontecimento musical estará perfeitamente delineado, a sua frente, porém sem os detalhes terem o mesmo impacto que o todo.

Eu sempre lembro os participantes do Curso de Percepção Auditiva, que o esforço necessário para ouvir sistemas transparentes é muito maior que para ouvir sistemas neutros ou eufônicos.

E, voltando ao equilíbrio tonal do ATM-1E, os agudos são de um 'lirismo e delicadeza' raríssimos! Pois são precisos sem jamais serem agressivos ou proeminentes.

E você só percebe esse detalhe ao ouvir instrumentos que estão no limite do brilho nas altas, como violinos, flautins, vibrafone e sax soprano. Com esses instrumentos, você percebe nitidamente como alguns equipamentos conseguem se equilibrar entre a fidelidade e a finesse.

O que posso lhe dizer, amigo leitor, é que passar um tempo com este ATM-1E e o ATC-5s, pode lhe fazer rever inúmeros conceitos, ideias e expectativas que temos na nossa busca pelo sistema dos sonhos.

Seu palco sonoro é divino, em termos de tridimensionalidade e planos. Tudo corretamente focado, recortado e apresentado com amplo espaço entre os instrumentos e os músicos. Para amantes de grandes obras orquestrais será um genuíno deleite sonoro.

Como iniciei falando das texturas, para aí falar de equilíbrio tonal e soundstage, sigamos com os transientes. Apenas dizer que a marcação de tempo, ritmo e variação de andamento são precisos, e completamente sem esforço algum para acompanhar.

Nunca, com este pequeno indomável, ocorrerá uma apresentação desleixada ou letárgica. Ao contrário, este ATM-1E pulsa vida, frescor e emoção!

A macro-dinâmica, com as caixas certas, é uma referência absoluta. Nada que ouvi nem em analógico nem em digital, abalou sua autoridade e folga nas passagens dinâmicas mais severas.

Mesmo em nossa sala com 50 metros quadrados!

Com as Stenheim Alumine Two.Five, os tímpanos, órgão de tubo, bateria, pianos solos, nos fortíssimos foram magistrais!

A micro-dinâmica, por não ser ultra transparente, não irá mostrar os ínfimos detalhes, mas nada que tenha sido captado, mixado e sobrevivido intencionalmente na masterização, deixará de ser apresentado.

Falo daqueles detalhes, por exemplo, que apenas as eletrônicas com o maior silêncio de fundo e uma distorção harmônica ínfima reproduzem - esses sutis detalhes não estarão presentes.

Eu me lembro que, quando tive o ATM-1S, eu anotei em meus cadernos pessoais o quanto ele havia sido 'condescendente' com a reprodução do corpo harmônico nas gravações digitais

remasterizadas do final dos anos 80, que eram pobres e tudo soava pequeno quando comparado à mesma gravação analógica.

O ATM-1E agora ajuda na reprodução do corpo harmônico do streamer, que é ainda mais pobre que qualquer mídia física. Constatei isso com inúmeros discos que toquei em LP, CD e streamer.

Quer ouvir um piano de cauda na sua sala, corretamente? Se você tem sistema e sala, o ATM-1E com o ATC-5s, não será nenhum problema!

E aí chegamos na materialização física do acontecimento musical em nossa sala. Uma pergunta recorrente que me fazem: Andrette, existe diferença na organicidade nos três tipos de assinatura sônica?

Não. E mostrei isso no último Workshop.

O que ocorre é que um sistema muito bem ajustado, com uma assinatura sônica mais neutra ou transparente, poderá fazer seu cérebro se 'enganar' mais rápido do que um eufônico.

Mas, se estivermos falando de gravações tecnicamente primorosas, os três tipos de assinatura conseguem essa façanha.

Então, tive a companhia de inúmeros solistas, cantores e quartetos em minha sala, no tempo de convívio com essa dupla maravilhosa!

Se este é um dos quesitos que você mais procura na montagem do seu sistema, fique sossegado que ele não o decepcionará.

E, então, chegamos ao oitavo quesito de nossa Metodologia – musicalidade, a soma dos outros sete quesitos, que no caso de todo produto com uma assinatura sônica para o eufônico, sempre irá ter um 'verniz' mais convidativo a audições regadas tanto de excelentes gravações, como também com espaço para as gravações mais limitadas tecnicamente.

Esse é o grande trunfo da assinatura sônica eufônica.

Sua condescendência nos permite resgatar discos há tempos esquecidos em nossas estantes.

E eu acho isso esplêndido.

## CONCLUSÃO

Existem marcas audiófilas autorais, que não aceitam fazer mais do mesmo. Querem ousar, sonhar e sinalizar caminhos alternativos.

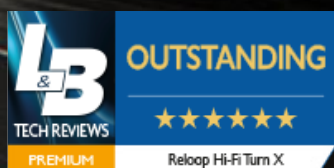
Em um mundo tão automatizado e com tudo absolutamente ao alcance das mãos, que fabricante de áudio hi-end irá ousar fazer um pré de linha sem controle remoto? Ou manter o mesmo design por quase meio século, construir um a um, à mão, todos os seus equipamentos, e só lançar novos produtos quando estiverem certos de que existem melhorias a serem feitas.





# TURN X

SOM E QUALIDADE POR EXCELÊNCIA



## TURN 3 MKII



## TURN 5



## TURN 7





# CD-PLAYER NORMA REVO CDP-2

XX Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Quem ainda não caiu na tentação de se desfazer da sua coleção de CDs e mergulhou de cabeça no streamer?

Eu faço frequentemente essa pergunta nos nossos Cursos de Percepção Auditiva, consultorias e Workshops.

E, à medida que os anos passam, percebo que a resistência em não cometer este erro é muito maior do que ocorreu com a entrada do CD no mercado, na década de oitenta, em que as pessoas se desfizeram de seus LPs a preço de banana, fazendo a alegria e o lucro de milhares de sebos espalhados por todos os continentes!

Percebendo essa 'resiliência' duradoura, é que estamos vendo nos últimos cinco anos muitos fabricantes mantendo em sua linha CD-Players ou até mesmo resgatando esse produto no seu portfólio.

E dou risada quando leio ou vejo novos revisores, 'encantados' com a descoberta da sonoridade do CD em relação ao streamer.

E mesmo audiófilos rodados, que se desfizeram de suas mídias físicas, ao ouvirem um sistema em que a fonte é um CD-Player bem ajustado em um sistema hi-end, suspiram fundo e reconhecem que poderiam ter mantido ao menos aqueles discos mais significativos.

O que questiono é: como tantos audiófilos abrem mão da qualidade apenas por mais praticidade?

Pois foi este o 'mote' para a substituição do LP pelo CD e, agora, o mesmo discurso se repete com a praticidade que o streamer oferece ao usuário, sem ocupar espaço físico e ter aquela dor de cabeça para manter os CDs razoavelmente organizados nas prateleiras.

Quando escuto pela milésima vez esse argumento, ouço silenciosamente até o final e aí faço uma única pergunta: você já ouviu falar em tempestades solares?

Pois se você souber dos riscos de uma tempestade solar G5 dirigida diretamente para o Planeta, e que tudo que estiver armazenado ►



nas 'nuvens' correm riscos reais de sumirem, você talvez não coloque todos os ovos em apenas um cesto.

E esse risco é cada vez mais iminente, acredite!

Voltando a todos os 'precavidos' e apaixonados pela sua coleção de CDs eu tenho uma ótima notícia para vocês. O mercado hi-end tem excelentes propostas de CD-Players para reforçar o quanto essa mídia ainda soa muito bem!

Em um dos expoentes desta nova safra de CD-Players hi-end é o Norma Revo CDP-2 - que também é um DAC para os que possuem um Transporte ou um Streamer.

Nosso leitor assíduo, certamente leu o teste do integrado Revo 140 ([clique aqui](#)) um dos nossos integrados de referência, e portanto estávamos ansiosos para poder ouvir este conjunto e descobrir se o Revo CDP-2 se encontra no mesmo patamar do seu parceiro.

A Norma Audio Electronics é uma empresa italiana fundada em 1987, por Enrico Rossi, um engenheiro com sólida formação profissional e ideias bastante originais, e que se mostraram através de todos esses anos esplendidamente convincentes.

Todos os seus produtos, levam anos antes de chegarem ao mercado. Pois seu perfeccionismo o faz ouvir etapa por etapa de cada protótipo para os ajustes necessários.

No caso deste CD-Player, foram quatro anos, pois à parte eletrônica por ser toda desenvolvida pela Norma, exigiu muito mais tempo do que o imaginado.

O CDP-2 utiliza o confiável transporte da TEAC, e a seção DAC é um circuito totalmente proprietário, desde o próprio circuito D/A, passando pela conversão, até o circuito de saída.

Em termos de aparência, o CDP-2 segue o mesmo padrão de toda a linha Revo. O chassis é feito de chapas grossas de alumínio e a parte frontal é fresada a partir de uma peça também do mesmo material.

O painel frontal tem um grande visor azulado que permite ler de longa distância (o que acho excelente). Acima do enorme display temos a gaveta e, na lateral do lado esquerdo, um pequeno botão para ligar o aparelho. Do lado direito, os botões para abrir gaveta, play, stop e avançar e retroceder as faixas.

Na parte traseira, temos tomada de IEC, botão de liga desliga, saídas analógicas RCA e XLR, e aí todas as entradas digitais do DS-2 que faz parte deste belo pacote: USB para reprodução em PCM e DSD 512, AES/EBU, coaxial e óptica para PCM até 24/192 kHz.

A Norma guarda a sete chaves a implementação de seu DAC proprietário, afirmando apenas tratar-se de uma combinação de circuitos digitais e analógicos em um circuito multi-bit, e não um circuito delta-sigma.

O que faz muitos deduzirem que possa ser uma escada de resistores R-2R controlada por um chip DSP com um algoritmo proprietário.

O módulo em questão está totalmente revestido em resina, e blindado.

O filtro digital antes do conversor também foi idealizado pelo fabricante, sendo baseado no filtro DF 1706 da Burr-Brown com uma sobre-amostragem de oito vezes.

O DAC é alimentado por um transformador toroidal com secundários separados para a seção digital e analógica. E no circuito são encontrados 24 estabilizadores de tensão.

Seu controle remoto é o RC-31 CD, feito de alumínio, com todos os comandos nele.

Para o teste utilizamos obviamente o integrado Norma Revo 140 ([clique aqui](#)) o Arcam Radia SA45 ([clique aqui](#)) e o Moonriver 404 Reference (teste edição de novembro próxima). Os prés de linha foram Air Tight ATC-5s (teste em outubro próximo), Nagra Pre Classic, e os powers Air Tight ATM-1E (Teste 1 nesta edição) e Nagra HD. Os cabos de interconexão foram Zavfino RCA Silver Dart ([clique aqui](#)) ►

N O V O

# ACF 1500 T

CONDICIONADOR TRANSFORMADOR HI-END

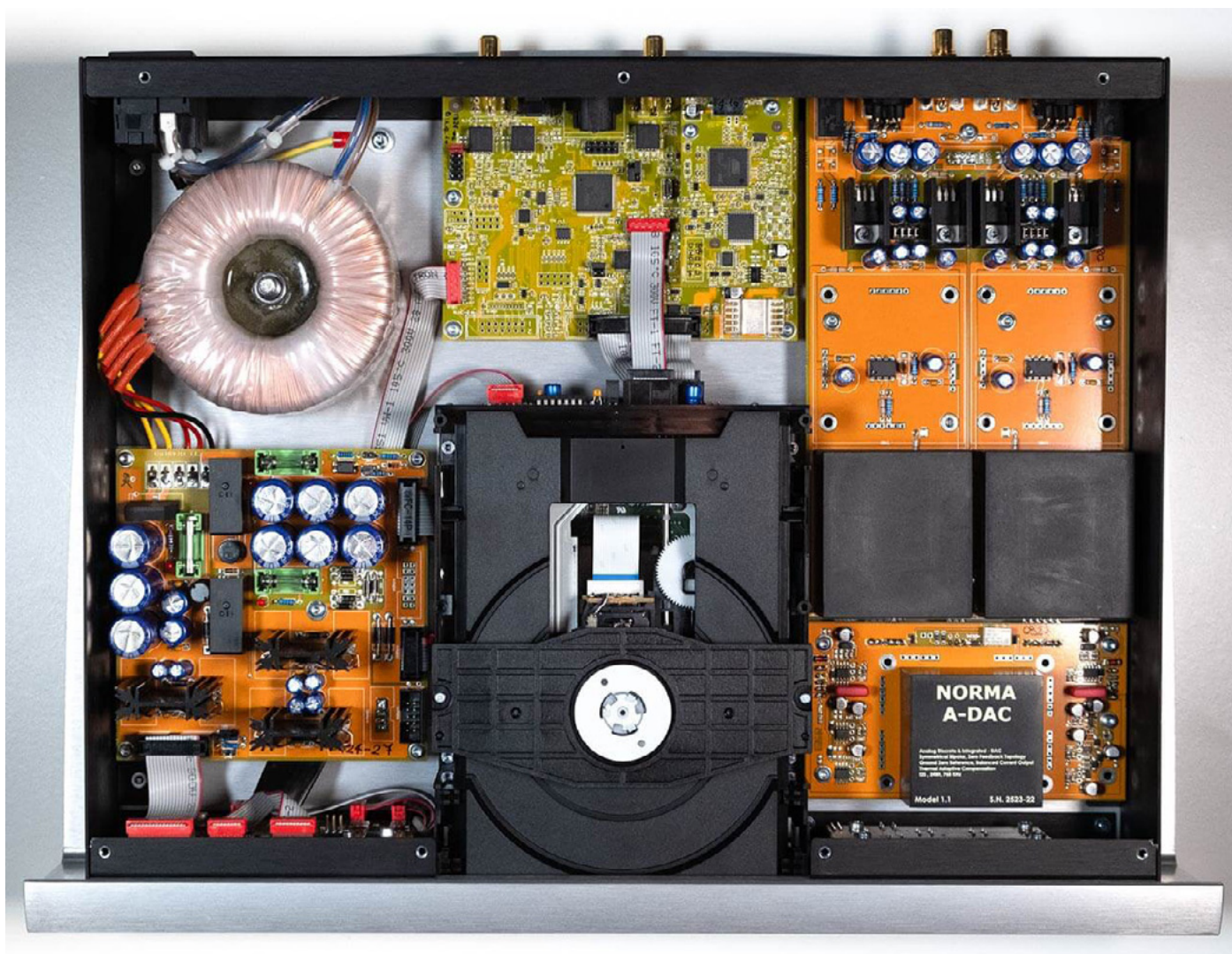
ALTA FIDELIDADE COMEÇA NA TOMADA.

Transforme sua experiência unindo performance, proteção e conversão de tensão em um só equipamento.

O novo ACF 1500T é referência em energia limpa e estável.







e Dynamique Apex XLR ([clique aqui](#)). Os cabos de força foram Virtual Reality ([clique aqui](#)), Zavfino Silver Dark e Transparent Audio Reference G6 ([clique aqui](#)). Os cabos digitais para o teste do DAC interno foram o USB Dynamique Apex ([clique aqui](#)) e AES/EBU Dynamique Apex ([clique aqui](#)).

O aparelho nos foi enviado com menos de 100 horas de queima. Então fizemos o mesmo caminho de sempre: ouvimos as gravações dos discos da Cavi Records, fiz minhas anotações pessoais e o coloquei por mais 50 horas de amaciamento em repeat, ligado ao integrado Moonriver 404 Reference, que também está em início de amaciamento com as caixas Stenheim Alumine Two.Five (teste de setembro próximo).

Nas observações iniciais, anotei: “que incrível vivacidade e fluidez!” - sim, em minhas anotações pessoais me permito usar expressões que sejam fáceis de memorizar, quando tiver que puxar para algum comparativo futuro com aparelhos similares, quando

obviamente usarei os mesmos discos produzidos por nós, tocando no mesmo setup com que fiz essa primeira impressão.

Mas o CDP-2 não é apenas fluido, ele possui virtudes absolutamente convincentes também dentro dos quesitos de nossa Metodologia.

Eu não me lembro de nenhum outro CD-Player recente por menos de 10 mil dólares que possua um equilíbrio tonal tão correto e coerente como esse Norma. A maneira de fazer a prova do grau de coerência do equilíbrio tonal, é ouvir as gravações de referência abaixo de 65 dB e observar se está tudo lá.

Geralmente, neste volume, se o equilíbrio tonal não for perfeito, os graves irão ficar aparecendo e sumindo dependendo da variação dinâmica do instrumento.

Com o Norma isso não irá ocorrer nunca! Pode ser no menor volume audível, que os graves estarão presentes e sem nenhuma dificuldade de acompanhar.

E nos volumes 'normais' em que utilizamos para as avaliações, entre 75 e 88 dB, existe uma energia, presença e deslocamento de ar, desconcertantes para apenas um CD-Player na sua faixa de preço.

A região média é fluida, transparente, e muito realista! Nada soa artificial ou sombreado. Instrumentos acústicos e vozes soam naturais, orgânicos e verossímeis!

E os agudos são do nível de CD-Players e DACs Estado da Arte Superlativo!

Lindos são o decaimento, a extensão e o corpo.

Se tem um quesito em que tudo que ouvi da Norma se destaca, é a apresentação do Palco Sonoro, com amplo espaço, tanto em largura, como altura e profundidade. A música está para muito além da lateral das caixas e para trás das paredes.

Amantes de música clássica se sentirão agraciados com a amplitude, respiro e reprodução da ambiência da sala de gravação.

O engenheiro projetista Rossi sempre se orgulha de falar dessa qualidade de seus equipamentos. E realmente é muito admirável o resultado obtido.

Mas eu pessoalmente me apaixonei pelo integrado da Norma por dois motivos: equilíbrio tonal e textura! Acho que essas são as duas virtudes que diferenciam a Norma de outros excelentes fabricantes de hi-end.

Pois percebo que nesses dois quesitos (além do soundstage tão admirado pelo projetista) a Norma embasa toda sua filosofia e assinatura sônica de seus produtos.

As texturas possuem paletas de cores, que tornam os timbres dos instrumentos extremamente convincentes. Nos permitindo diferenciar não só a qualidade do instrumento, como também a escolha do microfone do engenheiro de gravação e a técnica do instrumentista.

Mesmo que você não se atenha a esses detalhes, neste Player serão tão explícitas essas diferenças, que seu cérebro irá notar e memorizar.

E depois que isso ocorrer, se prepare, pois ao ouvir suas gravações sem essas 'nuances', você irá achar algo estranho.

Pois é assim que funciona nosso cérebro. Sabe aquela máxima que diz que o excelente é melhor que o bom? Exatamente é assim que seu cérebro lhe dirá de texturas que não foram tão 'ricas' como naquele Norma!



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

Prestamos serviço de lavagem de LPs seguindo as melhores técnicas, utilizando máquinas e insumos da mais alta qualidade. Confira!

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



Quando deixei anotado a vivacidade como uma de suas características - nas minhas primeiras impressões - foi justamente ouvindo a faixa 5 do disco do André Geraissati - *Canto das Águas*, que mostrou o quanto seus transientes eram incisivos e corretos, deixando a reprodução desta complicada faixa, tão impactante quanto ouvir a mesma sendo gravada dentro da sala junto com os músicos (hábito que sempre tive em todas nossas gravações, para poder memorizar os timbres e as intencionalidades o máximo possível).

Se você ama acompanhar seus discos batendo os pés, não imagino opção melhor para fazê-lo se o Norma estiver na sua faixa de consumo.

A dinâmica também foi uma grande surpresa, pois este CD-Player não é daqueles que, para 'impactar' o audiófilo, se mostra 'nervoso' com a faca entre os dentes o tempo todo.

Pelo contrário: ele só o faz quando necessário. Mas se precisar, ele estará perfeitamente preparado para qualquer fortíssimo que surja!

E a microdinâmica, graças à sua transparência, é exemplar. Tudo que foi captado será reproduzido, porém sem o ouvinte perder a concentração do todo para ouvir o detalhe!

Quanto ao corpo dos instrumentos, muitos que estão acostumados a uma 'simulação' de instrumentos reais, terão uma surpresa com o tamanho dos contrabaixos, do piano de cauda, tuba ou órgão de tubo!

E materializar o acontecimento musical a sua frente, é algo tão simples e natural como estar em uma apresentação a três metros dos músicos.

## CONCLUSÃO

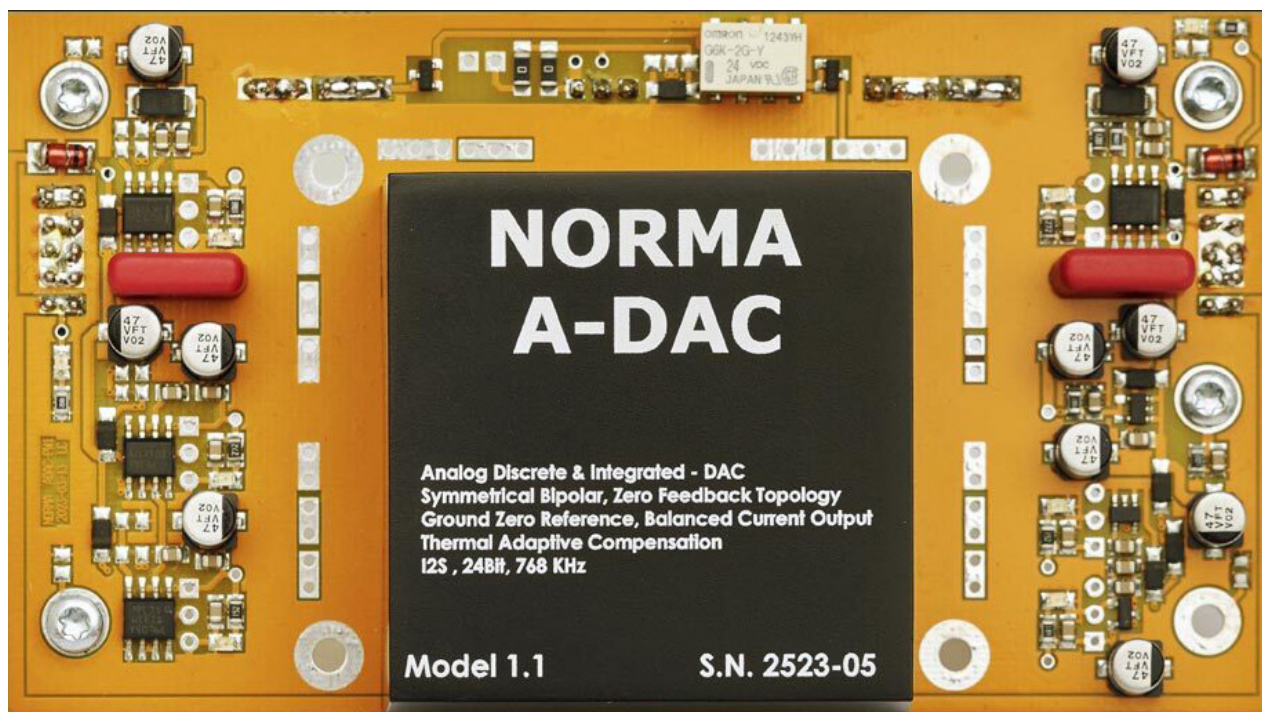
Eu escrevi nas minhas conclusões do amplificador integrado da Norma, o quanto eu havia sido surpreendido pelas suas inúmeras qualidades e como o Sr. Rossi conseguiu materializar seus conceitos e ideias em seus produtos, de maneira tão eficaz, que ficamos nos perguntando como ele fez aquilo?

Pois a música parece fluir sem esforço e de maneira tão convidativa que não sobra espaço para nenhum tipo de elucubração mental sobre topologia, escolha de componentes, que truque foi usado para aquele resultado... Seu cérebro quer apenas mergulhar mais e mais fundo, e só!

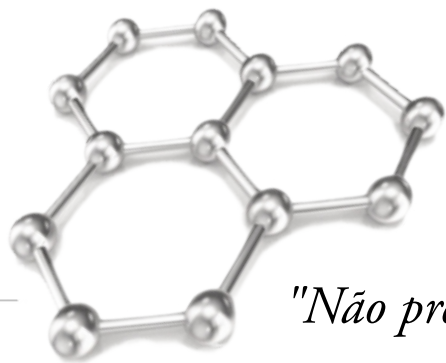
Pois o CDP-2 me surpreendeu ainda mais que o Evo 140, pois não estava preparado para ouvir um CD-Player de menos de 10 mil dólares capaz de uma performance tão impressionante!

E seu DAC certamente é o responsável por este nível de reprodução eletrônica. E fiquei ainda mais chocado, quando para fechar a nota do aparelho, liguei o DAC no nosso Sistema de Referência, bem acima dos equipamentos que havia utilizado e vi que ele podia render ainda mais!

Meu amigo, se você está à procura de um CD-Player com um ní-







1877PHONO  
**zavfino®**

*The Next Revolution*

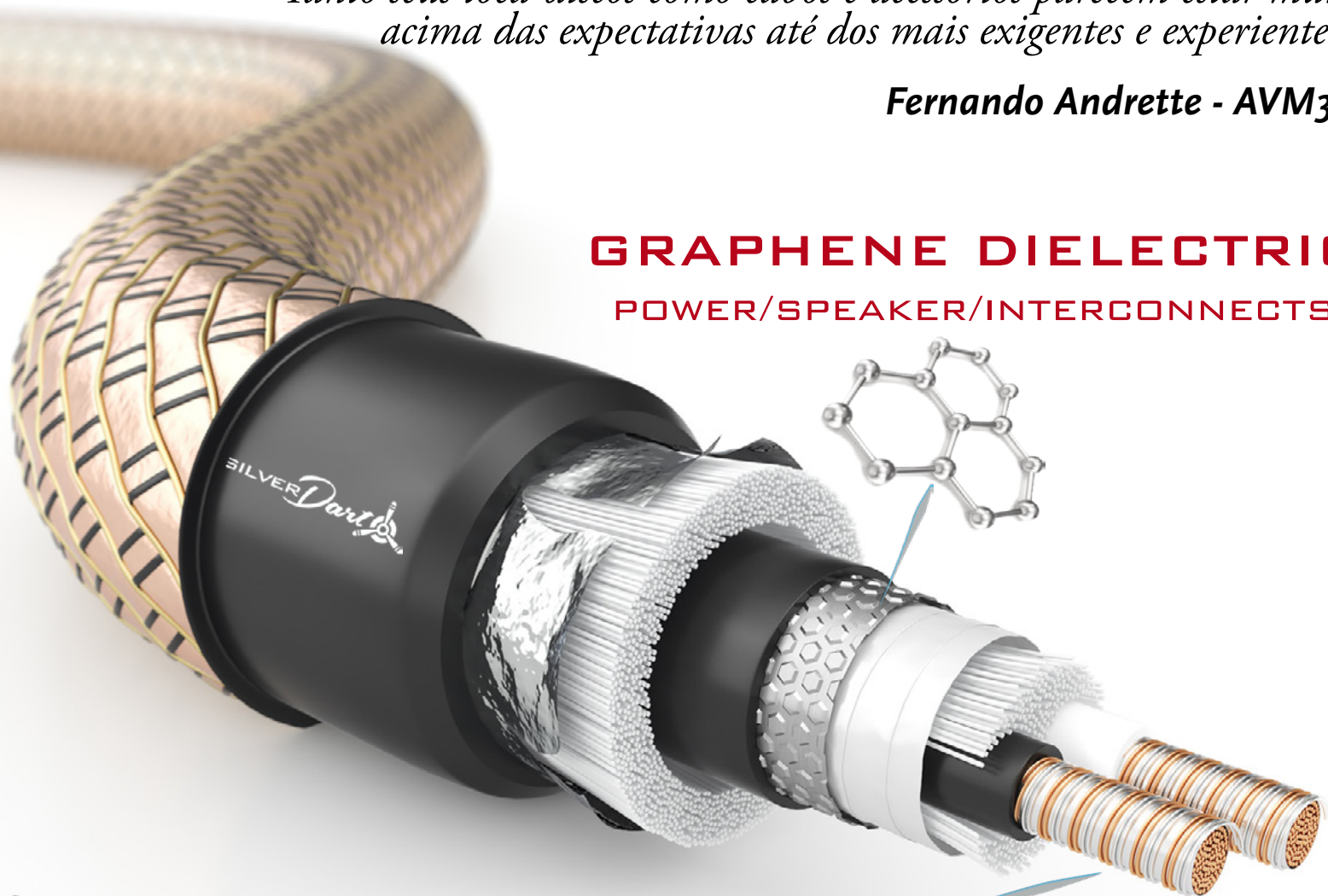
*"Não prestar atenção no que a **Zavfino** está oferecendo, e a que preço ela disponibiliza seus produtos será um erro tolo.*

*Esse fabricante sabe exatamente o que está fazendo e onde deseja chegar.*

*Tanto seus toca-discos como cabos e acessórios parecem estar muito acima das expectativas até dos mais exigentes e experientes."*

**Fernando Andrette - AVM318**

## GRAPHENE DIELECTRIC POWER/SPEAKER/INTERCONNECTS



## H-WOUND

16.000 TORÇÕES/METRO



Distribuição oficial no Brasil

# AUDIOPAX

atendimento@audiopax.com.br

WhatsApp (21) 99298.8233



# STENHEIM



## QUANDO O SILÊNCIO SE QUEBRA

Feche os olhos e abra sua alma:  
o espetáculo vai começar.



Alumine Five



Alumine Two.Five

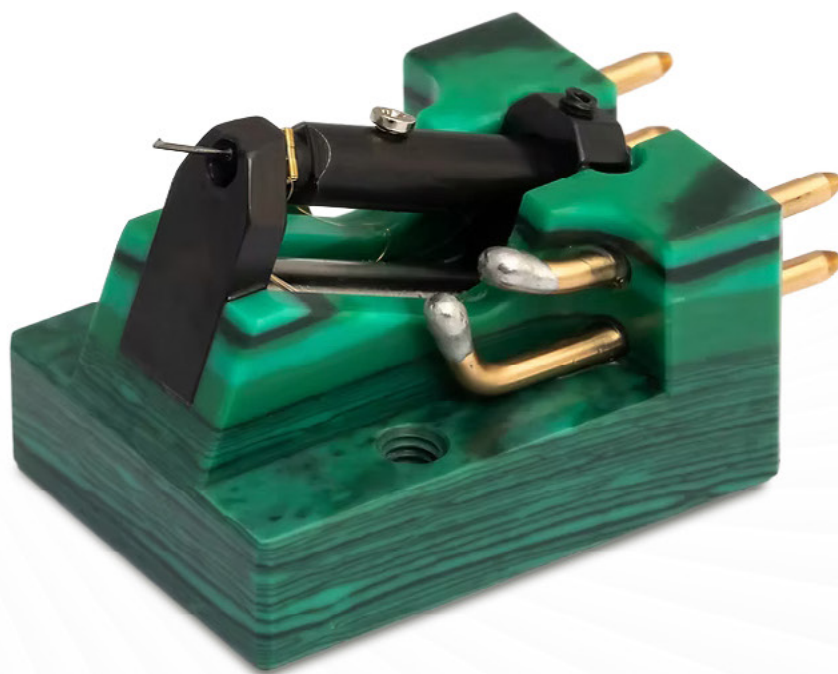
A verdadeira *experiência* da música.

**german**

curitiba • são paulo • san diego  
comercial@germanaudio.com.br



TESTE  
3  
AUDIO



# CÁPSULA AIDAS MALACHITE SILVER

 Fernando Andrette  
fernando@clubedoaudio.com.br

Estamos apenas no sétimo mês do ano, e já testamos cápsulas que podem perfeitamente ser o upgrade final em inúmeros sistemas analógicos.

No entanto, o teste deste mês tem um diferencial, pois trata-se de um novo fabricante que chega ao mercado e que ainda está fazendo seu nome e se estabelecendo no mercado hi-end.

Estou falando da Aidas, uma empresa de cápsulas MC da Lituânia e que foi fundada por Aidas Svazas, um projetista que não mede esforços para buscar soluções 'fora da caixinha' para seus produtos, utilizando materiais exóticos e soluções no mínimo criativas - e com resultados práticos surpreendentes!

Aidas Svazas sempre deixou claro que seu objetivo sempre foi oferecer um pacote de benefícios e qualidade que realmente o pudesse diferenciar da forte concorrência de quem já está no mercado há décadas.

E que sem este esforço, seria impossível ganhar um lugar ao sol!

Seus produtos primam - dito tanto por seus consumidores, como por revisores que tiveram o prazer de ouvir e testar as cápsulas Aidas - por enorme precisão no rastreamento, timbres naturais, dinâmica, grande equilíbrio tonal, clareza e definição nos extremos.

Todas suas cápsulas possuem características em comum, como cantiléver de boro, magnetos de AlNiCo5, agulhas MicroRidge e dupla suspensão - seja na série de entrada ou na topo de linha.

Existem quatro séries, atualmente, que são definidas a partir da fiação usada nas bobinas (sempre enroladas manualmente e com enorme precisão), e dentro de cada série seus modelos são diferenciados pelos materiais que compõem o corpo da cápsula.

A série CU emprega fios de cobre puro. A série AG-CU utiliza fios de cobre banhados a prata, o que agrega qualidades sônicas de ►



performance superior à série de entrada. Na terceira série AU-CU já são utilizados fios de cobre banhados a ouro, e com um caráter tonal mais orgânico. E na série top de linha, a série AU, são utilizados fios construídos com ouro puro, mostrando um maior refinamento em riqueza harmônica, naturalidade e precisão (segundo o fabricante).

Os materiais utilizados na construção do corpo das cápsulas são selecionados em função de suas características no controle de vibrações, um dos problemas de qualquer cápsula que busca uma performance hi-end.

Para driblar e minimizar esse dramático problema, a Aidas usa desde compostos com madeiras nobres, pedras semipreciosas e até - na top de linha - marfim de presas de mamutes siberianos com 21 mil anos de idade, com características e resultados impressionantes no controle de ressonâncias internas.

E além de todas as quatro séries disponíveis para pronta entrega, a Aidas produz 'séries especiais' como a Mammoth Gold LE, que utiliza magnetos maiores de AlNiCo5 e a agulha especial Ogura Line Contact, desenvolvida por Junshiro Ogura, para o maior contato vertical com as paredes do sulco dos discos e, ao mesmo tempo, manter o mínimo de contato frontal e traseiro na leitura do sulco.

Outro diferencial do qual a Aidas se orgulha, é de criar cápsulas para serem utilizadas por décadas - e, para conseguir este feito, aplica valores para a manutenção dos seus produtos que estão muito abaixo da concorrência mundial.

Pois enquanto os custos normais do mercado para retips de cápsulas MC podem variar de 60 a 80% do valor da cápsula, a Aidas garante que qualquer uma de suas cápsulas de todas as séries esteja no valor de retip entre 5 a 10% (dependendo do modelo).

Quem, em sua trajetória analógica, nunca danificou uma agulha de uma cápsula MC ainda em perfeito estado, e teve um segundo susto ao saber o preço da reposição?

Com uma cápsula Aidas, o susto será apenas no momento do desastre, e não com o valor de ver sua cápsula zerada e pronta para uso por muitos e muitos anos!

Mas, vamos falar da cápsula que testamos.

A Aidas Malachite Silver, utiliza um corpo feito de Tru-stone, um material composto por mais de 85% de Malaquita, uma pedra semipreciosa e com veios ondulados e tons variados de verde escuro e claro, que é pulverizada e combinada com resinas especiais.

Engana-se quem achar ter sido uma escolha puramente estética, pois este mineral, com estrutura cristalina à base de carbonato de cobre, é ao mesmo tempo denso e macio, o que se traduz em propriedades naturais de eficiente amortecimento de vibrações.

O cantiléver é feito de boro e fabricado a partir do projeto da própria Aidas, pela Adamant-Nakimi Precision Jewel Co, uma empresa líder mundial no segmento de diamantes para agulhas e cantilevers.

O boro é um semimetal notável para esta aplicação, pois tem menor peso que o berílio, mais rigidez do que o alumínio e menos ressonância do que o rubi ou a safira, que são os materiais amplamente utilizados em cantilevers de cápsulas.

Segundo a Aidas, esta combinação única de rigidez, leveza e ausência de ressonâncias faz com que a Malachite Silver tenha um rastreamento extremamente preciso, detalhado e sem distorções.

A agulha da Malachite Silver é do tipo MicroRidge, um perfil que, ao contrário dos esféricos e elípticos, possui um formato complexo ►



Sistema Isolador de Energia

# HEES

HEES 20 | HEES 30 | HEES 50



O **Sistema Isolador Hees** tem como princípio primário organizar os harmônicos, priorizando os de segunda ordem, além de evitar surtos e transientes. Estão disponíveis nas cores **PRATA** ou **PRETA**.

A **Hees Audio** está no mercado a mais de 17 anos, com expertise em tecnologia na área de elétrica, na fabricação de quadros elétricos específicos para áudio hi-end e automação, em território nacional e internacional.

A **Hees Audio** esteve presente no **Workshop Hi-End Show 2025**, nas salas da **HARMAN DO BRASIL** e da **HI-FI CLUB**. Na **edição 2024** do evento, na sala da **Mediagear** e **Impel**, juntamente com o setup da **Mark Levinson / Harman Luxury**.



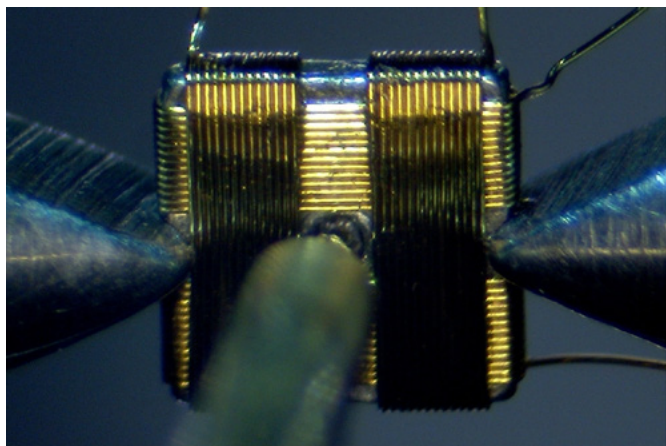
@hees\_audio

heesaudio@hotmail.com

+55 (85) 98888.8880 | (85) 99998.7835

# HEES

HIGH END ELECTRICAL SYSTEMS



Motor e bobina

que se assemelha à ferramenta de corte original do disco para a fabricação da master. O que resulta em uma área de contato vertical significativamente maior com as paredes do sulco. Proporcionando maior silêncio de fundo, e uma recuperação de micro detalhes impressionante.

Além de conservar muito mais os discos e a própria agulha!

O magneto é feito de AlNiCo5, uma liga de alumínio, níquel e cobalto - e essa escolha está ligada à assinatura sônica que a Aidas quis imprimir a todos os seus produtos.

Segundo o fabricante, o campo magnético gerado por essa escolha é mais uniforme e menos agressivo do que os ímãs de neodímio modernos, o que resulta em uma reprodução com melhor decaimento, menor distorção, maior coerência entre os canais, uma textura rica e sem exageros na resolução, e uma reprodução de micro e macro-dinâmica muito mais bem resolvida.

Sua bobina é feita com cobre banhado a prata 6N, e esta combinação garante máxima eficiência na conversão do movimento mecânico em sinal elétrico devido a altíssima condutividade da prata, dando a essa cápsula uma grande transparência e dinâmica, segundo o fabricante.

Os contatos são feitos com pinos de latão banhados a ouro 24k.

Para o teste, utilizamos o toca-disco Zavfino ZV-11X ([clique aqui](#)), com cabo de braço Zavfino Gold Rush ([clique aqui](#)), pré de phono Soulnote E-2 ([clique aqui](#)) e nosso sistema Nagra de Referência, com as caixas Estelon X Diamond Mk2, Dynaudio Contour Legacy ([clique aqui](#)) e Stenheim Alumine Two.Five. Os cabos de interconexão foram Dynamique Audio Apex e Zavfino Silver Dart ([clique aqui](#)).

Foi interessante retirar a Dynavector DRT XV-1T ([clique aqui](#)), uma cápsula com uma performance impressionante pela sua longevidade, e colocar uma cápsula com uma série de conceitos inovadores.

Nos setups analógicos Estado da Arte, as mudanças de cápsulas têm quase o mesmo peso que uma mudança de caixas acústicas. O peso na assinatura sônica do sistema é gigantesco!

Tanto que leitores, quando me pedem ajuda em upgrades de cápsulas em setups Estado da Arte, só os ajudo se puder ouvir o sistema.

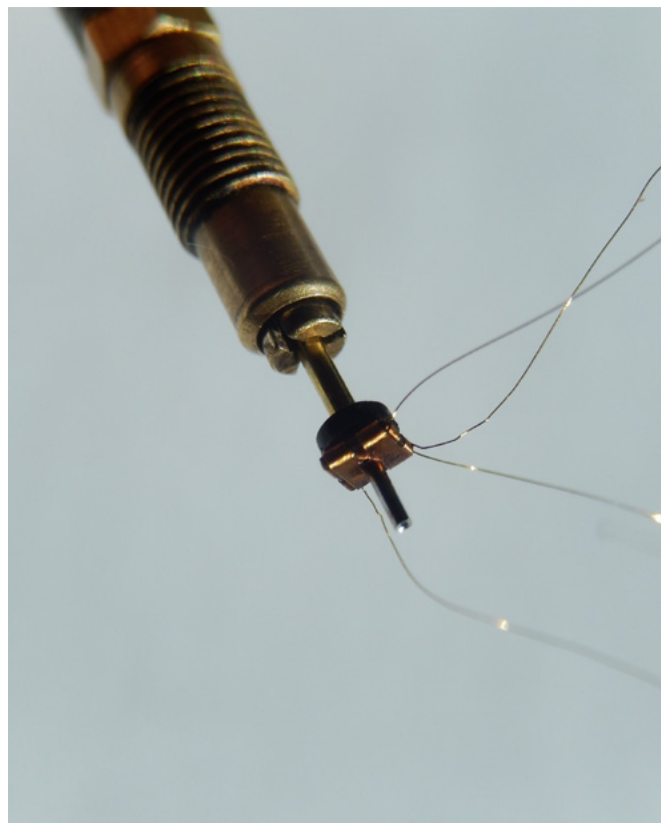
Se não puder ouvir, prefiro apenas sugerir que a pessoa ouça em seu sistema a cápsula desejada. Pois pode mudar o caráter sônico de todo o setup.

Então, por mais que eu me sinta um cara de sorte por poder ouvir cápsulas no topo do podium, eu sei o peso da responsabilidade que é testar esses produtos.

Vamos ao que interessa.

A primeira excelente notícia: a Aidas Malachite Silver já sai tocando lindamente. Pode sentar-se e começar a ouvir toda sua coleção de discos.

Nas 50 horas que determinei de amaciamento para iniciar o teste, a única alteração significativa dela de zero para trinta horas, foi a amplitude do palco sonoro, um decaimento mais suave nos agudos e um ligeiro crescimento no corpo dos instrumentos na região



Motor e bobina



SOUL  
NOTE



A-3 INTEGRATED  
AMPLIFIER

## QUANDO UMA ABORDAGEM OUSADA DESAFIA O PADRÃO DE MEDIÇÕES ESTÁTICAS

Ao longo de sua consagrada carreira de áudio o sr. Kato tem lutado para descobrir a razão de medições e audição crítica nem sempre corresponderem. A Soulnote acredita que o desempenho dinâmico da forma de onda no eixo do tempo seja muito mais importante para a reprodução da música, ainda que no momento não consiga ser mensurável. Seguindo esse conceito a Soulnote utiliza apenas a audição para a escolha de circuitos, seleção de componentes e construção mecânica de todos os seus produtos. Se você também escolhe seus upgrades pelo critério de audição o convidamos para conhecer nossos produtos. Asseguramos que irá se surpreender o quanto nossa abordagem e performance é uma antítese contra a supremacia das medições estáticas.

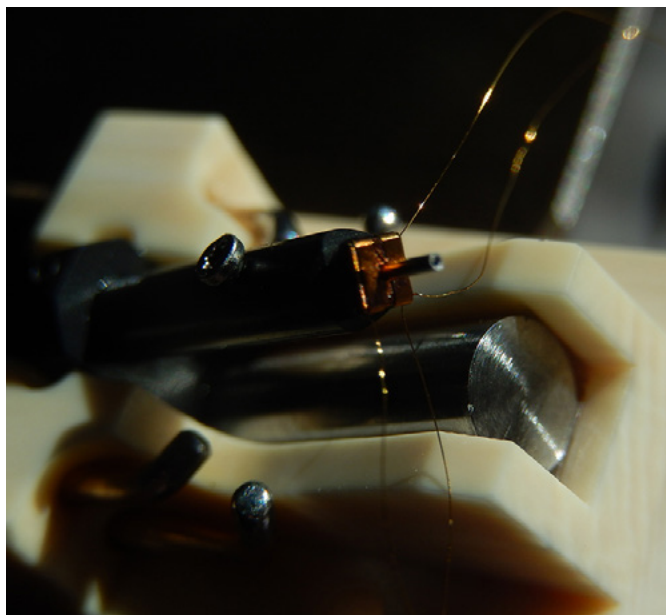


A2 INTEGRATED  
AMPLIFIER



E2 PHONO  
EQUALIZER





Motor e bobina

médio-grave - o que foi excelente para o assentamento correto de seu equilíbrio tonal.

Nada falta: de ponta a ponta do espectro audível a Malachite Silver é de um equilíbrio referencial!

Seus graves têm enorme energia, deslocamento de ar, corpo e velocidade. A região média é de uma naturalidade e realismo que reforça a razão de nosso cérebro apreciar tanto uma reprodução analógica bem apresentada. E nos faz balançar a cabeça e dar de ombros quando lemos objetivistas afirmarem que o analógico nem hi-end é!

Esses objetivistas se esquecem que, se não fosse o analógico como referência, o digital estaria ainda com todos seus inúmeros problemas iniciais até hoje.

E os agudos desta cápsula são absolutamente limpos, corretos, com corpo e com um impressionante decaimento suave.

Se você adquirir essa cápsula, meu amigo, me ouça e aguarde as 30 horas para chamar seus amigos audiófilos para uma audição, pois a apresentação do soundstage necessita desse amaciamento para o palco se abrir, ganhar maior profundidade, foco e recorte.

E aí, meu amigo, pode apresentar com orgulho seu novo upgrade.

Para amantes de música clássica, o palco sonoro desta Aidas é de nos fazer suspirar fundo de emoção.

As texturas são praticamente uma 'réplica' precisa do que escutamos em uma sala de concerto, ouvindo cada naipe da orquestra

ou solista, e percebendo as nuances dos timbres do grupo de instrumentos em uníssonos ou individuais.

Aquela riqueza da paleta de cores da orquestra ao vivo, reproduzida em nossa sala, para nosso bel prazer!

Serão audições enriquecedoras em detalhes e intencionalidades.

Os transientes são sustos telegrafados - sabe o que significa? Mesmo que você conheça de cor aquela passagem repleta de ritmos intrincados e mudanças de andamento, com a Malachite Silver haverão surpresas.

A sensação é que, ao ouvir aquele andamento nesta cápsula, a gravação pareceu ser ainda mais precisa e comovente.

E quanto à dinâmica, se os transientes são 'sustos telegrafados', na reprodução da macro-dinâmica serão sustos sobressaltados. Eu, sinceramente, fui achando que em determinadas gravações de teste de macro-dinâmica, a Aidas não poderia me pegar despreparado - e ainda assim fui pego!



Aidas Svazas

O fortíssimo possui um deslocamento de ar e uma energia absurda. E tudo com um grau de precisão e autoridade, sem resquícios de coloração alguma.

Pois as vezes ouvimos fortíssimos que impactam pelo ressoar de uma coloração de fundo (principalmente na macro-dinâmica de bumbo ou tímpanos).

Nesta cápsula isso não existe, se é seco, é seco e contundente! Com aquele grau de energia muito semelhante à uma audição ao vivo.

A micro-dinâmica é estupenda, graças à precisão da leitura de sua agulha.

Muitas vezes ficamos ressabiados ao ler a descrição feita pelo fabricante de seu produto em seu site. Pois, claro que todos os fabricantes buscam te convencer, descrevendo as melhores qualidades de seus produtos, e muitas vezes nos decepçionamos (principalmente se a expectativa criada pela descrição do fabricante for convincente). Com a Malachite Silver, o que o fabricante escreve em termos de precisão de leitura, baixa distorção e excelente silêncio de fundo, 'è vero'!

O corpo harmônico é tão bom quanto o das melhores cápsulas Estado da Arte que tive, tenho e testei.

Foi o único quesito da nossa Metodologia em que não encontrei diferenças consideráveis. E, no entanto, somado às excelentes características do conjunto, só tornam essa cápsula ainda mais impressionante.

E chegamos a um dos quesitos mais admirados pelos nossos leitores, junto com soundstage - a Organicidade! Levante a mão quem não quer materializar a música à sua frente?

Ter o privilégio de trazer nossos músicos preferidos para uma sessão exclusiva para nós! A Aidas faz essa materialização com maestria e requinte: tanto trazê-los até nós, como em gravações excepcionais nos levar até eles!

Meu amigo, quando conseguimos esse feito em tão alto grau, que até nosso cérebro acredita no que está ouvindo, o investimento feito em cada componente de nosso sistema foi justificado.

### CONCLUSÃO

No site da Aidas, e em seus raros anúncios, você lerá que o objetivo deles é oferecer cápsulas excepcionais em termos de precisão, naturalidade, range dinâmico, equilíbrio tonal e transparência.

Aí eu te pergunto: quantos fabricantes de produtos hi-end prometem todo este pacote? ▶

# Calibração de TVs e Projetores

## Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepçionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações (11) 98311.8811  
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com







# SUA CASA CONECTADA

PROJETO: FLÁVIA ROSCOE

A HIFICLUB, COM MAIS DE 25 ANOS DE EXPERTISE, É A SUA PARCEIRA IDEAL PARA **SOLUÇÕES EM AUTOMAÇÃO, REDE ESTRUTURADA, SEGURANÇA, SONORIZAÇÃO, PAINEL DE LED E HOME CINEMA.**

TRANSFORME SEUS AMBIENTES COM TECNOLOGIA DE PONTA E SOFISTICAÇÃO.



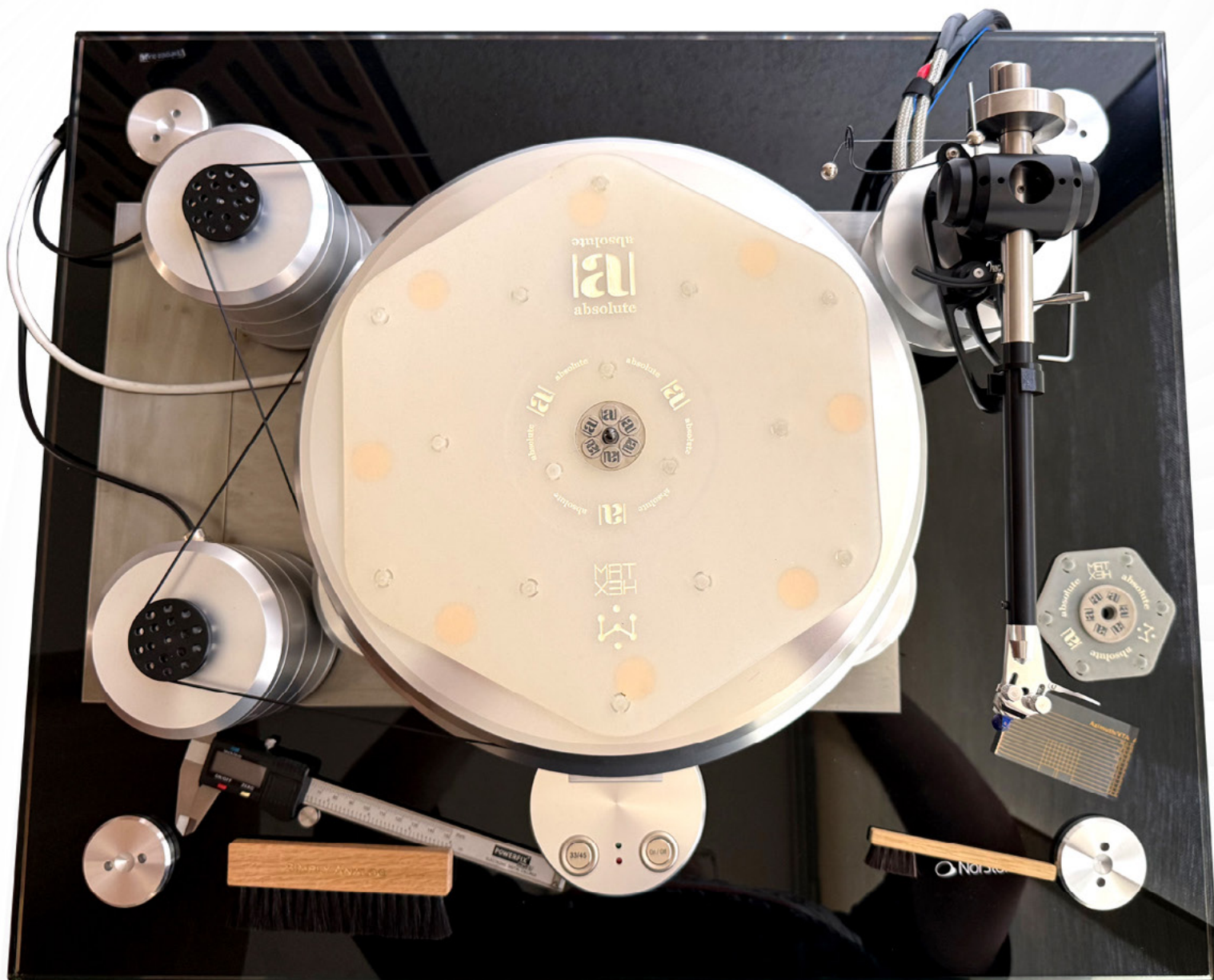
📍 hificlubbrasil  
🌐 [www.hificlub.com.br](http://www.hificlub.com.br)  
📍 R. Padre José de Menezes 11  
Luxemburgo · BH · MG

✉ vendas@hificlub.com.br  
☎ **BH** · 31 2555 1223  
**BH** · 31 99590 4324  
**EMPRESA DO GRUPO FOCO BH**

**25**  
ANOS



TESTE  
**4**  
AUDIO





# TAPETE & CLAMP ABSOLUTE DA HEXMAT

XX Tarso Calixto  
revista@clubedoaudio.com.br

A Hexmat, localizada na Hungria, cria desde 2019 acessórios para toca-discos para controlar vibrações, combinando materiais compostos e fabricação por corte a laser.

A empresa tem sido um divisor de águas na indústria de áudio, capturando a atenção de audiófilos e ouvintes casuais com sua abordagem inovadora para acessórios de toca-discos. Sua missão contínua é aprimorar a experiência de audição, abordando a questão frequentemente negligenciada do controle de vibrações.

Nesta análise, exploramos os detalhes da mais nova criação da Hexmat, o conjunto de isolador (tapete para o prato) e clamp Absolute, e examinamos como ele se compara aos modelos anteriores.

Minha dúvida é como começar este artigo: Seria o produto um conjunto Hexmat Eclipse & Molekula (testes nas edições 285 e 284) turbinado? Ou é apenas uma atualização que produz resultados marginalmente semelhantes?

## DESIGN E IMPLEMENTAÇÃO

A herança de design e a linhagem estão claras: esta é uma criação da Hexmat. O produto, no entanto, é uma genuína nova proposta. Assim como seus predecessores, o Hexmat Absolute possui o formato hexagonal característico e é feito com uma versão revisada de seu material composto proprietário, e com diferenças perceptíveis: o tapete Absolute pesa 310 gramas em comparação aos 76 gramas do Eclipse, a espessura do prato é de 4,6 mm contra 2,7 mm, e o diâmetro das esferas é 50% maior. A segunda diferença é o clamp, considerado uma parte integral do acessório e não opcional, ele foi feito para ser usado em conjunto, no disco, durante a reprodução.

Apesar das novas dimensões, não há sobrecarga na rotação do motor: o método exclusivo de acoplamento usado com o isolador e o clamp proporciona uma velocidade estável e reprodução suave, sem afetar negativamente o toca-discos nem o sistema.



O estojo para transporte é feito com a característica, e bem conhecida, madeira cortada a laser, com o interior de espuma moldada, customizado para o clamp, para a ferramenta de alinhamento de VTA, e o tapete para o prato. O produto segue as linhas de design do *Yellow Bird*, *Eclipse* e *Molekula*, enquanto mantém sua aparência distinta.

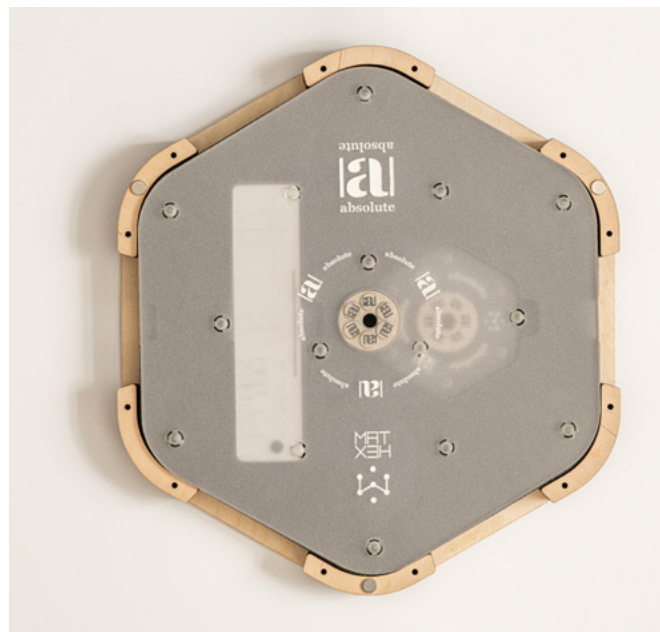
### TESTES E SESSÕES DE ESCUTA

E então? Como soa? O produto é apenas como o conjunto do Eclipse e o Molekula? Ou é melhor? E se é melhor, quanto melhor? Marginalmente ou substancialmente?

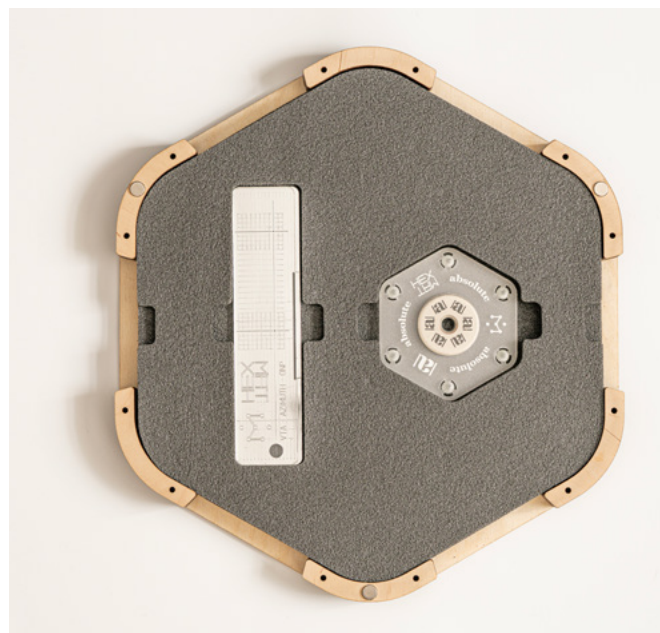
A impressão inicial foi marcante: o nível de ruído-de-fundo é extremamente baixo, proporcionando uma experiência de audição clara e única. Ao colocar a agulha no disco, minha impressão foi de que o volume estava abaixado e, então, um instante depois, me assustei quando a música começou a tocar. De fato, toda vez que eu colocava a agulha no disco, isso acontecia, pois o nível de ruído-de-fundo é impressionantemente baixo.

As sessões de escuta prosseguiram com meus álbuns favoritos habituais: *Greensleeves* do Shoji Yokouchi Trio, e *Swing Sessions* do Eiji Kitamura. Surpreendentemente, a música parecia saltar dos alto-falantes sem frontalidade, e com tal riqueza de detalhes e separação dos instrumentos, que pensei: “Não é possível, devo estar me condicionando a ouvir mais do que existe. Isso não é real.”

Experimentei álbuns de referência, como *Water Falls* da Sara K, *Unplugged* do Eric Clapton, e *Bossa Nova* do Quincy Jones.



Depois continuei ouvindo álbuns que não escutava há mais tempo, sem memória da gravação, como *At Least for Now* do Benjamin Clementine, *Temptation* da Holly Cole, *Woman Child* da Cécile McLorin Salvant, *Going Back to Acoustic* do Buddy Guy e Junior Wells, *Conversations* de Bélanger e Bisson, *MM (Live)* da Marisa Monte, *Cheek to Cheek* de Tony Bennett & Lady Gaga, *The Raven* da Rebecca Pidgeon, *Truly* da Lori Lieberman, *Chicken Fat* do Mel Brown, *The Incredible Jazz Guitar of Wes Montgomery* do Wes Montgomery, e *Keep It Simple* do Keb Mo.





Para evitar um viés de psico-acústica, subjetividade, e confirmar que minhas impressões permaneçam consistentes, as sessões de escuta foram realizadas em dias diferentes, em períodos distintos do dia e, até mesmo, sob diferentes condições climáticas.

Não importando o estilo musical do álbum, a procedência da prensagem e a edição, a reprodução continuamente foi apresentada com uma imensidão excepcional de detalhes: a separação de instrumentos, e de vozes, revelaram a intencionalidade e as nuances dos músicos, mesmo tempo, preservando o timbre e a precisão tonal. A dinâmica e transientes apresentados com clareza e deliberados, proporcionando uma experiência de audição analítica e muito agradável. Cada sessão foi mais impactante e imersiva, dando ao ouvinte a impressão de estar presente no evento musical. Verdadeiramente, uma experiência sensorial.

### CONCLUSÃO

O conjunto Hexmat Absolute foi testado em dois sistemas distintos, o primeiro com um toca-discos Acoustic Signature Storm usando uma cápsula ZYX Ultimate Omega, e o segundo, um toca-discos Pro-Ject Evo Carbon com uma cápsula Ortofon 2M Blue. A qualidade sonora em cada sistema durante as sessões, superou as expectativas.





O isolador (tapete) com o clamp de discos Absolute da Hexmat, enriqueceu significativamente a experiência de audição, apresentando a música com uma transparência e fidelidade inesperadas. Este desempenho notável o torna um upgrade legítimo em relação ao combo Eclipse e Molekula, particularmente para aqueles que buscam um sistema resolutivo e analítico.

Veredito: Comprar? Ou não comprar? Fazer ou não fazer o upgrade?

Como mencionado anteriormente, se você busca um sistema resolutivo e analítico que revele detalhes de álbuns anteriormente despercebidos, então a resposta é um retumbante “sim!”: o Hexmat Absolute é um upgrade valioso.

No entanto, antes de bater o martelo e prosseguir com o upgrade, teste o Absolute em uma sala de demonstração do seu revendedor preferido e, se possível, teste no seu próprio sistema. Se os resultados forem satisfatórios, prossiga com confiança. O upgrade do combo Eclipse/Molekula para o Absolute é, sem dúvida, uma tremenda melhoria.

Em um teste anterior, foi afirmado que “As sessões de escuta são melhores, a experiência é autêntica e realista: o Hexmat Eclipse melhora a fidelidade dos sistemas testados” - Muito bem, o Hexmat Absolute, então, eleva essa experiência auditiva a um nível inesperado de fidelidade.

#### À PRIMEIRA VISTA

Qualidade de Construção – O Hexmat Absolute é uma evolução em relação aos lançamentos anteriores. O produto demonstra maestria em gestão de materiais compostos e técnicas de usinagem.

Qualidade Sonora – Transparência inesperada, apresentando uma fidelidade musical extraordinária. Seu sistema torna-se aberto e a reprodução reveladora.

Custo-Benefício – Um investimento garantido por um preço justificado.

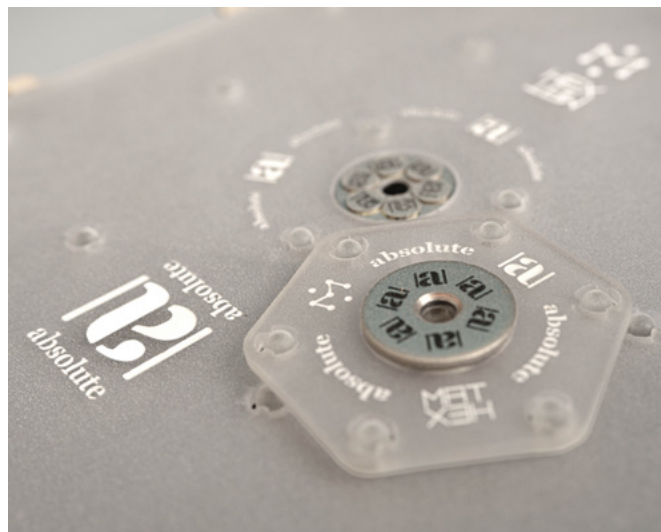
Resumindo – Quer ouvir os detalhes viscerais de seus álbuns? Então experimente o conjunto Hexmat Absolute. Este produto oferece uma clareza musical excepcional - pode comprar com confiança. ■

#### PONTOS POSITIVOS

Estojo de madeira cortada a laser com um design evoluído digno da indústria aeroespacial.

#### PONTOS NEGATIVOS

O VTA do braço do toca-discos precisa ser ajustado para correta reprodução. A distância de deslocamento entre a posição elevada até a superfície do disco é menor, sendo necessário atenção ao colocar a agulha na faixa de início no disco.



#### ESPECIFICAÇÕES

Compatibilidade com discos de 7"/ 10"/ 12"

Função anti-estática

Transferência total de torque

Diâmetro: 275 mm

Espessura total: 7 mm

Fabricado em polímero misto com coeficiente de amortecimento otimizado

Hexmat Absolute

[www.hexmat.net](http://www.hexmat.net)

EUR 600 (frete incluso para todo o mundo)

**ESTADO  
DA ARTE**  
SUPERLATIVO





# SEMINOVOS CONSIGNADOS 2025

@WCJRDDESIGN



## QUALIDADE TESTADA, PREÇO QUE SURPREENDE.

A FERRARI TECHNOLOGIES APRESENTA SUA SELEÇÃO ESPECIAL DE SEMINOVOS CONSIGNADOS 2025, COM PREÇOS EXCLUSIVOS PARA QUEM BUSCA PERFORMANCE E CONFIANÇA. TODOS OS EQUIPAMENTOS FORAM CUIDADOSAMENTE REVISADOS E TESTADOS POR NOSSOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, GARANTINDO TOTAL SEGURANÇA NA SUA COMPRA.

- ♦ GARANTIA DE 6 MESES
- ♦ QUALIDADE APROVADA PELA FERRARI TECHNOLOGIES
- ♦ ESTUDAMOS PROPOSTAS DE PARCELAMENTO
- ♦ PRODUTOS COM ESTOQUE LIMITADO

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA PARA ADQUIRIR EXCELÊNCIA EM ÁUDIO COM ECONOMIA E RESPALDO TÉCNICO. PARA ACESSAR A LISTA COMPLETA DE PRODUTOS, CLIQUE NESTE ANÚNCIO OU PELO LINK NA BIO DE NOSSO INSTAGRAM OFICIAL.



@ferraritech.highend

[www.ferraritechnologies.com.br](http://www.ferraritechnologies.com.br)

[heberlsouza@gmail.com](mailto:heberlsouza@gmail.com)

(11) 99471.1477

**FERRARI**  
TECHNOLOGIES



## ANDREAS VOLLENWEIDER: 'MÚSICA DE ELEVADOR' OU ALGO INTERESSANTE?

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

Dando um tempo da atividade de 'espinafrar' o quanto o mundo audiófilo faz e fala de errado, resolvi voltar a falar um pouco mais sobre música, aqui no Espaço Aberto, bem no finzinho da revista.

Isso se deu, na verdade, porque os equipamentos e setups são o 'garfo, a faca e a air fryer', enquanto que a 'comida' mesmo, o alimento, é a música! E porque vira e mexe, entre vários amigos, há uma troca de indicações de discos, bandas, artistas, orquestras, obras e vídeos de YouTube.

Um amigo, especialmente, esta semana me perguntou se valia a pena conectar a TV dele ao sistema, de maneira que ele pudesse ouvir os numerosos vídeos interessantes de música ao vivo que ele acha no YouTube. E a resposta foi: simmm, claro! A saída ótica da minha TV está ligada ao DAC exatamente para isso!

E acabei passando para ele meia-dúzia de links de apresentações ao vivo, super interessantes. Portanto, logo voltarei a dar mais indicações nesse sentido, pois mesmo que os vídeos não interessem, o artista pode ser algo novo que o audiófilo/melômano não conhece, e adicionar à sua discoteca (como já me foi dito nos corredores dos nossos Workshop Hi-End Shows).

Do meio para o final da década de 80, ganhei de meu padrinho o meu primeiro CD-Player - um Discman japonês da Sony, quadrado, todo feito em alumínio, muito bem construído e que nunca deu um defeito sequer. Com ele, veio o primeiro CD que eu ouvi de Andreas Vollenweider - e o seu melhor: *White Winds*, de 1984, e seu primeiro a fazer sucesso fora de seu país. ▶

"Eu só quero que as pessoas sejam felizes, enquanto ouvem música."

Norbert Lehmann



## SILVER CUBE PRÉ DE PHONO



## BLACK CUBE PRÉ DE PHONO

@WCJRDESIGN

Ainda estudante de engenharia, Norbert Lehmann, participou de uma experiência que pautou toda a sua carreira como projetista. Ele ouviu dois amplificadores, com especificações técnicas idênticas. "No entanto, um emitia som e outro música".

Aquela audição despertou a paixão por construir produtos que comuniquem a intenção do músico, da maneira mais fidedigna possível.

Os produtos Lehmann são reconhecidos justamente pela sua impressionante capacidade de recriar o acontecimento musical gravado.

Seja no mais simples dos prés de phono, o Black Cube, ao renomado top de linha, o Silver Cube. Para o amante do analógico, os prés de phono da Lehmann são um porto seguro.

**LA** **Lehmannaudio**®

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 37 - LOJA 54 - CENTRO - SÃO PAULO/SP

WWW.ALPHA AV.COM.BR

11 3255.9353 / 95196.8120

**Alpha**  
Audio DJ



## ESPAÇO ABERTO

O harpista suíço Vollenweider - cuja carreira musical meio 'esotérica' começou na década de 70 mas tomou o mundo de maneira 'solo' na década de 80 - ficou estigmatizado pelo movimento New Age que, para falar a verdade, acabou englobando uma série de músicos muito bons, como por exemplo o cast da gravadora Windham Hill e seu fenomenal violonista Michael Hedges que, se eu pudesse, recomendava semanalmente.

E, continuando na sinceridade: eu mesmo deixei de ouvir muita coisa que recebia o selo 'New Age', principalmente depois de passar meus ouvidos por vários músicos, principalmente eletrônicos, cujo trabalho meu pai classificaria como "recheio de sofá": ninguém sabe exatamente o que é, parece ser tudo igual e inócuo...rs... Esse era bom de frases, o saudoso.

Quando ouvi *White Winds* em um bom sistema (no meu futuro CD-Player, com amplificação Sansui e caixas com woofer de 15 polegadas que meu avô tinha construído na década de 70), junto com meu saudoso padrinho, não fazia a menor ideia do que era, e nem de que era rotulado como New Age. Apenas que que tinha uma ambiência e atmosfera ótimas, e uma musicalidade interessante em algumas faixas.

Os vinis do Vollenweider estão até hoje nas listas de discos com boa qualidade de gravação, para os interessados somente - pois

não servem para roqueiros, por exemplo, os quais pegariam no sono dentro de uma secadora de roupas ligada, antes da primeira faixa terminar.

Rotulado entre outras coisas de Alternativo Adulto (que parece algo encontrável naqueles sites que todo mundo acessa, mas diz que não), Ethnic Fusion, Eclético, Instrumental Contemporâneo e New Age - ou seja, em grande parte é worldmusic... rs!

Vollenweider toca uma harpa que ele mesmo modificou com captadores, geralmente acompanhado de cello, violino, instrumentos de sopro, vozes etéreas, efeitos sonoros, percussão e, claro, sintetizadores - porque ninguém é de ferro.

É suave, lento e um pouco etéreo, sim. Mas as melhores faixas são bem interessantes e suficientemente complexas e cheias de texturas (e bem gravadas!) para causar interesse em ouvintes um pouco mais 'cafeinados' do que os roqueiros citados acima.

Caso você se interesse pela música, adquirir a maioria desses discos em vinil não é tão esotérico quanto a própria música - mas a versão em digital é bastante boa também.

E é esta a minha ideia, a de indicar as faixas que valem a pena serem ouvidas - já que eu ouvi todos os discos por vocês, rs! E nem peguei no sono!



São as faixas indicadas (por disco):

❖❖❖ OUÇA CAVERNA MAGICA (FAIXAS: CAVERNA MAGICA E SCHAJAH SARETOSH), NO TIDAL.

❖❖❖ OUÇA WHITE WINDS (FAIXAS: THE WHITE WIND, HALL OF STAIRS, THE WOMAN AND THE STONE, E TRILOGY: AT THE WHITE MAGIC GARDENS), NO TIDAL.

❖❖❖ OUÇA DOWN TO THE MOON (FAIXAS: DOWN TO THE MOON E STEAM FOREST), NO TIDAL.

❖❖❖ OUÇA DANCING WITH THE LION (FAIXA: ASCENT FROM THE CIRCLE), NO TIDAL.

❖❖❖ OUÇA BOOK OF ROSES (FAIXAS: IN DOGA GAME E JOURS D'AMOUR), NO TIDAL.

❖❖❖ OUÇA COSMOPOLY (FAIXA: MOUNTAIN SONG), NO TIDAL.

❖❖❖ OUÇA QUIET PLACES (FAIXAS: PYGMALION E VENUS IN THE MIRROR), NO TIDAL.

Seus trabalhos mais criativos acho que são os primeiros, de 1980 até meados da década de 90, que parecem seguir mais um ideal e uma sonoridade com maior personalidade - então me ative à esses. Ouvi, claro, os discos posteriores, os mais recentes - e acho que ele se perdeu um pouco.

Obviamente não é para todos o trabalho de Andreas Vollenweider. Então, se me odiarem por esta matéria (tipo "Ouvi isso que você indicou, e achei uma porcaria, então tomara que você tenha coceira bem no meio das costas, onde mão não alcança!"), meu contato por e-mail está sempre aberto à vocês em: [christian@clubedoaudio.com.br](mailto:christian@clubedoaudio.com.br). ■

www.corrosionx.com.br



CorrosionX® é o composto de prevenção de corrosão, lubrificante e penetrante mais avançado e eficaz do mundo! Embora possa parecer semelhante a outros sprays anti-corrosão à base de óleo, o CorrosionX utiliza as revolucionárias tecnologias Polar Bonding™ (Adesão Polar) e Fluid Thin Film Coating (FTFC™-película protetora fluida) que, juntas, vão muito além de simplesmente retardar o processo de corrosão, como os chamados 'inibidores de corrosão'. CorrosionX realmente interrompe a ferrugem e a corrosão a nível molecular (deslocando-as da superfície de metal e impedindo sua propagação) e oferece proteção de longo prazo contra ferrugem e corrosão em qualquer superfície de metal.

Protege contra oxidação  
Melhora as conexões  
Grande durabilidade  
Ampla gama de aplicações  
Não condutivo  
Exclusiva "Adesão Polar"

Veja o teste do produto,  
na edição 109 desta revista.

Adquira já o seu!



Para compras corporativas



11 99213.3929





## PATACOADAS DE ÁUDIO - AGOSTO DE 2025

XX Christian Pruks  
christian@clubedoaudio.com.br

*Uma nova seção mensal - trazendo disparates ditos sobre áudio e audiofilia!*

patacoada (substantivo feminino)

dito ou ação ilógica; disparate, tolice.

gracejo desabusado.

Em cartaz, este mês, os seguintes 'gracejos desabusados':

### REVISORES DE EQUIPAMENTOS DE ÁUDIO MISTURANDO TERMOS CONTRADITÓRIOS

Já é difícil de saber como algo toca, ouvindo a descrição dada por outras pessoas, mesmo quando elas falam coisas lógicas.

Mas, uma bobagem ilógica que eu tenho visto bastante, é gente dizendo que um determinado equipamento é "neutro e

transparente"... Bom, 'neutro' quer dizer um equilíbrio entre assinaturas sônicas que procura expressar uma naturalidade tímbrica e de equilíbrio tonal, ou seja, o mais próximo de uma coisa 'inconveniente' chamada Realidade. Ser 'transparente' em um equipamento, quer dizer mostrar a 'Realidade' sob uma luz maior do que ela realmente tem.

Para exemplificar isso, volto aqui sempre no exemplo de quando fui no coquetel de lançamento da primeira TV 4K (primeira para mim, mais do que para eles, rs!), onde a opinião sincera que emití para um colega próximo foi: "Essa TV 'enxerga' melhor do que eu!". Ela mostra um nível de detalhamento tão maior que a Realidade, e com tanta luz em cima, que o que vêm à cabeça é: "artificial"! Não é inventar detalhes que não existem, e sim dar 'luz', dar ênfase artificial e enorme sobre tais detalhes.



Compreenderam?

Claro que, nessas horas, eu lembro de outras frases mal pensadas, como a “extensão de médios” que falaram que um equipamento tinha - o que a gente espera sinceramente que aconteça, já se os médios não se estenderem nem para cima nem para baixo, eles não se conectam nem com os agudos e nem com os graves, ficando um ou mais buracos na resposta de frequência. Gente, não existe “extensão de médios”! A pessoa que falou isso, suponho, estava querendo se referir ao quão pronunciados os médios eram (acho).

Muito revisores sem uma mínima Metodologia (que é algo ‘repetível’ por natureza e, portanto, algo que expressa com maior clareza e certeza, uma análise), adoram usar uma ‘sopa de letrinhas’ aleatória, sem sentido, atribuindo adjetivos que só fizeram sentido dentro da cabeça deles - se tanto.

Não falo isso porque eu sigo e defendo uma Metodologia que foi fruto de um bocado de pensamento e estudo sobre o assunto - e que, reconheço, não é fácil e nem tampouco perfeita. Mas quando vejo tanta mídia audiófila atirando para todo lado, eu sinto que somos (esta revista) privilegiados.

Muitos revisores parecem, em horas, perceber que existem aspectos que, após serem observados, devem ser expressados nos textos, para explicar o que ocorre com a sonoridade do equipamento analisado, mas têm dificuldade de expressar esses aspectos Qualitativos - e isso é principalmente por falta de uma Metodologia a qual já tenha sido explicada com clareza ao leitor, e sido utilizada com constância.



#### DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

#### COLABORADORES

André Maltese  
Antônio Condurú  
Clement Zular  
Guilherme Petrochi  
Henrique Bozzo Neto  
Jean Rothman  
Julio Takara  
Marcel Rabinovich  
Omar Castellan  
Roberto Diniz  
Tarso Calixto

#### RCEA \* REVISOR CRÍTICO

#### DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks  
Fernando Andrette  
Juan Lourenço  
Rodrigo Moraes  
Victor Mirol

#### CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

#### TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

#### AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design  
[www.instagram.com/wcjrdesign/](http://www.instagram.com/wcjrdesign/)

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. revista@clubedoaudio.com.br www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA  
**AVMAG**

## PATACOADAS

E não, agudos não soam “como um travesseiro de baunilha em uma manhã de inverno”, entre outros!

### **‘ESPECIALISTAS’ DEBATENDO SE PALCO É REALMENTE TÃO IMPORTANTE ASSIM NO ÁUDIO**

Nesse caso específico me pareceu que eram jovens - o que ajudou a explicar (para mim) o disparate.

Nada contra os jovens - conheço vários que têm compreensão musical e sonora, e muitos deles estão virando grandes profissionais do áudio e da música. Espero não correr o risco de parecer o velho chato esquisito que toma conta do parque de diversões abandonado e mal-assombrado nos desenhos do Scooby-Doo...

A verdade é que tem muito audiófilo jovem que tem um gosto musical mais voltado ao eletrônico e ao elétrico hiper processado, onde a noção de palco sonoro está desaparecendo devido à essas gravações e até os tipos de música não representarem mais nenhum acontecimento musical do mundo real, ou algo que sequer se assemelhe. Daí, a própria noção do palco cai por terra.

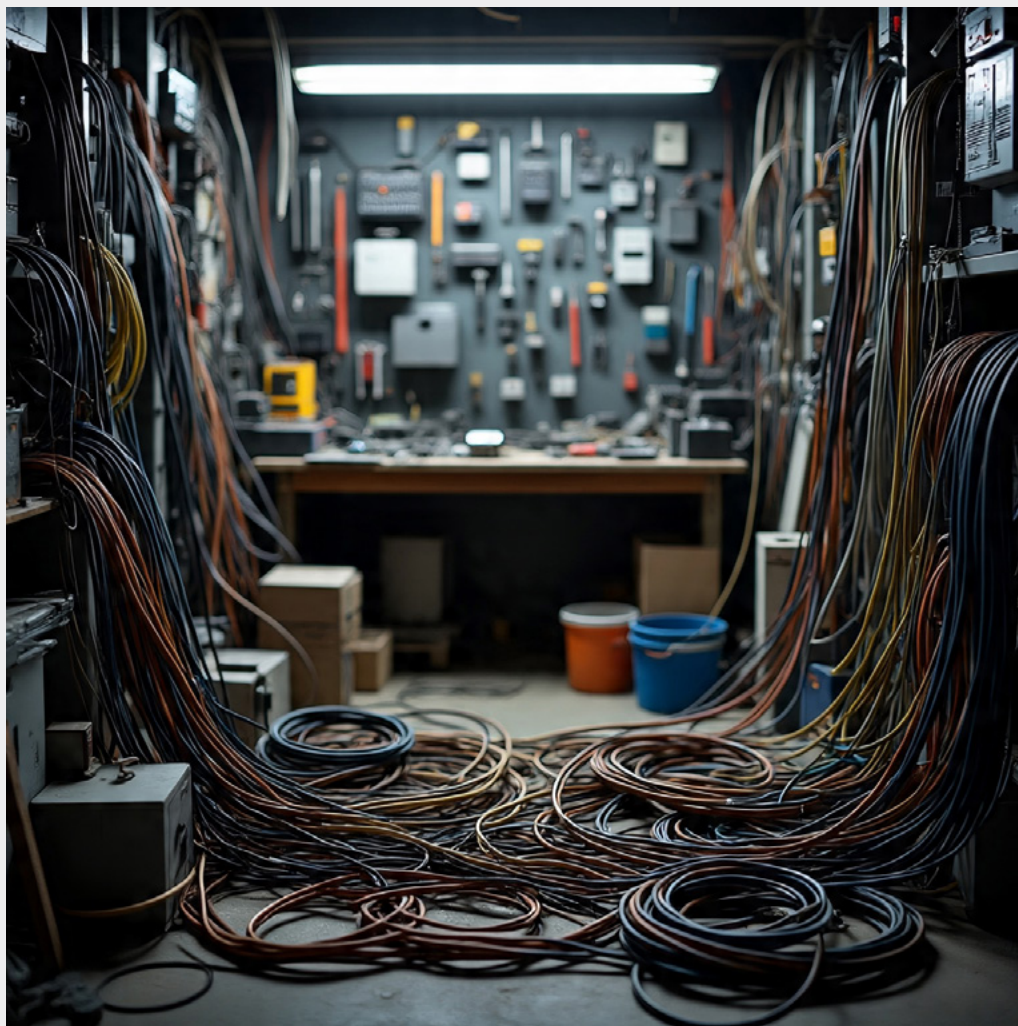
A noção de alguém tocando a música na sua frente, em um ambiente físico, vai deixando de existir - e, com ela, vai uma das maiores vantagens da música: transportar você para outros mundos e dimensões. E esse ciclo vicioso talvez ajude a explicar o porquê da relação das pessoas com a música estar ficando cada vez mais superficial.

Acho também ser possível que essa ‘perda do palco’ tenha um pouco a ver com a baixíssima preocupação com a correta posição das caixas acústicas dentro de suas salas de audição - o que, também, sabemos que compromete outros aspectos Qualitativos do som.

### **‘ESPECIALISTAS’ DECLARANDO QUE CABOS, SE FOREM BEM E CORRETAMENTE CONSTRUÍDOS, SÃO TODOS IGUAIS**

Esses ‘profissionais’ da área declararam que se dois cabos forem suficientemente bem construídos, e ambos forem feitos de acordo com as normas, de acordo com as especificações técnicas





necessárias para sua específica aplicação, então não há como haver diferenças sonoras entre um e outro...

E quem ouve essas diferenças, quem educou sua audição e as percebe, faz o quê?

Essa bobagem já foi proferida por vários engenheiros - e infelizmente vários deles não conseguem exceder aquilo que aprenderam na faculdade, e entender que o mundo é multidisciplinar, em conjunto com várias outras ciências que afetam os resultados. Isso porque escolheram, também, ignorar sua própria doutrina, fazendo vista grossa para diferenças de material dos contatos, da condutividade do material dos fios, do tipo e isolamento de interferências usado, etc.

E, se existem diferenças sonoras, então obviamente tocam diferente! (desculpem a redundância). E se tocam diferente, existe Referência de Qualidade Sonora quanto às gravações e como elas devem ser, então claramente entre os 'diferentes', haverá um melhor!

Eu fiz o caminho que a Real ciência faz: observar fatos e resultados, e depois ir buscar a ciência que os explique - que, no caso dos cabos de áudio, ainda não 'chegou lá', mas está à caminho. Eu e uma grande quantidade de audiófilos já percebemos na prática que cabos diferentes dão resultados sonoros diferentes - e que para isso é preciso ter os ouvidos treinados com os aspectos Qualitativos da música e da sonoridade de sistemas de áudio.

E estou tranquilo quanto à essa habilidade de perceber esses resultados, simplesmente porque, dentro da minha vida profissional na área de áudio, notei que esses resultados são repetíveis. Simples assim. Então o escárnio dos vários 'especialistas' que odeiam cabos é, contra mim, perda de tempo.

"Se você quiser três opiniões distintas, pergunte para dois audiófilos!" - frase jocosa da década.

E que setembro nos traga ainda mais Patacoadas Divertidas! ■





## VENDAS E TROCAS



### VENDO

- Amplificador Vitus Audio linha signature SS-101, na embalagem original Classe A 50w/100 w Classe AB 100w. Cor Preta. 220V. R\$ 145.000.
- Pré Amplificador da Vitus Audio, linha Signature, modelo SL-101, cor Prata, 220 v. R\$ 125.000.
- Conjunto Reimyo Transporte e conversor Top CDT- 777 e DAP-999Ex limited na Embalagem original com os cabos de força da Reimyo. 127v. R\$ 96.000.

**Antonio Sergio Del Rei Sá**

(71) 99186.2126

sergiosa41@hotmail.com



### VENDO

- Caixa Dynaudio Special Twenty-Five. R\$ 20.000. Em estado de novo. Edição de Aniversário - série limitada.

**Tsai Ho Hsin**

htsai@issl.com.br

(11) 98178.8080





#### VENDO

- Caixas ELAC alemãs modelo Uni-Fi Reference Bookshelf Reference UBR62 para amplificador de 4 a 8 ohms, potência máxima 140 watts RMS, com tela frontal magnética, manual e embalagem original. R\$ 7.000.

- Conversor digital-analógico Cambridge Audio modelo CXN de alto desempenho. Sem controle remoto (acesso pelo painel frontal, funciona normalmente, acompanha manual). R\$ 5.000. Estão em Serra Negra SP.

#### Aharon

(19) 998021947 (somente por WhatsApp)



#### VENDO

Innuos Zen Mini MK3 com fonte externa. R\$ 12.500.

#### Carlos Cardoso

ccardoso39@gmail.com



## VENDAS E TROCAS



### VENDO

- McIntosh 1.2 kw/ par monoblocos.

R\$ 150.000 (cor preta).

- B&W 800 Diamond / par caixas.

R\$ 135.000 (laca preta).

- Caixas Evolution Acoustics MM2.

R\$ 170.000 (vermelha).

**Martin Ferrari**

[martinbferrari@gmail.com](mailto:martinbferrari@gmail.com)





# AC FDIII

**Agudos com excelente extensão, corpo, decaimento e velocidade. A região média é de uma naturalidade e presença expressiva, fazendo-nos ficar extáticos enquanto a trama musical se apresenta entre as caixas. E os graves possuem corpo, peso, velocidade e energia suficiente para extrair da gravação tudo que foi captado.**

**FERNANDO ANDRETTE**



**ESTADO  
DA ARTE**



**Feel  
Different**

H I G H   E N D   C A B L E S



## VENDAS E TROCAS

### VENDO

- Dynaudio Special Forty - 1 ano de uso, impecável. Comprada na HiFi Club, garantia Dynaudio até 07/2030. NF da compra, manual, certificado de garantia e embalagem. R\$18.900.

**Carlos Alberto**

(51) 99982 9983

cabj@participa.com.br



### VENDO

Pré Audio Research Reference 5 valvulado. Foi todo revisado pelo Anacleto. R\$ 38.000.

**Igor Muniz**

(21) 99446.0994



#### VENDO

CD Player ZANDEN 2500. Equipamento DEMO, em estado de novo. Utiliza o aclamado conversor Philips TDA1541A Single Crown em configuração minimalista (sem oversampling, sem upsampling). Seu transporte é baseado no lendário e extremamente robusto leitor Philips CDM-2Pro. Possui filtro analógico desenvolvido pela própria empresa e utiliza uma válvula Sylvania JAN 7308 (versão militar da 6922) na saída. Possui saídas balanceadas e RCA, além de saída digital SPDIF. Acompanha controle remoto. R\$ 36.000.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257



#### VENDO

- Esoteric Rubidium. R\$ 26.500.

<https://www.theabsolutesound.com/articles/tas-180-esoteric-g-orb-rubidium-master-clock-generator-1>

- Cabos Transparent Power Link MM. R\$ 2.100 (sem foto).

- Bandeja Rega 9 com braço RB1000 sem cápsula.

R\$ 15.000. (sem foto).

- Caixas Dynaudio 25 anos. R\$ 14.250. (sem foto).

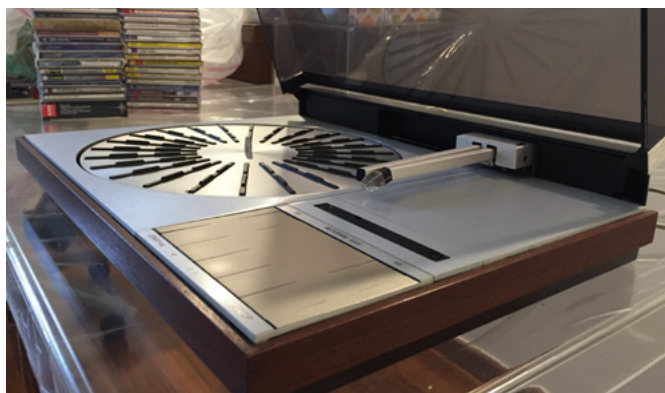
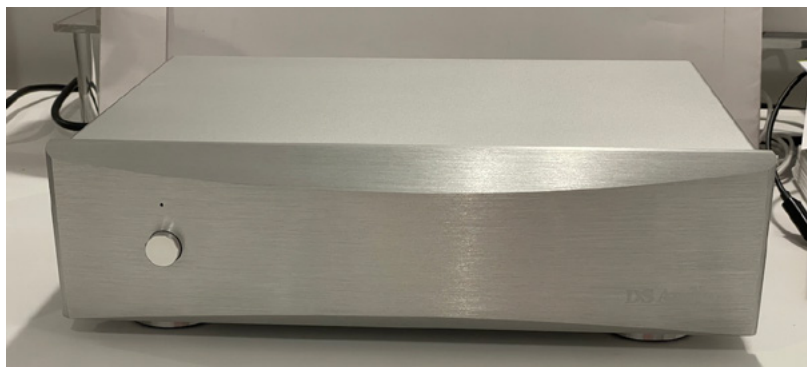
**Victor Mirol**

(11) 99982.1047

v.mirol@uol.com.br



## VENDAS E TROCAS



### VENDO

Vários componentes, todos meus, usados em ótimo estado, exceto onde marcado.

- Cápsula Óptica DS Audio DS-002 com Preamplificador em 120V, menos de 50 horas uso, cápsula protegida na caixa original em bloco de alumínio. Ótimo som, zero ruído, reviews favoráveis na imprensa. Preço nova EUA US\$ 5.500, faço US\$ 3.000.

- Pré de Phono HEGEL V10 - Estado de zero km, embalagens originais, manual. Preço novo EUA US\$ 1.650, faço US\$ 1.300.

- Toca Discos Thorens 125 Mk2 com armboard SME, funcionamento e estética perfeitos, só tampa acrílica tem detalhes.

- Thorens 126 Mk3 com armboard SME, funciona perfeito mas estética não, e dou bom desconto por isso.

- Toca Discos Bang & Olufsen 4002 com braço tangencial (usado e em ótimo estado, com cápsula B&O MC2 (Nova))
- Braços: SME 3009-II (Non-Improved), Sorane SA 1.2 (Novo) e SAEC 308-New (revisado, parece novo).

- Cápsulas Dynavector DV20X Low (zero km, embalagem), Shure V15-IV Jico SAS-B (zero km, embalagem), Dynavector XX2MkII (retip com agulha zero km), Pickering XV15 e Grado antigas em ótimo estado, Goldring E3 cápsula completa mais agulha extra (zero km, embalagens).

- Acessórios: mats, weights, cabos, transformadores step-up para moving coils de baixa saída.

- Centenas de CDs e LPs - já vendi centenas mas ainda tem outras centenas (continuo comprando e colecionando). Preços sem frete/seguro: a combinar, em valores que acharia justos se estivesse comprando, não sou comerciante. Por favor, interessados mandem mensagem ou email, e conversamos. Obrigado pela atenção.

**Roberto Diniz**

r\_diniz@hotmail.com

(11) 98371.7000

Se o seu sonho é ter um sistema hi-end personalizado e único, fale conosco.



©WCIJRDISEIGN



Somos a única empresa de audio hi-end totalmente verticalizada. E agora também, com oficina técnica para produtos hi-end.



Atendemos a todo o território nacional.



**Alstech Valvulados  
e Transformadores**  
CANAL DO YOUTUBE

**Eng. André Luiz de Lima Parreira Rodrigues**  
Rua Rio Branco 273, Sala 93 Centro Lins SP  
16400-085  
andrelimarodrigues@gmail.com  
(14) 99134-0330  
<https://alstechvalvulados.blogspot.com/>





## VENDAS E TROCAS



### VENDO / TROCO

Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas.  
Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira).

R\$ 9.800.

Havendo real interesse posso marcar audição com o interessado. Conforme o material, posso aceitar troca. Dúvidas em PVT.

**André A. Maltese - AAM**

(11) 99611.2257



### VENDO

Caixa Dynaudio Edição Especial  
Twenty Five. R\$ 25.000.

**André Mehmar**

estudiomonteverdi@gmail.com





#### **VENDO**

Gravador Otari MX5050II.

Velocidades: 15 - 7,1/2 - 3,3/4

ips. Fita: 1/4 de polegada

Um raro analógico seminovo para uso profissional ou até para decoração.

R\$15.000. (Média do valor internacional do mesmo produto sem frete U\$ 12.500).

#### **Emílio**

(11) 98215.0152

#### **VENDO**

Amplificador integrado Hegel H160. 110 v.

Power output: 150Wpc into 8 ohms, 250Wpc into 4 ohms.

Frequency response: 5Hz-100kHz

Signal-to-noise ratio: More than 100dB

Crosstalk: Less than - 100dB

Distortion: 0.005% @ 50W, 8 ohms, 1kHz

Damping factor: More than 1000 (main power output stage)

Analog inputs: One balanced (XLR), one unbalanced (RCA), one home theatre

Analog outputs: One fixed line level (RCA), one variable line level (RCA)

Digital inputs: One coaxial, three optical, one USB, one Ethernet (RJ45)

Headphones output: 6.3mm jack (front)

Dimension: 16.93" x 4.7" x 16.15"

R\$ 10.000. Frete por conta do comprador.

**Marcelo Canejo Sá**

mcanejo@me.com




# NOBREAK SENOIDAL

áudio e vídeo  
sem interrupções

Os Nobreaks Senoidais da UPSAI garantem o entretenimento e performance além de proteger os equipamentos de alto desempenho, áudio e vídeo, computadores, streaming, automação e vídeo games de surtos, picos de tensão, raios e blackout.



# UPSAI

 @upsai.oficial  
[www.upsai.com.br](http://www.upsai.com.br)

[vendas@upsai.com.br](mailto:vendas@upsai.com.br)  
11 - 2606.4100